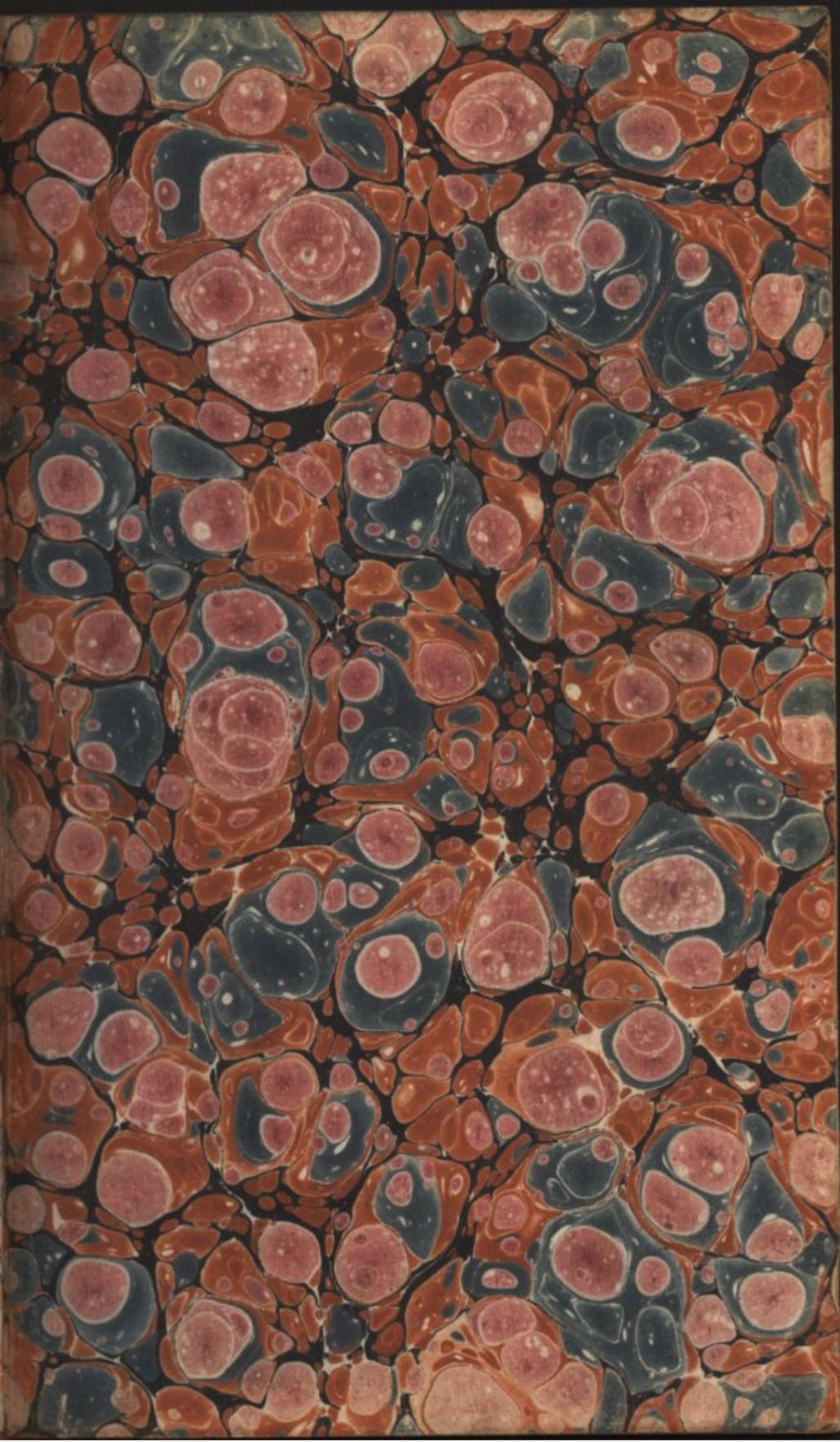


V.T.  
22  
3  
5

V.T.  
22  
2  
5





*b.w.*  
*W.W.*

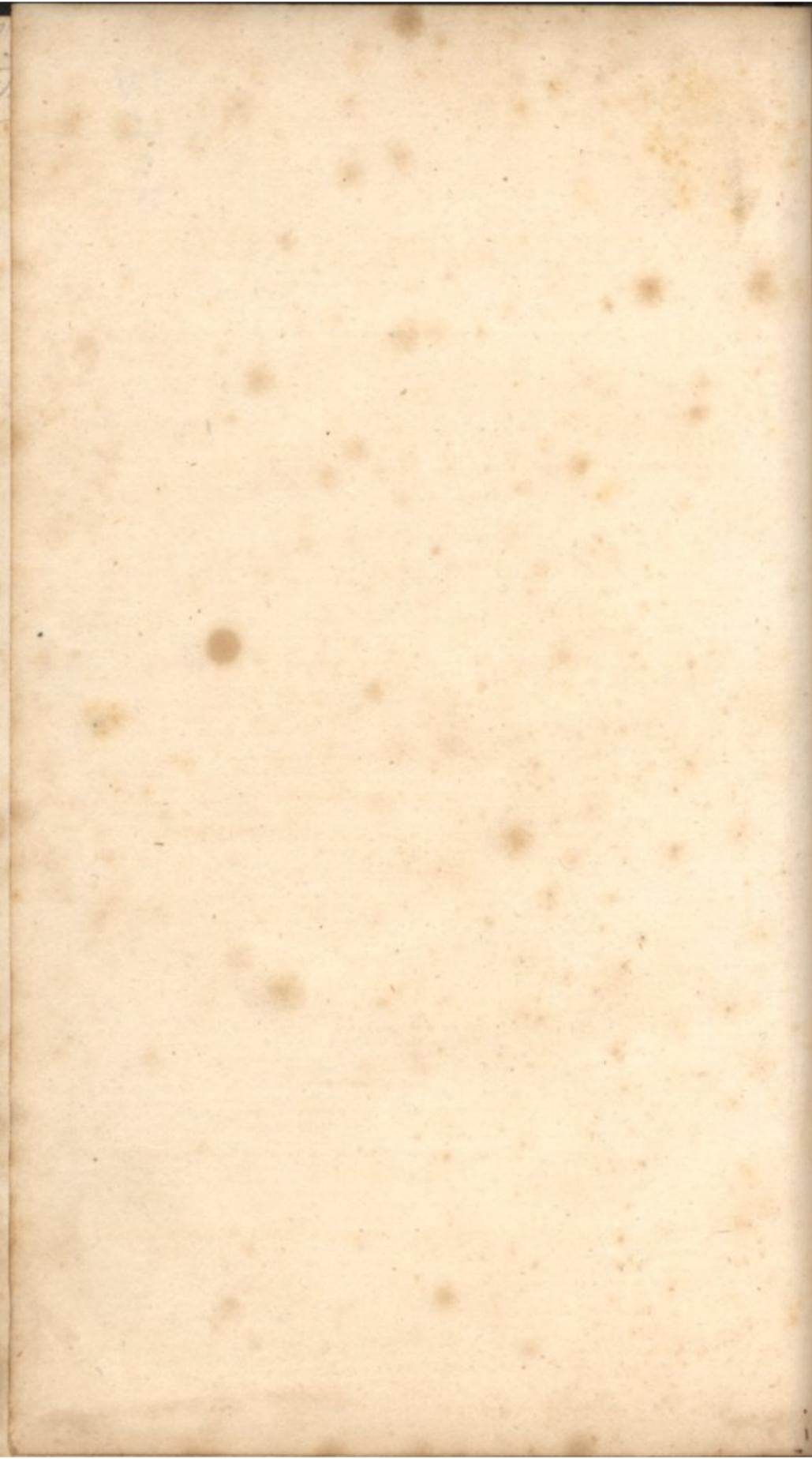
V.T.  
22  
2  
5

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

INGLATERRA

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

LONDRES.



O

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM

INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

---

---

*Condo et compono, quæ mox depromere possim.*

---

---

HOR.

VOL. V.

---



LONDRES:

H. BRYER, IMPRESSOR, BRIDGE-STREET, BLACKFRIARS.

ENTRADA DE LOS PORTUGUESES

EN LA ISLA DE SANTA CRUZ

EN EL AÑO DE 1492

SEGUNDO LIBRO DE CRONICAS

DE LAS INDIAS

DE LA VIDA Y HECHOS DEL REY

EN SU REINADO

DE LOS REYES CATOLICOS

EN SU REINADO

DE LOS REYES CATOLICOS

EN SU REINADO

DE LOS REYES CATOLICOS

EN SU REINADO

O  
INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

NOVEMBRO de 1812.

---

---

*Condo et compono, quæ mox depromere possim....HOR.*

---

---

LITERATURA.

TRAVELS IN THE INTERIOR OF BRAZIL, &c.

*Viagens ao Interior do Brazil, &c. Por Mr. Mawe.*

Continuado de pag. 585.

CAPITULO VII.

*Descripção do Rio de Janeiro.—Commercio.—Estado da Sociedade.—Vizita á Fazenda do Principe Regente em Santa Cruz.*

O periodo em que vizitei o Rio de Janeiro, sendo huma era politica nos annaes do Brazil, servirá de  
VOL. V. B

escuzar-me na tentativa de melhorar as descripçoens, que se tem feito daquella cidade, ainda a custa de alguma repetição.

A mais bella vista do Rio de Janeiro he do molhe, donde as suas elevadas eminencias coroadas de conventos, e os outeiros dos arrebalde matizados de quintas e jardins, offerecem huma rica e magnifica perspectiva. O palacio real cinge a praia, e fica setenta varas distante do caes principal, donde se descobre elegantemente. Este palacio ainda que pequeno he a residencia do Principe Regente e real familia: a caza da moeda, e a capella real formão parte do edificio. Parellela com a praia corre a rua principal, que consta de nobres edificios, chamada Rua Direita, que ruas menores cortaõ em angulos rectos, interceptadas por outras em distancias regulares.

Pode-se formar huma idea da extensão da cidade pela populaçãõ, que incluindo os negros (a parte mais numerosa) se avalia em cem mil almas: as habitaçoens saõ em geral de hum andar somente. Os conventos, de que ha grande numero, e as Igrejas saõ bem construidas, e talvez formosas; a cathedral esta quasi acabada n'hum superior estilo de architectura. As ruas desassombradas ja das rotulas que as afeavaõ, e empediaõ a circulaçãõ do ar; naõ deixaõ de offerecer ainda bastantes encommodos. O costume de hir a cavallo pelos passeios, a disposiçãõ de lojas que sabem fora do alinhamento e as portas das cazas abrindo-se para a rua, molestaõ grandemente os passageiros de pé: posso acrescentar igualmente os frequentes charcos de agoa estagnada, que em razaõ da baixa em que existem, naõ podem sem muito trabalho esgotar-se, e que em tempo quente derramaõ as mais putridas exhalaçõens. A agoa para o uzo da cidade vem dos outeiros por aqueductos, e he distribuida em chafarizes n'alguns lugares publicos. He para lastimar que naõ sejaõ bastantes para supprir os moradores, muitos dos quaes vivem a distancia de huma milha, e saõ obrigados a empregar continuamente pessoas no carroto d'agoa: muita parte da gente pobre vive de acarretar agoa. Os chafarizes em tempo seco estaõ de tal sorte atropelados, que he preciso esperar horas, primeiro que os carreteiros possaõ

prover-se. A agoa he boa, e guardada em grandes potes, he de hum beber agradavel e fresco. As estalagens e cazas de pasto são destituidas de accommodaçoes, e de tam pouco agasalho, que hum estrangeiro que pode achar hum amigo que o recolha, não residirá nellas. A renda das cazas he tam subida como em Londres, talvez por falta dos materiaes para edificar, e pela carestia dos obreiros. A madeira he pouca, relativamente a quantidade, que he nas outras partes do Brazil: a lenha mesmo he cara. Ha em geral bastantes provisoens, mas nem por isso ha muito que escolher na qualidade. A vaca he ma, por não dizer pessima. A carne de porco he melhor, e podia ser excellente, se propriamente a tratassem. O carneiro he quasi desconhecido, pois os naturaes o não comem\*. Aves são excellentes, porem mui caras. Os legumes e vegetaes de todas as especies são abundantes, e o mercado do peixe não he mal provido. Ha frequentemente frutas, grande variedade de peixe, e abundancia de grandes e excellentes camaroes. As ostras e mexelhoens, ainda que não são iguaes aos nossos, são passaveis.

A cidade do Rio de Janeiro pela sua baixa situaçãõ, e geral immundice das ruas, de nenhuma sorte se pode chamar sadia. Estão-se fazendo melhoramentos para remedear em parte estes males; mas outras causas tendem a augmentar a insalubridade do ar, e a difundir molestias contagiosas, entre as quaes se deve contar como a principal, a grande importaçãõ de negros de Africa, que de ordinario dezembarçaõ doentes em consequencia das estreitas prizoens em que vem metidos duran.e huma viagem calorosa. He para lastimar que a cidade se não edificasse originariamente naquellas baixas planices, com canaes para brigues, e pequenos vazos, que podiaõ descarregar a porta dos armazaens. Tal melhoramento devia contribuir muito para o asseio e salubridade desta capital.

A policia não he certamente mal regulada, e pela attençãõ que se lhe tem prestado, depois da chegada

\* Para experimentar, fiz cozinhar algum, e todas as pessoas que o provaão, o acharaõ excellent: mas algum prejuizo extranho, ou outro motivo o desvia da meza dos habitantes.

da corte, ha todas as esperanças que a cidade se ponha n'hum pé tam respeitavel como outra qualquer capital da Europa. As prisoens são enojosas, e requerem o genio bem fazejo de hum Howard para as reformar. Deo-se hum grande passo a favor da humanidade; abolio-se a inquisição, e com ella o espirito perseguidor, de maneira que ninguem he molestado por doutrinas religiosas, huma vez que abertamente não insulte a religião estabelecida.

Esta cidade he o emporio do Brazil, principalmente das provincias de Minas Geraes, São Paulo, Goyazes, Cuyabá e Curitiba. Os destrictos das Minas, sendo os mais populosos requerem a maior proporção de fazendas de consumo, e em retorno mandão os mais preciosos artigos de commercio, em razaõ do que innumeraveis tropas de machos continuamente viajaõ para aquelles e daquelles destrictos. A sua carga ordinaria são perto de nove arrobas cada hum, que levaõ a distancia quasi incrível de 1500, para 2000 milhas. Trazem de retorno para caza ordinariamente sal para consumo do gado, e ferro para o trabalho das minas.

Nenhum porto colonial do mundo está tambem situado para o commercio geral como o Rio de Janeiro. Elle gosa mais que todos da igual conveniencia de commerciar com a Europa, America, Africa, Indias Orientaes, e Ilhas do mar do Sul, e parece formado pela natureza como hum grande anel para ligar o commercio daquellas differentes partes do globo. Possuindo alem disso, como capital de hum rico e extenso territorio, recursos de immenso preço e valor, parecia não requerer mais que a presença de hum governo activo para lhe dar importancia politica, e esta vantagem ganhou elle agora por se tornar a residencia da corte de Portugal. Os beneficios rezultantes deste grande acontecimento tem ja começado a desenvolver-se no periodo a que se refere esta narração, e as relaçoens commerciaes do Rio de Janeiro, ainda que augmentadas consideravelmente, não faziaõ senão germinar. Eu procederei a referilas, segundo a melhor informação que pude procurar.

A importação que para ali se faz do Rio da Prata, e do Rio Grande de São Pedro, consiste em quanti-

dade immensa de carne seca, sebo, couros e grão. Dos Estados Unidos vão principalmente provisoens salgadas, farinha, moveis de caza, péz e alcatraõ. Da costa occidental d'Africa, o Rio de Janeiro importa cera, azeite, enxofre, e madeira. O commercio dos negros tem-se restringido ao reino de Angola, por hum decreto do Principe Regente, que declarou a sua tenção de o abolir de todo, logo que fosse possível.

O commercio de Moçambique he bagattela; mas depois da tomada da Ilha de França pelos Inglezes, aquella costa ficando livre de corsarios Francezes, he de esperar que elle augmente. Elle fornecé mui preciosos generos, taes como oiro em po, trazido do interior, marfim, que o Principe monopoliza, ebano, e outros paus finos, drogas, azeite, excellente raiz de columbo, e abundancia de varias gommás, particularmente de gomma meni. A pesca das baleas na costa tem enriquecido muitos especuladores.

O commercio deste porto com a India, como o de Moçambique, tem soffrido muitos prejuizos dos corsarios da Ilha de França, e provavelmente florecerá pela sua suppressão. Huma viagem para ali e tornaviagem se faz mui depressa: hum navio de 800 toneladas da a vela, carrega em Surrate, e volta no espaço de sete mezes. Huma viagem a China raras vezes excede este periodo. O commercio com aquella parte do mundo sem duvida tomara vigor, e não he improvavel que este porto venha a ser bem depressa hum entreposto das mercadorias da India destinadas para a Europa.

O Rio de Janeiro esta convenientemente situado para supprir hum grande numero de artigos necessarios ao Cabo da Boa Esperança, e ao Novo South Wales; com effeito, nos annos proximos passados, as fazendas Inglezas se tem ali vendido tam baratas, que se julgou mais vantajoso mandalas dali para aquellas colonias do que para caza. Os navios que vão para o Sul á pesca das baleas, tocaõ ali, e carregaõ immensidade de licores espirituosos, vinho, assucar, caffè, tabaco, sabaõ, &c.

A importação do paiz mai consiste principalmente em vinho, e azeite. Traz-se ferro algumas vezes de

Suecia, o qual he preferivel ao ferro Inglez, em razão da sua maior ductilidade. A exportação consiste principalmente em algodão, assucar, agoa ardente de cana, madeira para navios, e moveis de caza, couros, sebo, anil, e pano de algodão grosso, em grande quantidade, para vestir os Pcoens das provincias do Rio da Prata. Entre os mais preciosos artigos de exportação pode contar-se o ouro, diamantes, topazios de varias cores, amathistas, tourmalinas (que se vendem frequentemente por esmeraldas) aqua-marinas, e outras pedras.

Este mercado se vio cheio de mercadorias Inglezas em consequencia das ferventes especulaçoens, a que induzira os nossos negociantes a ultima emigração. O excesso sendo dez vezes maior que o que se pedia, deo lugar a leiloens, em que as nossas fazendas se venderão por preço mais diminuto que nunca. Em proporção da baixa das fazendas Inglezas, os generos do Brazil crescerão em valor, e eraõ tantas as encomendas, em razão de haver muitos navios de carga, que dentro de hum anno depois da chegada do Principe Regense, cada artigo daquelles valia o dobro. O oiro dezapareceo rapidamente; por quanto os Portuguezes endinheirados percebendo a avidez, e impolitica sofreguidão, com que os Inglezes lhes introduziaõ as suas mercadorias; retiraraõ cautellosamente a sua especie, e pela alternativa do negocio, se desfizeraõ dos seos generos por altissimo preço, e obtiverão as nossas mercancias quasi pela sua propria avaliação. A parte que perdia neste trafico desigual ainda que culpada pela imprudencia de se implicar nelle, fez altas queixas contra os negociantes Portuguezes. Concluiu-se hum tractado de commercio, pelo qual os direitos sobre as fazendas Inglezas, e em geral estrangeiras, que eraõ 25 por cento, se reduziã a 15 por cento, ad valorem. Nomeou-se hum juiz so para tratar das cauzas Inglezas, e lhes administrar justiça: este juiz he chamado o juiz Conservador da nação Ingleza. A pessoa que agora exerce este importante officio he hum dos homens mais illuminados e inteiros; a sua conducta official, de que tenho prezenciado grande parte, lhe tem segurado o respeito de todos os partidos, e tem feito

honra a escolha do Principe Regente, confirmada pela approvação de Sua Excellencia o Lord Strangford. Para mais cultivar, e extender os interesses do commercio, Sua Alteza Real estabeleceo huma Junta de Commercio em a qual ha alguns homens experimentados, e de intelligencia, a cuja consideração se referem quaesquer cazos, e novas regulaçoens.

O Dr. Lisboa membro desta junta, se tem distinguido, pelo seu zelo para a nação Ingleza, e desenvolvido em varias publicações sobre o commercio, particularmente em huma datada em Maio de 1810; a qual contem solidos argumentos sobre os principios determinados e reconhecidos pelos nossos Estadistas e escritores politicos. He de esperar que a diffusão de vistas tão liberaes; debaixo dos auspicios dos ministros, desvanecerá aquella cioza pequenêz de espirito, com que certos individuos opulentos da Capital Brazilica olhaõ os negociantes Inglezes; os quaes elles estigmatizaõ como intruzos; e que os interesses geraes do commercio nesta colonia crescente ganharaõ por huma justa rivalidade o que elles perderaõ antes pela exuberancia do mercado.

Os negocios da Alfandega posto que ainda sopeados com muitos inconvenientes, e fastidiosos regulamentos, sobre tudo a respeito de pequenos artigos, se tem consideravelmente simplificado; e nos cazos em que hum estrangeiro não sabe como hade proceder, esta certo de encontrar no ministro desta repartição o desembaraço de qualquer difficuldade.

A liberalidade e dezinteresse deste excellentissimo ministro se podem mais geralmente conhecer ou julgar, pelos abuzos que elle podia exercer no seu lugar, se fosse propenso a huma mais rigorosa execução das leis.

Mencionando as vantagens que tem rezultado aos negociantes Inglezes da liberalidade das pessoas empregadas; não devo omitir, que se deve muito aos esforços do ministro Inglez, que proseguindo naquella espirito de conciliação e brandura, que lhe grangearaõ a estima do Principe Regente, secundou com firmeza e constancia os interesses da sua nação, e

em todas as deliberações que lhes deziaõ respeito, guardava para si a decizaõ. Em cazos individuaes de pouca importancia, he verdade, que elle ja mais quiz ter parte, e escrupulozamente desfazia toda a encobera tentativa de monopolio ou extravio qualquer: mas nas grandes questoens, elle obrava decisivo, e prompto; nem deixava de empregar a sua influencia a favor de individuo qualquer, hum vez que se apegasse para elle candida, e seguramente.

Considerando as circumstancias particulares que acompanharaõ a sua embaixada, e tambem os interesses oppostos que elle tinha a reconciliar, Lord Strangford se conduzio de hum maneira altamente honroza a seus talentos, e character; e continuando a merecer a confiança da sua Corte, seguroo a do Principe Regente, e de todos os seus ministros.

O tractado de commercio ultimamente concluido, he hum prova da harmonia que subsiste entre elles; e pode olhar-se da nossa parte, como hum dos mais vantajozos, que se podia procurar, no presente estado dos negocios.

Sobre o estado da sociedade do Rio de Janeiro, o que eu tenho a observar differe mui pouco da descripção que ja dei dos Paulistas. Os mesmos habitos e maneiras prevalecem em ambos os lugares, com pouca differença, o que he devido ao maior influxo de estrangeiros na capital. Os Portuguezes são em geral ceremoniozos, e reservados em admitir hum estrangeiro nas suas familias, mas tendo-o hum vez recebido, são francos e hospitaveis. As senhoras são afaveis, e cortezes com os estranhos, muito amigas de enfeites, menos orgulhosas que as das outras nações. Nas suas assembleias prevalece a maior alacridade, que he sazoadada pela excessiva polidéz que geralmente destingue os Portuguezes. A conversação dos homens mais bem educados, he com tudo mais agradavel que instructiva; por quanto a educação ali não esta muito adiantada, e comprehende hum curso mui limitado de literatura e sciencia. Deve acrescentar-se que depois da chegada da Corte, se tem adoptado medidas para effectuar hum reforma total nos seminarios, e outras instituções de instrucção publica; e

que o Principe Regente, no seu zelo pelo bem dos seus vassallos, tem protegido cuidadosamente todo o tentame em diffundir entre elles o gosto dos conhecimentos uteis. Debaixo de seus auspicios tem o collegio de S. Joaquim experimentado consideravel melhoramento: instituiu se huma cadeira de chimica, a que preside o nosso concidadaõ Dr. Gardner, nomeado por Sua Alteza Real; e he de esperar que desta nomeação rezulte a introdução da philosophia experimental naquelle estabelecimento.

Resumindo a minha narração sou obrigado a dizer por gratidão, que a recepção que encontrei ali, excedeo as minhas mais ardentes esperanças, e alem disso quaesquer outras individuaes pertençoens sobre que eu me quizesse fundar. Eu devo attribuir isto a carta de recommendação para o Vice Rey, com que me honrou o Embaixador Portuguez em Londres na minha partida dali, e que entreguei ao illustre irmão do Embaixador, o Conde de Linhares, ministro dos negocios estrangeiros. Este distincto estadista recebeo me com toda attenção, e me concedeo todas as regalias e privilegios que eu podia carecer de sorte, que por meio da sua benigna condescendencia tive a estima de todos. Eu posso relatar isto sem encorrer na imputação de vaidoso, a vista das numerosas provas que elle tem dado da disposição, em que se acha para servir os Inglezes por todos os meios que estão em seu poder.

Poucas semanas depois da minha chegada solicitei permissão de Sua Excellencia para trabalhar huma mina em Guaratiba, representando-lhe ao mesmo tempo as immensas vantagens que deviaõ seguir-se ao estado de huma tal experiencia, abrindo seus proprios recursos para o suprimento daquelle util metal. Elle em parte assentio a proposta, mas mostrou dezejar que eu primeiramente dedicasse os meos dias a huma inspecção da fazenda do Principe em Santa Cruz, e na minha volta narrasse o estado em que a achasse. Quando eu me estava preparando para a jornada, foi me intimado, que o dezejo particular do Principe era, que eu me esforçasse a estabelecer huma fabrica de queijos como as de Inglaterra, e que instruisse a gente a trabalhar nella, ao que eu promptamente

assenti. Estando provido com cavallos, e hum soldado para me dirigir, comecei a minha jornada acompanhado por hum cavalheiro chamado Paroissien, cuja affavel disposiçaõ e scientificos estudos o faziaõ hum util companheiro. Depois de havermos feito couza de 50 milhas, chegamos á fazenda pelas 6 horas da tarde bastante fatigados. As accomodaçoens que ali encontramos, me deraõ bem aconhecer o motivo do ministro de Sua Alteza Real, que o obrigou a enquerir o estado da sua fazenda. Entreguei as cartas de officio, e fui obrigado a esperar ate as 10 horas, para ver se obtinhamos algum refresco, mas nem huma taça de caffè podemos conseguir ; a unica couza que se poz diante de nos foi huma pouca de carne magra meia cozida, certamente a peor que eu tinha comido no Brazil. O mulato que nos servia encomendou o almoço para as 7 horas da manhaã; e estando nos ja promptos áquelle prazo, fomos obrigados a esperar tres horas por elle, posto que se nos dicesse que ja vinha ; e a tempo que estavamos a partir para o Rio, a fim de evitar o morrermos de fome, appareceo o almosso com a escuza deque não pode ser mais cedo, porque senaõ achou leite.

Passei a ver o estabelecimento, e andei a cavallo por todo o terreno. Eu tinha sido informado que a caza fora hum convento de Jezuitas, que possuiaõ tambem esta extença terra, pegada a elle, e que elles cultivavaõ muito melhor que seus successores, a julgar-se pelos vestigios das suas emprezas. O edificio não he grande nem magestoso ; he edificado em huma forma quadrangular, com hum patio no centro e galarias nos lados do princiro e segundo andar. Os quartos saõ 36 em numero, muito pequenos, tendo sido adaptados para uzo dos frades ; e so depois da sua sahida, foraõ hum pouco alterados, e guarnecidos para recepçaõ da Real Familia, como sua residencia no veraõ. De frente da caza, para o sul se estende huma das mais bellas planicies do mundo, duas legoas quadradas, regada por dous rios navegaveis por pequenos barcos, e limitada pela decoraçaõ de lindos e suberbos rochedos, aformoseados em varias partes com elegantes bosques. Esta planicie contem os mais ricos pastos, e nutre de sete para oito mil cabeças

de gado. Muita parte d'ella tem seos baixos, e he cheia de pantanos, que podiaõ esgotar-se com muita facilidade, e fazer-se cultivar. A tapada occupa em toda a sua extensaõ para cima de cem milhas quadradas, territorio tam grande como algumas das recentes principalidades de Italia, e capaz pela sua vezinhança com a capital tanto por mar, como por terra, de ser hum estabelecimento o mais productivo e populoso do Brazil. No prezente systema de administraçaõ, elle faz progressos para peor ; dous pequenos cantos, os melhores daquelle terreno, hum de meia legoa quadrada, e outro de mais de legoa, se tem ja vendido, por baixos artificios, e o resto pode ser bem depressa sacrificado á cubiça de ambiciosos que abateraõ seu valor, se naõ se tomarem medidas para coarctar seos abominaveis designios.

Os negros occupados nesta fazenda montaõ a 1500. Saõ em geral boa qualidade de gente, tractaveis, de indole docil, e de nenhum modo faltos de intelligencia. Tem-se cuidado muito em os illustrar, e instruir regularmente nos principios da religiaõ Christam, e de manham e a noite ao fechar do trabalho, tem a sua reza publica. Cada hum escolhe o terreno em que trabalha, e fora os dias santos, tem dous dias livres por semana, para trabalhar para si ; o resto do tempo he empregado no serviço de Sua Alteza.

O systema de administraçaõ, todavia, he taõ mau, que estaõ quasi mortos de fome, quasi nuz, e miseravelmente aquartelados, pois que os ganhos de cada negro naõ chegaõ a 15 reis por dia. A reforma deste estabelecimento era facil á chegada do Principe Regente, mas difficil depois, pelos abuzos, que tacitamente sanccionou a indifferença daquelles, que deviaõ por seu mesmo interesse corrigilos. Na estençaõ deste bello terreno apenas ha hum cercado ; todas as terras cultivadas saõ cheias de abrolhos, e as plantaçoens de caffe cobertas de mato. O gado está no mais deploravel abandono ; naõ ha hum so cavallo capaz de servir ao mais vil mendigo. Tal he o estado em que achei este rico e extenso districto, que parece destinado pela natureza, logo que se melhorasse por meio de alta influencia, a produzir huma inteira mudança no systema de agricultura do Brazil.

Pouco tempo depois da minha residencia em Santa Cruz, veio ali o Principe, e no dia seguinte fez a honra de vizitar-me; depois do que passeava frequentemente de cavallo com Sua Alteza Real. Hum dia me fez elle a honra de me dizer, que dezejava, que eu governasse a fazenda; escuzei-me de aceitar esta offerta, no pretexto de não poder preencher este emprego, incompativel com as minhas outras occupaçoens, suggerindo ao mesmo tempo, que eu faria hum maior serviço trabalhando nas minas de ferro. A pezar disto, no dia seguinte, me deo o Principe hum papel, em que se continha a offerta do governo total da fazenda, e se especificavaõ as condiçoens. A repetição desta proposta me embaraçou não pouco; sabendo que pela minha repulsa provavelmente me subtrahiria a qualquer futuro favor; com tudo previa as difficuldades da empreza, para querer desistir d'ella. Este dilemma me occasionou muito dissabor, e para o remover, procurei Sir Sidney Smith, que então estava de vizita em Santa Cruz, e lhe pedi que explicasse a Sua Alteza as circumstancias, que me impossibilitavaõ de me estabelecer no Brazil, e a offerer-lhe os meos serviços durante a minha estada. Depois de algumas deliberaçoens, com tudo, fui obrigado a aceitar a nomeação, por modo de experiencia, por alguns mezes, debaixo da expressa estipulação de que teria *carta branca* para fazer o que eu quizesse. Entrando no meu emprego, comecei a fazer alguns arranjos, que me pareceraõ convenientes para o fim, a que me destinava, mas bem depressa conheci, que em vez de ser o principal inspector, eu tinha hum chefe, que me pedia contas das minhas operaçoens, e manifestou hum determinado designio de as contrariar, como innovaçoens no curso estabelecido das couzas. Não foi porem este o unico inconveniente; esperava-se que eu comprasse em meu nome, tudo aquillo que se precisasse; mas logo descobri, que em vez de ser embolsado, segundo os ajustes, era objecto de empalhacão, e a final defraudado em parte. A pessoa a quem alludo, era hum dos administradores da Caza Real; elle havia concebido hum odio radical aos Inglezes, e não podia soffrer que hum Inglez entrasse ou dirigisse objectos sobre que elle se

arrogava toda authoridade, e tivesse hum emprego, em que serviços reaes apresentassem hum contraste desfavoravel a seos pertendidos serviços. Eu não circumstanciarei os indignos artificios, e indirectos e baixos insultos, com que este homem pertendeo desgostarme do meu encargo, quando vio que eu não me sujeitava a ser o seu servil creado de rodilha; bastará dizer, que percebendo a impossibilidade de obter aquelle mando, que so me poderia tornar essencialmente util, recuzei peremptoriamente obrar por mais tempo. Assustado pela minha determinação, tentou ao principio atemorizar-me; e poz-se depois as boas; mas eu tinha observado bastante a sua conducta, para ser mais enganado por este estratagemas, ou para admittir cordialidade entre nos para o futuro. Considerando-se armado do poder Regio, quiz fazer de tyrano, mas a recepção que encontrou, o reduzio promptamente ao seu character natural, o de parazita rasteiro. Não hezitei em mandar a minha renuncia, e elle teve a mortificação de ver que os meios que empregara para me embaraçar e prender, me restituirão a liberdade.

Na carta que annunciava a minha determinação de largar o emprego, julguei proprio não relatar á Sua Excellencia o Conde de Linhares, os motivos que me obrigavão a este passo. Se aquelle fidalgo soubesse as dezagradaveis circumstancias em que eu me via, estou certo que teria feito todo o possivel para as remover, mas julguei indigno de mim fazer tal declaração, conhecendo que em quanto este homem influisse, eu seria considerado como servindo hum servo do Principe e não o Principe. Condição tam aviltadora deve sempre desviar todo o Inglez da empreza de executar os excellentes e luminosos planos, que os ministros de Sua Alteza Real tem projectado para melhorar a agricultura de Santa Cruz; pois quem seria capaz de submeter-se aos dictados de hum vil inferior, cuja arrogancia, e obstinação tractaõ continuamente de interromper e frustrar aquelles planos?

Voltando para o Rio de Janeiro, o Principe mandou chamar-me e pedio-me que voltasse para Santa Cruz; contentei-me com huma simplez escuza; por que não

era aquelle o tempo, nem eu estava em lugar que me permittisse entrar em explicaçoens. He mui sabido, que hum systema de intriga prevalece junto a pessoa de Sua Alteza Real, que tende frequentemente a contrastar toda a representaçãõ sobre objectos da maior importancia.

---

## CAPITULO VIII.

### *Jornada a Canta-Gallo.*

Passado algum tempo depois da minha volta de Santa Cruz, occorreo huma circumstancia singular, que deo motivo a que eu emprehendesse huma jornada ao districto de Canta-Gallo, distante quarenta legoas da Capital, e ulteriormente descoberto. Dous homens relatarãõ que tinhaõ ali achado huma mina de prata, e trouxeraõ a caza da moeda huma porçaõ de materia terrea, reduzida a pó, de que se fundio huma pequena barra deste metal. Sendo isto officialmente relatado ao Excellentissimo Senhor Don Rodrigo, eu fui solicitado a hir a Canta-Gallo, e investigar o negocio no mesmo lugar, sendo ordenado aos dous homens que ali me encontrassem. Antes de dar conta do resultado da minha indagaçaõ, descreverei brevemente o que observei digno de nota no curso desta jornada.

Provido de passaportes, e de hum roteiro, parti do Rio de Janeiro, a 10 de Abril de 1811, acompanhado pelo Dr. Gardner, de quem ja fallei. Tendo de atravessar o molhe para o norte, embarcamos n'hum pequeno batel, e favorecidos de huma refrega forte do mar, corremos para a entrada do lindo rio Macacú, onde chegamos; depois de cinco horas de viagem. Acalmando entãõ o vento, os nossos remadores comearãõ a manubrar, e subindo pelo rio, chegamos a huma caza chamada Villa Nova; onde immensos barcos esperavaõ maré e vento para voltar para o Rio. Depois de tomar-mos ali algum refresco, tornamos

a remar pelo rio acima ate ser tam estreito, que o batel tocava frequentemente por ambas as bordas, e os homens eraõ obrigados a servir-se de varas para hir para diante. Ao romper do dia chegamos a Porto das Caixas, lugar de grande concurso do interior, por ser paragem, onde os machos descarregaõos productos das plantaçoens vezinhas. A povoação consiste em algumas pobres cazas, e depositos de generos para embarque. O chaõ por ali aroda consta de camadas de granito primitivo, coberto de bello e forte barro. Deixando este sitio, marchamos por algum tempo ate que viemos ter a hum grande pantano, que atravessamos sem muito custo n'huma canoa, e em breve chegamos a villa de Macacú. Ella está situada em huma pequena eminencia, no meio de huma linda planicie, regada por huma consideravel torrente, sobre que ha duas boas pontes. Naõ obstante a cordilheira de montanhas, que forma huma barreira ao longo da costa, ha por ali bellissimas situaçoens; a terra em geral consiste em forte barro, mas que parece mui gasto. O Commandante Coronel Jozé, que eu mesmo procurei, me recebeo mui civilmente, assim como tambem os frades do Convento que fui vizitar. Passei a noite em caza do Escrivaõ, sujeito mui digno, cuja hospitalidade recorde ainda com particular gratidão, pois que ella parecia rezultar naõ de hum frio sentimento de dever, mas do impulso de hum nobre e generoso coração.

No dia seguinte, recebendo hum cavallo e guia do coronel, procedi ao longo das tortuosas margens do rio, que em muitas partes offerece as mais bellas vistas. Havia aqui terra mais cultivada do que esperava ver; mas as plantaçoens de assucar, e em geral os baixos terrenos de pastagens estavaõ em total abandono. Passamos varias fazendas pertencentes a conventos, que pela sua apparente condição, e noticias que tivemos, podem apenas sustentar os negros e mais pertenças. Raramente se encontrava aqui huma vaca para leite; a creação era igualmente escassa. A população destes lindos vales he deploravelmente diminuta e pobre; havia huma geral dispozição morbosa no aspecto das mulheres e creanças, que encontramos, que se pode attribuir a seu miseravel sustento, e vida

inactiva. Devo dizer que as maneiras desta gente são affaveis e brandas; por toda a parte nos tratavaõ com civilidade, e respondiaõ ás nossas perguntas com as mais amigaveis demonstraçoens de respeito e attençaõ.

O ar, a medida que nos approximavamos ás montanhas, era fresco, ou para melhor dizer frio. Junto a noite, chegamos a huma fazenda pertencente a hum convento de freiras do Rio de Janeiro, onde fomos muito bem agazalhados aquella noite. Este lugar he mui agradavelmente situado, e podia debaixo de huma sabia e industriosa administração tornar-se hum paraizo. Tem excellentè barro; bella madeira; bom manancial de agoa, que forma hum bello arroio, e corre n'hum rio navegavel a cem braças de caza; huma bella extençaõ de terreno aravel, e outra ainda melhor para pastos, optima para formar huma queijeira. Dista hum so dia de jornada do Porto, donde ha communicaçãõ navegavel com a metropole. Que scena para hum agricultor projectista! Tudo isto por ora esta desprezado: a caza, e obras exteriores e outras accomodaçoens estão n'hum estado de ruina, e a gente que administra, parece, assim como os animaes que d'ali se nutrem, meios mortos de fome.

Na manham seguinte caminhamos para o leste, e atravessando a torrente, que tinha de largura pelo menos sesenta varas e tres pez de altura, trotamos ao longo da margem elevada, que apresenta huma vista de lindas planicies, estendendo-se d'ali ate a baze das montanhas. Continuando naquella direçaõ, chegamos ao bello engenho do Capitão Ferreira, que nos recebeu civilmente, e nos tractou com todo a attençaõ. Este lugar limitado na parte exterior pela cordilheira alpina, he o ponto extremo, em que o rio Macacú cessa de ser navegavel. He seis ou sete legoas distante da villa daquelle nome. Contem aquella fazenda perto de cem negros que de ordinario se empregãõ na cultura de assucar, algodaõ e café; mas quanto a mim, devia antes ser empregada em semear graõ, e nutrir gado, para o que parece propria, sendo o tempo ali as vezes frio, e acompanhado de grosso orvalho, e frequentes chuvas de trovoadas pela vezinhança das montanhas. Innumeraveis fontes rebentaõ de varias

partes dos outeiros, e formão ribeiros com cascatas, que pela abundancia de madeira, que aqui ha, fornecem todos os meios para fabricar utensilios ou instrumentos de obras. O proprietario vive em opulencia, e he taõ humano, liberal com a sua gente, que he reverenciado como pai. Nos gostamos muito do ar de contentamento domestico, e gostoza industria, que observamos nos seos servos quando á noite vizitamos as suas moradas. Alguns dos pequenos negros brincavaõ, outros de maior idade ajudavaõ as mulheres a descarçar o algodaõ, e os homens estayaõ raspando e preparando a mandioca. A sua alegria naõ foi interrompida pela nossa chegada, nem elles mostraraõ signal de constrangimento na prezença de seos superiores. Em lugar de velas, que so se encontraõ na capital, elles queimaõ azeite extrahido da fava da palmeira, ou de huma especie de pequena noz, chamada meni.

No dia seguinte, perto do meio dia, providos de cavallos e de hum soldado por guia, deixamos a fazenda, acompanhados do seu hospitavel proprietario, o Capitaõ Ferreira, que nos conduzio meia legoa pelo nosso caminho. O rio ao longo do qual passamos n'huma direçaõ oriental, rebenta com grande força d'entre vastas massas de rocha, e n'algumas partes forma consideraveis cachoeiras. Depois de atravessarmos duas vezes o rio, chegamos ao que se chama primeiro registro, ou caza de busca, distante duas milhas da fazenda. Esta paragem he guardada por hum sargento, e hum soldado, que tem a seu cargo receber as alcavalas, e tem poder de dar busca aos passageiros para estorvar o contrabando de ouro em po. Depois de apresentar o meu passaporte, despedi me do Capitaõ Ferreira, que me fez prometter, que na volta havia demorar-me mais largamente em sua caza. Em razaõ do meu caminho, de que nos tinhaõ avizado, nos gastamos quatro horas nas seis milhas seguintes. Ao fechar do dia, depois de huma laboriosa e ariscada passagem por entre precipitados algares, e ao longo de ingremes outeiros, o nosso guia nos avizou, que estavamos a vista do segundo registro, onde deviamos passar a noite. Chegando ali, achamos o mais miseravel lugar, habitado por cinco ou seis soldados

debaixo do commando de hum sergente. Este bom homem nos saudou de huma cordeal maneira, e com ajuda de seos camaradas, nos preparou huma cea de galinhas, e nos regalou com tudo aquillo, que o seu mesquinho armazem permittia. Não deixamos de ter muzica a meza, por quanto a caza era construida a borda de huma torrente impetuosa, que rebentando de huma fragoa tinha levado tudo, excepto algumas enormes massas de rochedo. Hum pedaço de terreno, perto de 10 braças quadrado, he todo o jardim desta pobre gente, e esse mesmo esta em grande abandono, porque sendo as guardas mudadas ali muitas vezes, ninguem pensa em augmentar ou melhorar o que hade servir para outros.

Ao romper do dia, achamos que os nossos machos se tinhaõ perdido n'hum bosque vezinho, mas não receamos perdelos, porque de nenhum lado havia sahidas. Esta occorrençia deo-me occasiaõ de ver mais daquellas remotas regioens, e certamente a imaginação do Salvator Roza nunca pintou tam rude soledade. Erguia-se de hum lado a grande barreira de montanhas, que ainda tinhamos de atravessar, cobertas ate aos cumes de arvores e mato, sem o mais pequeno vestigio de cultura. De outro lado jazia o campo aberto entre a cordilheira e a planicie, apresentando o mesmo bravio aspecto de hum scenario sylvestre. A miseravel cabana em que pernoitamos, participava do escabroso character daquellas vezinhanças, e parecia formada para ser alvergue de homens separados de toda a communicacão com os seos semelhantes. Na volta fomos servidos com hum almoço de cafe e ovos; quanto a leite, não havia possibilidade de o procurar, porque huma vaca ali seria considerada como de grande pezo e nenhum dos seis preguiçosos soldados tomaria o trabalho de a mungir, ainda que estivesse morrendo de fome. Tornando a caminhar, encontramos huma estrada ainda mais ingreme e escarpada que a primeira. Muitas vezes fomos obrigados a apear-nos e levar os machos a redea por passos quasi perpendiculares, e ao longo de temerosos despenhadeiros. N'alguns lugares as espessas folhas das arvores, e mato que nos cobria a cabeça, nos abrigava do sol, e ape-

nas admittia luz. Nem hum passaro vimos, ou vestigio de couza viva, senão alguns porcos bravos.

Caminbando para a proxima paragem, nada observamos digno de nota, excepto hum pequeno engenho de serrar, que trabalhava por huma roda esbandalhada, e grosseiramente construida. A engenhoca, que tem so huma serra de ferro mui grosso, se move n'hum direção perpendicular; e cada vez que a move, hum rapaz levanta a madeira, puxando huma corda preza a extremidade de hum eixo que move o cylindro onde descança. Quam depressa, dezia eu comigo, o mais grosseiro paizano Russo melhoraria esta maquina!

Continuamos em o nosso caminho por huma subida tam precipitada, que eramos obrigados a hir mais a pé, que a cavallo; depois de lidar duas horas pela encosta de huma montanha de granito, em que observamos algumas camadas de excellente barro, chegamos ao cume, donde vimos a bahia do Rio de Janeiro, o penedo *paõ de assucar*, e a cidade, que parecia distar quando muito quatro a cinco legoas, e que realmente ficava a mais de vinte distante. Nesta elevação, que podemos avaliar de quatro a cinco mil pez ao nivel do mar, o ar era fino e agudo; o thermometro estava o 58. Proseguindo na direção do nordeste, passamos duas pobres e solitarias fazendas, e entramos n'hum espaço de monstruosa decoração, composto de montanhas escavadas conicas, e muito ingremes, com immensas cachoeiras correndo de todos os lados. Ao fechar do dia, chegamos a huma caza de campo, chamada a fazenda do Morro Queimado, cujo administrador nos recebeu hospitavelmente, e nos agasalhou aquella noite. O tempo era tam frio, que dous cobertores não bastarão para nos aquecer; de manham o thermometro estava 48° de Fahrenheit. Depois que se dissipou o orvalho, fomos dar huma vista de olhos ao terreno, em companhia do administrador; elle nos pareceo proprio para pastos, e mui fria a atmosphaera para a cultura dos productos do paiz, particularmente do algodaõ, café, e bananas, que ali frequentemente definhaõ. Informaraõ-me que se dava ali trigo; mas que se ignorava o methodo Europeo de o cultivar. Milho para a creação de porcos, he ali o principal artigo. Esta plantaçaõ he infestada de onças, que de

quando em quando vem fazer preza no gado novo; o administrador, que he grande caçador, tem caens mas de pobre raça, para as destruir. Esta fazenda nas maons de hum agricultor habil e experimentado podia dar copiosas recompensas. Seu terreno he humido, proprio pará o crescimento não so do milho, mas de trigo, cevada, e batatas, &c. e he tam regada por numerosas torrentes das montanhas, que os pastos são sempre viçosos. Ha aqui lindas cascatas, e abundancia de excellente madeira; e podia-se erigir moinhos de trigo a menos custo que as mesmas pedras dos moinhos. Pegando em baixo com a fazenda das freiras, este estabelecimento podia fazer-se hum dos mais completos e vantajosos do Brazil.

Deixando Morro Queimado ao meio dia, e descendo para o outro lado da cordilheira das montanhas, passamos por hum sitio formado de outeiros, e vales. Mais adiante a terra parecia mais bella, e a madeira de superior crescimento, mas poucos lugares havia cultivados, e não muitas cazas. A primeira grande fazenda a que chegamos, era a de Manoel Jozé Pereira, natural dos Açores, que aqui cultivava melhor, que os outros fazendeiros, que vezitei. Mostrou-se nos aqui hum campo de milho, prompto para se colher, que levava de sameadura onze fanegas, e o seu producto se avaliava em mil e quinhentas, dando mais de cento e cincoenta por hum. Era esta huma colheita ordinaria; em bons annos ella da duzentos por hum. O graão como ja se disse, serve aqui de engordar os porcos. A preparação do touçinho se faz cortando a parte magra, e salpicando o de sal. Este alimento tem o effeito particular de dar mais solidez a gordura, o qual de si mesmo não he sujeito a putrefacção.

Ainda que o proprietario desta fazenda, a occupava so á cinco annos, e não tinha mais que a ajuda de seos dous filhos e dous negros, elle a tinha levado áquelle estado de cultura. Na sua plantaçãõ de café, observamos cinco mil arvores em plena fecundidade, e o resto do seu terreno n'hum estado igualmente prospero. Suas despezas são na verdade pequenas, e as unicas difficuldades que elle encontra, são os maos caminhos que estão muito melhores. He de esperar, que o exemplo deste homem estimule a emulaçãõ de

scos vezinhos ; porque he evidente a illimitada liberalidade com que a natureza coroa aqui os trabalhos do agricultor.

Partindo daqui para o lugar do nosso destino, passamos por immensas florestas de bellas arvores plenamente crescidas. Tive a curiosidade de medir huma que tinha cahido ; tinha sesenta polegadas completas em diametro na extremidade grossa e a cima de vinte cinco jardas de comprido. Nunca vi d'antes huma tal peça de madeira. Quazi a tres milhas de Canta Gallo, chegamos a huma excellente fazenda, que era do Senhor Tenente ou commandante do districto, que nos tractou com muita hospitalidade ; e nos rogou que de volta o vizitassemos. A nossa recepção em Canta Gallo foi altamente agradavel ; o Governador, e principaes habitantes se regozijaraõ sobre maneira dever Inglezes naquellas remotas partes, e nos trataraõ com grande amizade e cordeal afeição. Serviraõ-nos hum jantar, em que nos mostraraõ o grande respeito que tinhaõ pela nossa nação, por ser a grande alliada de hum Principe que elles adoravaõ.

(Continuar-se-ha.)

---

*Essay on the Practice of the British Government.* Por G. F. Leckie.

*Continuado de pag. 611.*

## CAPITULO V.

Em Inglaterra, o povo accustomedo a assembleas deliberativas, considera todas as formas de governo, onde as não ha, como o mais absoluto despotismo das naçoens orientaes ; e he tam forte o prejuizo a este respeito, que he mui difficil fazer a qualquer entender a differença.

Em todos os paizes onde o homem vive n'hum estado de sociedade civil, esta uniaõ não pode ter outro

objecto mais que o que rezulta dos principios da razaõ, e justiça; e este objecto he o bem geral. Este faz os homens sociaveis; a impossibilidade de viver sem sociedade impoem a lei, mas a tendencia dos homens a abuzar das faculdades, que a natureza lhes deo, he hum principio inherente a sua organizaçãõ, o qual constantemente opera em os affastar daquellas internas indicaçoens, que a natureza lhes aponta para conservar aquella felicidade, de que elles são capazes.

Esta disposiçãõ geral de abuzar de todas as couzas he maior nas corporaçõens do que no homem em particular. He nellas que os homens luctaõ para se oppor ao fim, para que se ajuntaraõ, e destruir os meios mais proprios de o obter.

Estabelecido que seja hum governo, a direcçãõ dos negocios publicos he dada a hum, ou a varios. Pelo tempo adiante, sobre vem circumstancias, em que a massa da naçãõ encontra desavantages, por se não ter definido propriamente o exercicio deste poder. Sobre este principio a naçãõ nomea deputados, a quem confia estes interesses: no desempenho deste dever o seu zelo obtem o favor e a confiança do povo. Assim vem elles pouco a pouco a participar do exercicio do mesmo poder, e as vezes a possuillo todo. Sendo pois o abuzo inherente a todo o governo estabelecido, cumpre ter outra assemblea para velar sobre estes guardas, assim estas assembleas se podem multiplicar ao infinito, e formar successivamente nõvas deputaçõens, quaes vagas que se succedem ate quebrar n'alguma praia. Tal he o estado actual de Inglaterra; os Communs cessaraõ de ser os tribunos do povo, desde o momento em que são seos governadores. Seria portanto necessario mandar outra deputaçãõ para velar sobre elles, e quando esta passasse os seos limites, mandar terceira. Assim parece claro, que quando se nomeaõ os tribunos do povo, elles deviaõ manter-se rigorosamente na esphera de seos deveres, e não se deixarem hir mais longe. He deste modo que toda a naçãõ passa a ser illudida e a ser victima dos seos representantes.

O despotismo deve definir-se não como mero poder; mas como exercicio d'elle contra a mais evidente justiça. O poder de mandar existe de algum modo em

todos os estados, alias não pode haver governo. Todo aquelle que exercita este poder contra a justiça, pode chamar-se despota, ou elle se assente no throno, ou prezida ao altar, ou se assente n'hum tribunal judiciario.

Nenhum governo humano existio jamais, em que o despotismo se não introduzisse debaixo de huma ou de outra forma : em Roma elle se vestia das capas Pontificaes ; em Alger e Constantinopola, elle he militar ; na Sicilia he exercido pelos letrados ; e mesmo neste paiz, onde estamos sempre alerta para reprimilo, toda a vez que suspeitamos que vem da coroa, manifesta impunemente os seus estragos por muitos modos que indagaçoens parlamentares so poderiaõ trazer á luz ; mas como estas indagaçoens nunca deixariaõ de expulsar o ministro, não se julgaõ dignas da noticia de patriotas desinteressados : mesmo n'alguns tribunaes de justiça, occorrem cazos difficeis, para que não ha remedio, e soffre-se o mal em silencio pelos individuos.

Ja se tem observado que o termo monarchia *absoluta* se toma indeterminadamente pelos Inglezes, a respeito de todos os governos, onde não ha mistura de outras formas : de maneira que o poder tido por Luis XV. pelo Imperador Jozé de Allemanha, por Muley Ismael de Marrocos, e pelos Duques de Toscana, he classificado por muitos como governo absoluto. A nota de Montesquieu deve aqui ter lugar, para mostrar o erro deste modo de pensar. “ Os poderes intermediarios, subordinados e dependentes constituem a natureza da monarchia, isto he, onde hum so governa segundo as leis fundamentaes. Com effeito, o principe nas monarchias he a fonte de todo o poder politico e civil. Estas leis fundamentaes necessariamente suppoem canaes intermediarios, por onde o poder corra ; pois que se não existisse no estado senão a caprichosa e momentanea vontade de hum so nada poderia fixar-se, nem haveria mesmo leis fundamentaes.”

“ O mais natural poder intermediario he o da nobreza, que de algum modo entra na mesma essencia da monarchia, cuja maxima fundamental he, *nada de*

*monarcha nada de nobreza ; nada de nobreza nada de monarcha, mas hum desposta."*

Hum corpo de nobreza não pode existir sem propriedade territorial. He porisso, que n'Azia não ha nobreza, nenhuma propriedade de terra hereditaria, nenhuma cidade com privilegios, nenhuma capitulação entre o principe e o povo. Taes governos so se podem chamar absolutos, pois não se pode propriamente chamar absoluto hum principe, que tem huma aristocracia potente hereditaria para reprimir seu poder ; e onde ha cidades incorporadas, com leis, para que podem appellar ; he absurdo chamar este governo hum despotismo caprichoso.

Em França durante o antigo governo, hum processo civil contra a coroa não era mais extraordinario que em Inglaterra, e a cauza era muitos vezes ganhada pelo vassallo, como aqui ; e parece que nos devemos mais ás leis fundamentaes, sobre que se funda o poder judicial, a liberdade que gozamos, que á defeza ou vantagens que tiramos dos representantes do povo. Hum processo criminal com hum *jury*, sem injuria a Camera, he hum meio tam seguro de obter justiça, como outro qualquer que se escolhesse com propriedade, e n'huma simples monarchia, estabelecido este tribunal de justiça, não se ve a razão, porque hum principe seria temerario ou louco para buscar extingui-lo.

O povo Inglez está accostumado a olhar as outras naçoens como escravas ; e a considerar-se so elle livre ; mas em muitas, a liberdade pessoal dos individuos, debaixo de outros governos do continente estava mui bem segura, e em alguns cazos mais do que aqui : deve com tudo conceder-se, que se a superioridade está da nossa parte, he devido so á constituição judicial. O principio porque as leis se administraõ, e que he em si lei fundamental, deve-se mais aos esforços dos tribunalistas, do que á vigilancia superior da Camera dos Communs.

Toda a vez que nos viajamos, e achamos hum paiz bem cultivado, o povo bem vestido, e bem alojado, estamos certos que a justiça, tocante á segurança e propriedade pessoal, não pode ser muito mal admi-

nistrada ; ainda que a maneira de vestir ou de edificar seja diversa da nossa : devemos lembrar-nos que o clima, e os habitos do povo tem sobre estas couzas mais influencia, que outra qualquer.

Muitos dos estados, a que alludo, ja não existem, e outros tem degenerado das suas instituições originaes: com tudo, a Toscana, debaixo dos Graõs Duques, era hum exemplo pasmoso de que a liberdade podia existir na simples monarchia; e que se por pequena não podia defender-se, não he isso culpa do governo, mas hum acontecimento para lamentar. Mas se o governo Britanico se desviar do espirito da sua instituição, ou se as suas facções inherentes destruirem a sua energia, quem segurarâ a sua indefinida existencia? ou quem haverâ tam cego, e cheio de prejuizos, que olhe como perfeito hum governo, que professa hum principio, e obra por outro?

Não se carecem mais argumentos para provar áquelles que tem meditado sobre os governos em geral, que a monarchia he distincta do despotismo, em que o monarcha governa segundo a lei, e o despota segundo o seu caprixo. Assim a hum governo monarchico, como ja temos observado; são necessarias leis fundamentaes, e que estas sejam immutaveis; porque se ellas não existem, não pode dirigir a vontade do imperante, a qual sera entãõ a regra, e o governo será despotico.

Quando n'hum estado existem leis constitutivas, e invariaveis, ha hum marco distinctivo entre a liberdade, e a escravidão, e se os ministros do governo as violão, a nação tem direito de appellar para o pacto primitivo, que faz a baze da sua obediencia. Admittindo como exacto este raciocinio, não ha razão, para que as leis, que seguraõ a liberdade do individuo, taes como o habeas corpus, o processo por jury, a forma das ordenes de prisão, &c., como existem na Inglaterra, não sejam leis fundamentaes em huma simples monarchia. Sendo estas leis a baze, em que se funda a authoridade do soberano, segue-se que he do seu dever e interesse o conservalas.

Nos governos monarchicos ha gradações, que se achão entre aquellas que se approximaõ ao despotismo, e taes como a limitação do poder supremo, se asseme-

Ihaõ a constituição Britanica. Muitas das monarchias do continente, que nestes ultimos vinte annos, deraõ signaes de externa debilidadade e corrupção interior, e que por consequente cahiraõ, pela indifferença ou descontentamento do povo, podem considerar-se como pertencentes a esta classe: mui poucas tinhaõ leis fundametaes, tam precisas, authenticas e permanentes, a que se podesse recorrer, em cazos relativos aos direitos individuaes.

Huma monarchia bem ordenada não esclue o estabelecimento dos principios constitutivos, nem as regras do seu governo politico, de serem os apoios da liberdade, nem o segurança da propriedade. Nem prohibe ella a promulgaçaõ das leis, nem as funçoens daquelles corpos, que são seos depositarios; os limites postos ao poder de impor estas leis, aquelles postos a faculdade de admoestar, a successaõ hereditaria ao throno, n'huma palavra tudo o que constitue as maximas fundametaes do governo, se conservariaõ n'hum codigo, ou registro nacional, onde estes pontos essenciaes estivessem formalmente inseridos, claramente expressos, e immutavelmente sanccionados.

Em tal systema de regimen monarchico, não parece, que o povo fosse escravo, nem que o soberano achasse entre os seos vassallos, homens ou potentes ou depravados assas, para o ajudarem a calcar os direitos dos seos vassallos. Em quanto as leis judiciaes forem assim constituidas, que sejaõ separadas do poder regio, como se podem prescindir destas leis? Isso seria destruir a liberdade. Montesquieu diz "se n'huma monarchia o soberano se assentasse como juiz, a constituição seria destruida."

So n'hum governo assim constituido he que se podem fixar maximas de conducta politica; so assim pode elle prever acontecimentos e preparar-se para elles; não he hum governo que tem so movimentos passivos, como nos mostramos ser o Inglez, obrando por mero impulso externo; he hum governo que pode obrar uniformemente sobre hum objecto particular, e que tem dentro em si a origem dos seos movimentos. Elle he capaz daquele segredo prudencial, que na guerra, assim como em negociaçoens, he essencial ao bom exito; obtem a confiança fora, porque não ha

homens capciosos, que imprudentemente exijão que se fação publicos papeis e documentos, e que por esse meio, em quanto produzem a desconfiança para com o governo, motejaõ cruelmente da segurança dos individuos. Que devem os Hespanhoes pensar da confiança que devem por no governo Britanico, quando diariamente se esperar, que venha a predominar hum partido, que quer abandonar a Peninsula? Não dirão elles, “Se o governo Britanico não he perfido, he seguramente tam incerto, que não podemos contar com elle mais doque se fora professante traidor?” Ja se mostrou noutra parte deste tractado a inconsistencia e contradição de nossos principios politicos: muitos voltaraõ para a idea antiga, de que todos os reis são tyranos nos seos coraçoes; mas ja se mostrou tambem que não he esse o seu interesse, nem provavelmente a sua inclinação; e não ha mais resposta quedar. Deve, todavia, dizer-se, que os chefes de facções nos governos populares são sempre mais propensos ao abuzo do poder, doque os monarchas hereditarios.

Os advogados do systema parlamentar objectaõ á monarchia pura, dizendo, “Estamos promptos a conceder que quando vos tendes hum grande homem e justo a vossa testa, a monarchia he o melhor de todos os governos, e concedemos mesmo que elle he uzualmente benemerito, na supposição de ser bem instruido; mas se isso deixasse de acontecer, que remedio terieis nesse cazo? Sentirieis entaõ não ter parlamento que oppor-lhe, e o vosso principe vos faria escravos sem terdes huma so barreira que apresentar á sua usurpação.

Primeiramente deve lembrar-se que a violação das leis fundamentaes da monarchia pelo Soberano não he tam facil como se pensa. Se a voz publica he contra esta quebra de palavra, ou falta de fé como pode elle vigorar a sua usurpação? O exercito esta, he verdade, ás suas ordens; mas elle he composto da nobreza, e de outras classes não infimas do imperio; tal exercito nunca pode ser illudido por hum principe mau e depravado. Se outros fossem os caminhos que elle corresse para a transgressão da lei, e a supplantasse, tal acto nunca serviria de regra; seria incon-

stitucional, e huma anomalia na practica do governo. Quando porem huma grande assemblea representativa, por hum voto, derruba hum principio fundamental, este acto recebe huma especie de sanção, pela hypothese em que se funda, de ser obra da nação. Se a opiniaõ publica se declara contra elle, ainda que se veja que a assemblea cessou de ser o povo, com tudo o espirito de facção a sustentará, e aquelle espirito se encobrirá com algum titulo popular. Foi assim que o parlamento privou o povo do processo por jury em cazos de alta traição, e violou os artigos daquella supplica de direitos, que obtivera de Carlos.

Comparando as duas proposiçoens antecedentes, admittindo que huma e outra tem seos inconvenientes, parece mais facil achar remedio em huma monarchia, do que n'hum governo popular e por esta razaõ.—O monarcha está so. Elle se assenta contra as leis e opiniaõ publica. Como individuo elle tem menos meios de rezistencia a vontade geral, do que huma assemblea, que pretende representar a nação, e que se chama o povo. Deste modo os mais grosseiros actos de tyrania, se commetteraõ pela Assembleia Nacional em França, contra aquelle mesmo povo, em cujo nome se practicavaõ. A nação he muitas vezes dividida em dous partidos, e os homens mais atrozes e scelerados se poem a testa d'elles; estes assumem exclusivamente o nome de POVO; a melhor classe se reduz por aquelle meio, a ser, como em Athenas, huma classe de menos estrangeiros naturalizados, sem serem cidadaons, pela conservaçãodaquelle termo. Os actos deste partido affectaõ o ar ou aspecto da lei, fundados na ficção, de que elles ainda saõ o que eraõ na origem da sua instituição, e a mesma perversaõ de principios constitutivos se torna constituição. Evidente como parece esta fallacia, he sedicioso, he traição o exprimi-lo; e o mal se torna permanente; e o consentimento do povo he assim empregado para subverter aquelle unidade de opiniaõ, que elle mesmo pod<sup>o</sup> appetecer contra aquelle mal.

Nos dous cazos acima descriptos,—isto he, hu monarcha pretendendo ser despota, e hum corpo de representantes asseverando. “Nos somos a nação, e vos não sois mais que individuos,” todo o que se pode

observar he, que ambos os governos tem degenerado do seu espirito original, e que ambos devem reconduzir-se aos seus principios.

N'hum cazo, o seu successor pode voltar para o antigo systema; mas se o Principe reinante for obstinado, os seus vassallos não terãõ outro recurso mais que huma aberta rezistencia ao seu poder. No outro cazo porem, como se pode esperar, que hum corpo assim constituido, como a citada assemblea, tenha a candura de confessar, que ella não he constitucionalmente o que annuncia ser? Os seus membros serãõ mais obstinados que o monarcha acima descripto; e pelas suas connexoens nas provincias serãõ mais difficéis de se reduzir a razãõ. Com effeito, tem-se visto nestes cazos, que elles tem sempre podido subjugar o povo, e continuar a sua carreira, ate que hum despota militar venha destruir o seu poder.

A historia não nos fornece exemplo de reforma em hum governo corrupto e tyranico senãõ por guerras intestinas ou conquistas de fora. Assim a objecção contra a monarchia simples, porque não ha remedio contra o seu abuzo, he a mesma e tal vez mais forte contra outra forma de governo. Todos elles tem a sua prescripta duraçãõ, e quando o mal está no seu auge, a nação ou se levanta contra elle, ou falta de meios, cahê em abjecta degradação e miseria.

O grande erro de todos os estadistas tem sido imaginar, que podiaõ formar hum governo que durasse sempre. Isto he impossivel; porque qual quer que seja o governo que se constituir, elle permanecerá tal ate que cesse de operar o principio, em que se funda.

Do que fica dito se vê, que hum Principe, que calca as leis do seu reino, está em maior perigo de ser reduzido a retractar-se, do que huma assemblea como a que fica descripta. A massa geral do genero humano pode algumas vezes ser assas forte para o primeiro; a segunda achará sempre meios de armar huma parte da nação contra a outra, e cauzar assim os maiores males. O despotismo pode menos arraigar-se, introduzido por hum monarcha legitimo, do que pela combinação de potentes oligarchas, que achãõ sempre meios de escravizar por miudo os seus concidadãos.

Deste raciocinio se vê, que a liberdade do vassallo pode estar tam segura na monarchia, como n'outra forma de governo; e he fallacia attribuir ao governo os males que rezultão da sua degeneração. O abuzo das melhores leis produz males, mas não se deve por isso reprehender a lei. Se he reconhecido que o processo por jury he huma excellente instituição, diremos que he mau, por que hum mau homem pode as vezes perverter os seos fins beneficis?

Raciocinando sobre a estructura dos governos, somos muitas vezes seduzidos pelos raciocinios abstractos dos escriptores. Montesquieu, De Lolme, Adams, e outros fallaõ muito da necessidade de dividir o poder legislativo do executivo; e a generalidade dos leitores suppoem existir realmente esta destinação!

Nos governos republicanos, a lei he feita pela facção dominante: esta tem os lugares no governo, e a executa. No França, a penas a Assembleia Nacional assumio o poder legislativo, teve immediatamente o executivo, e o throno foi destruido.

Se portanto he verdade, segundo os escriptores, que a separação do poder legislativo do executivo, he a baze de todos os governos livres, e essa separação não pode existir, em que consiste essa liberdade?

Cada Estado pois, e cada forma de governo repouza inteiramente sobre certas maximas fundamentaes, em que se estriba o systema total, e dali he que se deriva o espirito das suas leis.—Estas maximas não tem outra origem mais que o opiniaõ publica, adqueridas por circumstancias de conquista ou colonização; desta verdade qualquer se pode convencer, considerando a natureza do propriedade territorial como differe na America da Gram-Bretanha.

A religião do povo contribue igualmente para formar o character desta opiniaõ publica. Todos os regulamentos, ou leis devem depender destas maximas, porque o poder do governo depende d'ellas.—Quando os prejuizos e habitos da nação forem favoraveis a liberdade, poderaõ estabelecer-se boas leis, quando descreparem d'ellas toda a propozição de melhoração ou he inutil ou regeitada mesmo com indignação.

Duas cauzas oppostas operaõ igualmente a dissolu-

ção das governos; a primeira he, quando o governo se affasta das opinioens e maximas em que se funda; a segunda he quando as opinioens e prejuizos do genero humano se mudaõ, e deixaõ por isso o governo sem apoio. Em ambos os cazos, o governo deve tarde ou cedo mudar, ainda que por algum tempo tenha resistido a hora aziaga por ficçoens de lei, e outros subterfugios.

O author termina este ensaio com as notaveis palavras de Thomas Windham a seos filhos, no leito da morte, em 1636.—“ Meos filhos, nos temos ate qui visto serenos e quietos tempos no reinado dos tres nosos ultimos soberanos, mas devo avizar-vos que deveis preparar-vos para nuvens e tempestades. As facçoens se levantaõ de todos os lados, e ameaçaõ a tranquillidade do vosso paiz natal. Qualquer porem que seja o acontecimento, honrai fielmente e obedecei a vosso Principe, e adheri á coroa. Eu vos encarrego de nunca abandonar a coroa, ainda que a vejaes pendurada sobre hum *ramo de taverna*.”

# SCIENCIAS.

---

## AGRICULTURA.

INFORMAÇÃO dada á Sociedade d'Agricultura do *Departamento* do Sena, na Sessão de 15 de Julho de 1812, por M. M. Tessier, e Modeste Paroletti, relator, sobre o tratado das enfermidades do trigo, publicado em Italiano pelo Abbade Losana, Cura de Santa Maria de Lombriasco, Membro de muitas Sociedades Sábias, &c.

“ A Sociedade encarregou-me e a M. Tessier de lhe dar conta de huma livro sobre as enfermidades do trigo, que lhe foi apresentado pelo Abbade Losana, hum dos seus socios correspondentes. Esta obra, que he somente o principio de hum grande trabalho comprehendido sobre todas as enfermidades, que destroem as plantas cereaes, nos tem vivamente interessado, ja pela importancia da materia, e ja pelas observaçoens que encerra; e nós julgámos que ella devia fazer o objecto de hum exame particular.

Depois de huma breve introdução destinada a mostrar quanto nos resta ainda que saber sobre o que diz respeito á cultura de trigo, apezar das indagaçoens dos antigos, e modernós, M. Losana entra em materia dando huma exposição rapida das especies, ou variedades de trigo, que se cultiva nos *Departamentos* transalpinos. As enfermidades que atacam as plantas cereaes são mais funestas a huma variedade, do que a outra; e esta consideração parece te-lo obrigado a determinar a natureza destas variedades antes d'emprender a descripção das enfermidades que as podem atacar.

“ A variedade de trigo, que se cultiva geralmente no Piemonte, he o *triticum hybernum*, ou *trigo d'in-*

verno. Esta variedade pode ser ali considerada como indigena, e parece dar naquelle paiz productos assas constantes. Acontece com tudo encontrar ali grandes culturas daquellas variedades de trigo, que se conhecem em França pelos nomes de *touselle*, (tosella), *blé de Pologne* (trigo de Polonia), e de *blé rouge* (trigo vermelho), variedades, que os Botanicos chamaõ *triticum siligineum*, *polonicum*, e *alexandrinum*. Alem disto, pessoas intelligentes tem procurado cultivar taobem o *triticum ceruleum*, o *compositum* e o *triticum Spelta*. Mas estas ultimas culturas preconizadas com muito zelo, e enthusiasmo, tem frequentes vezes sido comprehendidas, e bem de pressa abandonadas.

“ Se acaso se podesse prever, diz o Abbade Losana, que se haõ de soffrer em tal, ou tal anno, injurias do tempo, o trigo vermelho seria preferivel por cauza da sua vegetação forte, que o faz rezistir as intemperies das estaçoens. Mas este trigo, que não teme a volta do frio, nem das chuvas, nem das tempestades, he mui frequentes vezes devastado pela ferrugem. No cazo de huma cultura annual o trigo de Polonia apresenta vantagens: semea-se em Março, e se o tempo corre bem tiraõ-se productos consideraveis. Mas esta planta soffre, se os calores saõ grandes: sua hastea, ou tronco se murcha, e as espigas estaõ sujeitas ao pêco. Quaesquer que sejaõ as vantagens de cultivar as variedades de trigo estrangeiras no Piemonte, o Abbade Losana parece aconselhar com preferencia aos lavradores o trigo de inverno.

“ Este esbôço sobre as variedades do trigo forma a primeira secção da obra. A segunda secção comprehende o tratado das doenças, que he muito extenso. Em geral os authores que tem tratado das enfermidades do trigo tem prestado sua attenção aos effeitos os mais apparentes, e aos symptomas os mais graves destes accidentes morbosos. O Abbade Losana seguiu os vestigios de Tillet, Tessier, Banks, e Roffredi, e procurou augmentar o quadro de suas observaçoens. Antes de fallar destas enfermidades destruidoras, que se propagaõ com huma rapidez espantosa quando o trigo se approxima ao termo de sua cresecença, o author quiz examinar tudo o que podia embaraçar, retardar, ou viciar a vegetação das novas hasteas. Todos os contra-

tempos, que podem desarranjar a cultura do trigo desde a sua sementeira ate a sua colheita são o objecto de suas indagaçoens.

“ O trigo, diz este author estimavel, que pela abundancia de sua fructificação, e pelos cuidados de sua cultura, parece que deveria dar cincoenta grãos por hum para recômpensar o lavrador de seos trabalhos, e fadigas, quasi não dá senão oito nas boas terras do Piemonte que são reputadas taõ ferteis. Esta redução no producto de huma planta que forma o verdadeiro sustento da Sociedade he o resultado dos accidentes, que concorrem a destrui-la desde o momento em que o grão he deitado a terra. Se a providente actividade do homem pode diminuir o numero destes accidentes, ha muitos que fogem á sua sagacidade, e cujas cauzas não pode advinhar, nem prevenir seos effeitos. O Abbade Losana d’alguma sorte faz a enumeração delles pela classificação de 18 enfermidades, de que trata neste volume, e que se manifestaõ na vegetação do trigo desde seu nascimento ate á época de sua madureza.

“ As primeiras quinze destas enfermidades so tem lugar no periodo da sua vida comprehendido entre a germinação, e florecencia. O Author falla da germinação embaraçada, interceptada, supprimida, e truncada. Faz menção taobem de huma vegetação retardada, e cacochomica. Recorda as circumstancias de huma suffocação, e secura particulares a esta planta: examina os effeitos da antipathia vegetal: nota hum estado de fraqueza da planta quando ella se approxima ao estado de fructificação; e trata da compressão do canudo do tronco, da contracção do envolucro, que encerra as espigas, bem como de sua paralyisia. Publica as observaçoens, que tem feito sobre huma escrescença fungoza, que ataca os troncos, e as folhas das plantas, e examina as cauzas de huma fructificação abortiva, que tem lugar sem apparencia de enfermidade.

“ No proprio tratado de Mr. Losana he que he preciso ler as particularidades de todas estas observaçoens. Ha com tudo coizas, que nos julgamos dever notar em nossa conta. Os accidentes, que ameaçaõ as plantas do trigo no primeiro tempo de sua vegetação, segundo este author, ou são o resultado da imperfec-

ção dos trabalhos *aratorios*, que não poem a semente em profundidade, e distancias convenientes, ou são o effeito de huma sementeira mui retardada, que expoem as terras plantas aos prematuros frios do inverno. Para remediar estes inconvenientes aconselha o author que se diminua o numero dos regos, e que se fação canadas ou taboleiros mais largos que permittaõ fazer a sementeira de hum modo mais regular: elle lembra a necessidade de lavar, e preparar as terras cedo, e nota as vantagens de espalhar o graõ com o semeador. Expoem finalmente as differentes preparaçoens, que se podem fazer ao graõ para o fortificar, e dispor para huma boa germinação, e garanti-lo das aves, e dos insectos.

“ Quando a espiga está formada, as forças da vegetação obrigaõ-na sabir do involucro que remata a extremidade do tronco. O Abbade Losana observou que algumas vezes o anel superior deste involucro he taõ apertado, que a espiga sahe mal formada, e procurando abrir huma passagem a travez da casca, muitas vezes se curva, e encurta; accidentes que produzem huma diminuição em o numero dos graõs. Os effeitos destes accidentes são os que o author quiz indicar com os nomes de fraqueza, compressão, e restringimento, ou contracção.

“ Nos dissemos que o author tinha observado huma excrescência fungoza, que damnificava as plantas do trigo nas diversas partes de sua constituição. Esta excrescência he huma vegetação parasita, que toma as apparencias de hum musgo esbranquiçado, apparece no tronco, e folhas, e acaba por se fazer amarello. Observando esta materia com o microscopio o author vio como huma floresta de pequenas plantas, tendo o character do *mucedo aspergillus* de Scopoli. Huma tal excrescência só tem lugar nos sitios pouco ventilados, e muito sombrios. Abater as arvores que impedem que as terras sejaõ bem assoalhadas, e espalhar sobre as mesmas terras os elementos proprios para corrigir a sua nimia humidade, taes são os remedios indicados pelo author.

“ A medida que o Abbade Losana avança neste importante trabalho, seu objecto parece augmentar-se. Depois de ter feito a historia dos accidentes que alteraõ, constrangem, ou embaraçaõ a vegetação do trigo

antes, e depois da epoca da efflorescencia, elle entra na empreza de tratar das enfermidades que atacaõ esta planta quando se approxima ao estado de madureza. Esta materia não he nova; mas ella da lugar a observaçoens interessantes. Estas enfermidades se apresentaõ como flagellos, que ameaçaõ a total ruina das colheitas. O methodo seguido pelo author para conhecer o seu character, sua maneira de as expôr, e seu zelo em perscrutar os meios de as prevenir podem inspirar confiança. O decimo sexto artigo do seu livro trata da ferrugem, que o author considera como huma enfermidade generica, que tem suas tres especies, ou variedades bem distinctas. Toda a mancha granulada, gomoza, ou pulverulenta, que se deviza na superficie das folhas do tronco, ou do folhelho, e que tira sua origem da materia cortical da planta, he considerada como especie de ferrugem, que o author divide em tres especies.

“ He preciso, diz Mr. Losana, não confundir a ferrugem com as manchas solares, as quaes são superficiaes, e só affectaõ a epiderme da planta. A ferrugem tem sua sede no tecido cellular. A epiderme no principio não he atacada; observaõ-se nella somente fendas, que daõ passagem á materia do parenchima. Pela maneira com que a ferrugem procede em sua erupçaõ, e crescimento, he facil perceber que ella não tem alguma relação com o movimento da seiva: se ella ataca o trigo no primeiro tempo de sua vegetaçãõ, os seus effeitos não são assustadores: se ella se propaga no momento da florecencia, suas consequencias são sempre desastradas. A diminuiçaõ da materia cortical desarranja as funcçoens vegetaes da planta, e a consequencia immediata he a falta de colheita.

“ O author examina a opiniaõ daquelles que tem dado aos corpusculos da ferrugem huma natureza vegetal. Targioni Tozzetti foi o primeiro que annunciou esta descoberta em 1766. Sua maneira de considerar a ferrugem foi bem depressa seguida por muitos authores celebres; e em nossos dias, M. M. Pearson e Decandolle não tem hezitado em pôr as excrescencias tuberculozas da ferrugem entre as *Uredo* e *puccinia*. Depois de muitas observaçoens feitas sobre a ferrugem por meio do microscopio; depois de muitas tentativas inutilmente praticadas para reproduzir, inocular en-

xertar, e espalhar a ferrugem; depois d'appariçoens de ferrugem sobrevinda a plantas cultivadas com *methodos de isolamento rigorozissimos*, o Abbade Losana parece não querer admittir cogomelos parasitas nos tuberculos da ferrugem. Segundo elle estas protuberancias granulosas não são mais doque tumores da materia cortical degenerada, e posta em decomposição por huma cauza, que não he estranha a mesma planta.

“ A variedade de ferrugem que o author chama *ferrugem commum* coincide, segundo elle, com *uredo linearis* de Pearson. Ella consiste n'huma excrescencia de forma tuberculoza, d'huma cor d'ochre, que se ennegrece com o tempo, e se faz pulverulenta. Ella começa a apparecer na superficie superior das folhas; depois apparece nos troncos, e forra mesmo a superficie inferior das folhas. Huma vegetação vigorosa, posto que retardada, lugares sombrios, e calores alternados por chuvas favorecem a sua propagação. O sabor desta materia he levemente picante. Por pouco que o trigo tenha sido enferrujado o grão he sempre de inferior qualidade; a palha he menos proveitoza para pasto, e he mesmo perigoza para os cavallos.

“ Depois de ter lembrado os remedios indicados por Tillet, Tessier, Philippe Ré, e Bayle Barelle, para prevenir, e obstar á volta da ferrugem nos campos, o author aconselha o cortar as arvores que assombraão as terras infestadas por esta doença, renovar a semente, e sobre tudo empregar todos os meios de purgar as terras dos elementos, que favorecem a erupção da ferrugem.

A outra variedade de ferrugem que o author designa com o nome de *manne* he a mesma que os habitantes da Lombardia chamaão *fumana* e o Botanico Decandelle *uredo segetum*. Esta ferrugem assemelha-se muito á precedente pelas suas formas tuberculozas, e tira taobem sua origem da materia cortical. Sua cor he de hum amarello mais palido, seu grão he mais laxo, e sua consistencia hum pouco mais viscoza; ella não apparece senão depois da fecundação, e somente sobre os involucros que cobrem os graons do trigo. Ordinariamente a ferrugem commum tem lugar, diz o Abbade Losana, sem que a variedade

*manne* ou *uredo segetum* se manifeste mas se a ferrugem commum apparece depois da fecundação, a variedade *uredo* constantemente a segue. Quando esta (*uredo*) he abundante ella adquire huma cor alaranjada, e enche de seos pequenos tuberculos o involucro que encerra o grão do trigo: então tudo esta arruinado, e a colheita he quasi nulla.

“ A terceira variedade de ferrugem he o *carbunculus* de Columella, que o Abbade Losana chama *nielle*, ou *nebbia* (mangra em Portuguez); ella differe das precedentes, porque sua materia he gomosa e nunca pulverulenta; sua cor approxima-se á da ferrugem de Cheminé; cobre todas as partes da planta exceptuando as espigas, e parece provir da materia cortical, quando está alterada por huma fermentação particular. Hum cheiro de podridão se espalha nos campos infestados por esta enfermidade; o trigo tem então hum aspecto denegrido, e os graons de huma tal colheita são pequenos, leves, amarelados, e de má qualidade. A palha fica perdida, porque he perigozo empregala ou como forragem, ou para cama dos animaes.

“ O remedio indicado pela Abbade Losana para purgar as terras desta enfermidade consiste em cegar immediatamente as partes do campo que della estão infestadas, e tirar com muito cuidado os molhos cortados: mas como ella se manifesta de repente durante a noite, e seos progressos são rapidissimos, suas consequencias ordinariamente são irreparaveis.

“ A decima septima enfermidade que o author expõem he huma especie de combustão subita operada por huma alternativa de frio, e calor, que elle chama *necrose solar*. O trigo vermelho foi sujeito a esta doença em 1811. O frio cauzado pela neve, que tinha cahido sobre as montanhas no mez d’Abril, e o sol que nesta epoca era ja forte, obraraõ simultaneamente sobre as espigas no momento em que ellas começavaõ a formar-se: a gangrena foi o rezultada desta impressão, e as hasteas se tornaraõ mais ou menos negras. Hum effeito taõ rapido he proprio para horrorizar os cultivadores. O author nota esta enfermidade, mas não aponta algum remedio.

“ A decima oitava, e ultima doença de que o author faz menção he o *rachitismo*. Esta enfermidade

esta intimamente ligada com a historia deste animaes microscopicos descobertos outrora nos graons e troncos do trigo pelo Padre Roffredi\*, os quaes tem sido objecto de disputa entre os naturalistas no fim do seculo passado, e de que nestes ultimos tempos quasi se nao tem fallado. He huma questãõ, que pode ser debatida, se a existencia destes *animaes* microscopicos he a cauza primitiva, ou antes hum effeito secundario desta enfermidade: he com tudo verdade que o Abbade Losana fez observaçoens muito engenhozas sobre a natureza destes vermes, que elle chama *lombrici formi*, sobre sua maneira de viver e de se reproduzir, e sobre sua extraordinaria multiplicaçãõ. Elle observou de perto sua maneira d'existir no graõ, de se insinuar pelas raizes, de correr, e divagar pelas hasteas, e de se introduzir nas espigas: elle demonstrou como as estaçoens da vida destes pequenos animaes estaõ, por assim dizer, associadas com as epochas da vegetaçãõ do trigo: segundo M. Losana, o rachitismo he hum mal contagiozo: propaga-se pelo graõ rachitico, que se acha misturado com o bom, quando se semeia.

“ Como a existencia destes insectos no trigo he acompanhada de signaes externos, e a appariçãõ destes signaes he de hum máo agoiro para a colheita; nosso author julgou que devia indica-los aos lavradores. As hasteas do trigo atacadas de rachitismo sãõ mais grossas, menos compridas; as folhas mais rijas ao tacto, sãõ enroscadas na extremidade; as espigas sãõ mais grossas, mal conformadas, e os involucros tem huma apparencia edematoza. Quando a espiga nãõ esta inda fora do involucro, os graons sãõ mais esverdeados, menos compactos, e de huma forma que se assemelha á das pequenas ervilhas: cortando-se nesta epocha nelles se descobrem filamentos, que parecem nadar n'hum humor limfatico. Quando a planta tem chegado ao termo da sua madureza os

\* Este illustre Naturalista repartia taobem seu tempo entre as funcçoens da Igreja, e as investigaçoens das Sciencias. Elle foi membro da Academia de Turin, e bibliothecario da Universidade daquella cidade. Sua memoria sobre os animaes microscopicos está inserida na collecçãõ intitulada *Opuscoli Scotti*, e impressa em Milãõ.

graons rachiticos tem hum volume mais grosso, que os outros; são dobradamente sulcados; sua cor he azulada, e sua superficie deixa descobrir angulos, e asperezas.

“ Se os campos cultivados de trigo se acharem infestados desta enfermidade, o Abbade Lozana aconselha aos cultivadores Piemontezezes que os ceifem immediatamente, que lavrem as terras, e que lhe semeem trigo da Turquia. Para prevenir os estragos do rachitismo nas terras cultivadas para trigo, o author recommenda aos proprietarios todo o cuidado no joeirar o trigo. O uzo do ventilador lhe parece proprio para separar o grão, que he rachitico, do bom.

“ Nos terminaremos notando que esta obra he ornada de algumas figuras desenhadas pelo author, e que são mui proprias para fixar a attenção do leitor sobre os phenomenos, cuja historia o author publica.

“ Haveria talvez que notar alguma coiza sobre a natureza, e explicação dos factos annunciados por M. Lozana: mas trata-se de huma taõ importante materia, e de huma natureza tao difficil, e taõ complicada, que a tolerancia das opiniões se torna mais que necessaria: he preciso deixar aos sabios, e aos Naturalistas o debater os factos, e esclarece-los com suas observaçoens. Pertence aos proprietarios, e aos cultivadores verifica-los pela experiencia, e sancção-los pela pratica a utilidade de seos preceitos.

## VACCINA.

## C O N T A

Dada pela Junta da Vaccina Nacional ao Right Hon. Ricardo Ryder, Principal Secretario d'Estado dos Negocios do Interior.

*Leicester square, 9 de Março de 1812.*

“ A Junta encarregada do Estabelecimento da Vaccina Nacional tem a honra de vos expor, que durante o anno de 1811 os Cirurgioens incumbidos por sua authoridade em os nove bairros de Londres, vaccinarão 3,148 pessoas, e distribuirão 23,794 encomendas de fluido vaccinico para o publico. O numero dos vaccinados neste anno (1811) ainda excede o de 1810, e as encomendas do fluido vaccinico tem frequentemente sido tantas, que se não tem podido aviar immediatamente.

“ A Junta tem grande satisfação em poder affirmar, que desde o principio deste estabelecimento, nem hum só exemplo de sobrevirem bexigas, depois da vaccinação, tem occorrido a algum dos Cirurgioens vaccinadores dos sobreditos bairros,

“ A Junta expoe, que ella tem recebido muitos documentos satisfactorios das Repartições militares, e navaes do Governo, relativos aos progressos da vaccina; e tem igualmente obtido alguns outros papeis authenticos sobre este objecto os quaes contem informações muito importantes: a Junta julga conveniente apresentar-vos hum resumo dos seus *contentos*.

“ Parece que, em consequencia de huma ordem dos Lordes Commissarios do Almirantado, a vaccinação tem sido muito extensamente praticada abordo dos navios; e posto que não tenha sido universalmente adoptada, a mortandade produzida pelas bexigas entre a marinha Ingleza, he ja grandemente diminuida.

“ No exercito a pratica da vaccina tem sido ha longo tempo estabelecida por huma ordem do Commandante em

Chefe\*; e seos effeitos tem sido decididamente benéficos : pela maior parte as unicas pessoas entre os militares, que tem sidõ ultimamente affectadas de bexigas, tem sido ou rerutas, que receberão a infecção antes do alistamento, ou soldados, que não forão vaccinados, por se suppor que tinham tido bexigas. Assim, com poucas excepçoens huma doença, outrora taõ fatal ás tropas, he actualmente considerada como extincta no exercito.

Por informações transmettidas a esta Junta por seos numerosos correspondentes em todas as partes do paiz, parece que a vaccinação se vai propagando quasi por toda a parte dos dominios Britannicos, posto que seu progresso seja differente em differentes lugares ; e tem se achado que o numero de mortes causadas pelas bexigas tem uniformemente diminuido á proporção que a pratica da vaccina se torna mais geral, e diminue a inoculação das bexigas.

“ Na conta do anno passado se deo noticia da desaparrição das bexijas da Ilha de Ceilaõ; e a Junta tem agora o prazer de annunciar, por informações authenticas, e satisfactorias, que, em consequencia da vaccinação, aquella horrivel molestia não tem ultimamente apparecido huma so vez na *Ilha d'Anglesey*, na populoza cidade de *Newcastle-upon-Tyne*, no paiz de *Petworth*, ou no districto adjacente.

“ A pratica da vaccina tem-se tornado geral pelos differentes paizes de Inglaterra, e as bexigas diminuem gradualmente ; e mesmo em Londres onde a oppozição á nova pratica de inocular tem sido a mais violenta, a vaccina esta em voga, e seos saudaveis effeitos diariamente se tornão mais evidentes. Prezentemente pelos melhores calculos, que podemos fazer, pelos dados que temos, parece que perto de dois terços das creanças annualmente nascidas na metropole, são vaccinados ou pelas Instituiçoens caritativas, ou por Praticos particulares ; e que o numero de mortes occasionadas pelas bexigas tem proporcionalmente diminuido. Antes da descoberta da vaccina o numero de mortes em consequencia das bexigas, segundo os registos de mortandade, era de 2,000 annualmente : pelo contrario, no ultimo anno, somente morrerão 751 daquella molestia ; devendo notar-se que o augmento de população nestes ultimos dez annos tem sido de 133,139. O augmento de população por toda a Gram-Bretanha, no mesmo periodo de

\* Nos fomos os primeiros, que introduzimos a pratica da vaccina no exercito Portuguez em 1806 ; infelizmente esta, e muitas outras providencias taõ necessarias á saúde da tropa, como uteis a economia da Real Fazenda não forão á vaute, porque se julgou mais util sacrificar-nos, e com nosco o serviço !!!

tempo foi de 1,609,000 ; e para estes augmentos tem provavelmente contribuido muito a pratica da vaccina.

As relaçoens da Instituição Vaccinica de Dublin são da mais favoravel natureza, e fornecem sufficiente razão para crer, que desde a introdução da vaccina preservativa, a mortandade cauzada pelas bexigas tem consideravelmente diminuido naquella cidade. A correspondencia da Instituição produz huma satisfactoria evidencia do progressivo augmento da vaccinação por toda a parte da Irlanda. Nas terras mais notaveis do Reino o pobre tem a vantagem da inoculação gratuita com a vaccina ou nos Hospitales ou nas cazas dos Medicos, e Cirurgiões ; e he constante, que entre as mais altas ordens, a vaccinação está geralmente adoptada.

“ As contas recebidas da Escossia, particularmente as da Faculdade de Glasgow, que tem sido transmittidas a esta Junta, mostram evidentemente o geral, e rapido augmento da vaccinação em o Norte da Ilha, e dá as mais satisfactorias provas do bom successo, e efficacia desta pratica.

“ Não obstante a inquestionavel evidencia das mui grandes vantagens da vaccinação, he muito para lamentar, que haja ainda alguns Medicos praticos, posto que o seu numero seja incomparavelmente pequeno, que persistem obstinadamente em propagar por meio da inoculação o contagio das bexigas, e que vigorosamente animão e sustentão, principalmente no meio das mais baixas ordens do povo, os prejuizos contra a nova pratica da vaccina : espalhão-se industriosamente rumores de molestias desformes, e asquerosas produzidas por esta pratica ; e publicão-se numerosas falsas noticias de cazos de sobrevirem bexigas depois da vaccinação. Está, he verdade, sufficientemente provado por alguns exemplos que as bexigas tem affectado pessoas, que tem sido cuidadosamente vaccinadas ; nem isso nos deve surprender, quando considerarmos que a inoculação com as bexigas algumas vezes falha ; e que se podem produzir diferentes cazos de pessoas, que tem tido, mais de huma vez, bexigas naturaes em sua vida. O numero de exemplos de bexigas depois da vaccinação, he entretanto mui pequeno ; e nos podemos mui bem presumir, que á proporção que se melhorar a pratica da vaccina, taes cazos serão ainda mais raros.

“ A Junta tem infinita satisfação em poder estabelecer os dois seguintes, importantes, e decizivos factos em prova da efficacia, e segurança da vaccinação—1. que nos cazos que tem chegado ao seu conhecimento as bexigas depois da vaccinação, com mui poucas excepçoens, tem sido huma branda molestia ; 2. que entre muitos centos de milhares de pessoas

vaccinadas, nem hum só exemplo bem authenticico lhes tem sido communicado de sobrevirem bexigas depois da vaccinação.

“ A Junta não pode concluir a sua conta, sem vos lembrar os prejuizos que diariamente se experimentaõ, filhos da diffuzão do fatal contagio das bexigas na Sociedade, em consequencia da inoculação variolosa entre as mais baixas classes do povo, o qual conserva constantemente o contagio; e onde salva huma só vida, expõem numerosas á mais perigosa doença. He muito para dezejar que se penha hum termo a estes males, por medidas taes, quaes o Governo em sua sabedoria julgar mais proprias, a fim de prevenir a propagação das bexigas, e estancar huma perenne fonte de contagio no coração da Metropole.

“ A constante renovação das bexigas neste Capital, que a Junta taõ profundamente lamenta, he reprehensivelmente contrastada com as vantagens gozadas por algumas das outras capitaes da Europa, em consequencia da adopção geral da vaccina pelos Medicos praticos, auxiliados pela authoridade do Governo. As cidades de Vienna, e Milão\*, onde a mortandade produzida pelas bexigas era outrora mais consideravel, proporcionalmente á sua população, do que em Londres, tem sido no mesmo tempo livres totalmente desta destruidora peste, a primeira ha cinco annos, a segundo ha oito, conforme o testemunho dos Doutores Carrio, e Sacco: e na Cidade de Genebra as bexigas tem sido quasi extirpadas. Em Switzerland em geral, mais particularmente porem em Genebra, os beneficios connexos com a vaccinação tem, em alto grao dependido do braço, e activa cooperação do clero, que tem sido assiduos em recomendar do pulpito aos seus diocezanos a pratica da vaccina, e promovendo-a igualmente por todos os meios, e esforços que lhe tem sido possiveis. Fortissimamente convencida esta Junta das grandes vantagens que a vaccinação tiraria de huma semelhante cooperação neste paiz, ella considerou n'outro tempo como huma parte do seu dever dirigir se aos Bispos, sollicitando o seu auxilio para reprimir os estragos das bexigas, dando maior extensão e fazendo mais conhecidos os beneficios da inoculação da vaccina.

“ A Junta tem grande prazer em assegurar que o dinheiro concedido pelo Parlamento na ultima sessão tem sido

\* Nesta cidade foi vaccinada no dia 13 de Septembro proximo a Princesa recém-nascida filha do Vice-Rey de Italia, pelo Dr. Sacco. Oxala que taes exemplos possaõ convenoer a final o pequeno numero de Pais, que ainda duvidaõ da efficacia de taõ util preservativo! Os Redactores.

sufficiente para pagar as despesas do anno de 1811 ; e he de parecer, que a mesma somma sera adequada para as despesas do anno corrente.

F. R. MILMAN, Presidente.

JAMES HERVEY, Registador.

---

## PLANO

D'organizaçãõ d'huma escola Medico-Cirurgica, que por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor traçou, e escreveu o Dr. Vicente Navarro d'Andrade, &c. &c. &c.

O titulo desta obra deveria talvez ser—*Projecto de hum Plano, &c.* principalmente dizendo o Author na sua Advertencia, que Sua Alteza Real o mandára imprimir para servir d'objecto de discussãõ publica o que nelle se contem.

A necessidade de huma boa escola Medico-Cirurgica he taõ evidente que não pode ser objecto de discussãõ ; e o plano que temos presente parece-nos inquestionavelmente o mais perfeito de quantos ate hoje se tem publicado, para obter aquelle fim.

O Author antes de estabelecer o seu Plano d'organizaçãõ, mostra que não tem existido ate hoje huma organizaçãõ perfeita de escolas Medicas nem entre os antigos, nem entre os modernos. Passa depois a fallar das escolas de Vienna, Paris, Strasbourgo, Parma, Genova, Montpellier, e Coimbra: apresenta o quadro de cada huma destas escolas, e mostra os seus defeitos. Fallando da escola de Coimbra aponta defeitos reaes, como a falta de huma Cadeira de Medicina legal, e Historia da Medicina, a pouca importancia que se dá a Hygiena publica, e particular ; o ensino das operaçoens Cirurgicas antes do ensino da Pathologia externa, &c. Nos concordamos igualmente com o que o Author diz relativamente aos preparatorios para o curso Medico, que elle reputa nimiamente difficeis, longos, e comprehendendo materias mui pouco neces-

sarias. Com effeito de que serve ao estudante Medico o estudar v. g. equaçoens do 3. e 4. graõ, calculo differencial, e integral? A unica utilidade que lhe achamos he para não haver tantos Medicos máos; e essa não he pequena: mas esse fim pode obter-se, sem aquelle estudo. O Author recommenda, e com muita razão, como preparatorio o conhecimento da lingua Ingleza, ou Franceza: por certo que o estudo de huma destas linguas, ou d'ambas he mais util ao estudante Medico, do que o da lingua Grega. Eis aqui o numero de cadeiras que o Author julga necessarias, e distribuição dos competentes materias.

- 1 { Anatomia.  
Physiologia.
- 2 { Pathologia geral.  
Therapeutica geral.  
Semiotica.  
Hygiena.
- 3 { Chave do Systema de Historia Natural.  
Botanica Medica.  
Materia Medica.  
Pharmacica.
- 4 Pathologia interna especial.
- 5 Pathologia external especial.
- 6 { Operaçoens de Cirurgia.  
Arte Obstetricia.  
Ligaduras.
- 7 { Medicina Legal.  
Historia da Medicina.
- 8 Clinica interna.
- 9 Clinica externa.

As materias do Curso Medico propriamente dito são,

- 1º. anno—Anatomia, e Physiologia.
- 2º. dito —Pathologia geral, Therapeutica, Semiotica, e Hygiena.

- 3º. dito —Explicação dos Systemas d'Historia Natural, Botanica Medica, Materia Medica, e Pharmacia.
- 4º. dito —Pathologia Medica especial.
- 5º. dito —Clinica, Medicina legal, e Historia da Medicina.

Alem destas aulas proprias do Curso Medico devem os Estudantes Medicos frequentar, como ouvintes, no 3º. anno, Operaçoens Cirurgicas, Arte obstetricia, e Clinica interna : no 4º. anno, Pathologia especial Cirurgica, e Clinica interna: no 5º. Clinica externa.

Quanto aos preparatorios do Curso Medico, o Author os reduz a certidaõ de Latin, e de Philosophia racional, e moral, 2º. Certidaõ de que foraõ approvados em Geometria, Elementos d'Algebra, e Fizica pelos Professores da Academia Militar estabelecida no Rio de Janeiro. Quanto ao exame de Chimica o Author o julga só necessario para o estudante Medico se poder matricular no 3. anno, e não antes.

As materias proprias do Curso Cirurgico, e a ordem porque devem ensinar se, são as seguintes.

- 1º. anno—Anatomia, e Physiologia.
- 2º. dito —Pathologia geral, Therapeutica, Semiotica, e Hygiena.
- 3º. dito —Explicação dos Systemas de Historia Natural, Botanica Medica, e Pharmacia.
- 4º. dito —Pathologia especial Cirurgica, Operaçoens Cirurgicas, e Arte Obstetricia.
- 5º. dito —Clinica Cirurgica.

Deverão os Estudantes de Cirurgia frequentar, como ouvintes no 1º. anno as aulas de Physica : no 2º. Chimica : no 3º. e 4º. Pathologia interna especial, e Clinica externa : no 5º. anno Clinica interna.

Tal he o Projecto d'hum Plano d'organizaçaõ de huma escola Medico-Cirurgica, que nos achamos excellente; e os nossos votos são, que elle se ponha em pratica ; assim como que se estabeleça a Sociedade Medico Cirurgica que o Author propoem, apontando os seus Estatutos.

Naõ concordamos porem com o Author 1º. em que

o lugar de Director da Faculdade seja annexo ao lugar de Fyzico Mor do Reino. Saõ muitas, e muito importantes as obrigaçoens do Fyzico Mor do Reino; saõ muitos, e da mais alta importancia, os deveres, os cuidados, e desvelos do Primeiro Medico da Real Camara, ao qual está annexo o alto Emprego de Fyzico Mor do Reino, para o sobrecarregar ainda com as obrigaçoens de Director da Faculdade. Parece-nos que tem sido entre nós hum grande mal encargar hum mesmo homem de muitos, diversos, e difficeis empregos, que deveriaõ e so poderiaõ ser dignamente desempenhados por diversas pessoas. O actual Fyzico Mor do Reino, e o Fyzico Mor Honorario tem muita intelligencia, muito zelo pelo Bem do Serviço de S. A. R. e do Estado, para não concordarem com nosco a este respeito.

2º. Taobem nos não parece justo que os Lentes sejaõ iguaes em ordenados, por que isso suppoem igual trabalho em todas as Cadeiras; o que não he assim. Por exemplo a Cadeira de Anatomia, e Physiologia he muito mais trabalhoza muito mais enfadonha, e tediosa, do que a de Pathologia geral, Therapeutica, Semiotica, e Hygienua. A cadeira de Clinica he mais trabalhoza, e arriscada do que a do 3º. anno. Parece pois justo que os Lentes d'Anatomia, e de Clinica tenhaõ maiores ordenados.

3º. Finalmente, não concordamos com o Author em que os lugares de Fyzico Mor do Exercito, e da Marinha; bem como de Cirurgiaõ Mor daquellas duas Repartiçoens, sejaõ necessariamente providos em Lentes: nós podemos affoitamente assegurar ao Author, que as obrigaçoens, (mui difficeis de preencher) de hum Fyzico, ou Cirurgiaõ Mor do Exercito, ou da Marinha não se aprendem nzs aulas de Medicina: taes empregos devem ser providos em Medicos, e Cirurgioens do Exercito, e da Marinha, naquelles que forem mais habeis; que tiverem feito mais numerozos, e importantes serviços Medico-Militares, ou Cirurgico-Mitares, e que tiverem dado mais constantes, e decisivas provas de actividade, zelo, intelligencia, e probidade.

O contrario parece-nos huma injustiça, e he tirar as coizas dos seos eixos.

The Defence against the Petition of some English Factors at Porto, by the Correspondents of the Royal Wine Company for the Agriculture of the Wines do Alto Douro—1812.

No momento em que se discute hum dos mais importantes pontos de Commercio entre Portugal, e Inglaterra, nada interessa tanto como apresentar ao Publico, e aos dois Governos tudo o que ha a favor, e contra, sobre esta materia. Trata-se de resolver a grande questão “se deve ou não conservar-se a companhia da agricultura dos Vinhos do Alto Douro, ou se deve extinguir-se.” Nós temos ja apresentado aos nossos leitores huma carta a favor daquella Instituição, e duas contra; e temos ainda mais para inserir: entretanto não podemos deixar de annunciar e recommendar muito a prezente obra, como digna, e mui digna de ser lida, e meditada pelos dois Governos Portuguez, e Britanico, entre os quaes reina de certo a melhor fé, tanto neste, como em todos os mais pontos, que actualmentemente se discutem.

Esta obra principia por huma carta dirigida aos Senhores Sa, e Neyva Agentes da Companhia em Londres, assignada por quarenta e quatro Negociantes de vinho os mais respeitaveis; e tanto nesta carta, como na conta, que o *Committee* nomeado pelos correspondentes da Real Companhia dos Vinhos do Porto apresentou a Sua Excellencia o Lord Viscond Castle-reagh a 30 de Julho proximo passado, se mostra com razoes não só plausiveis, mas a nosso ver mui solidas, a utilidade de conservar a companhia dos vinhos do Alto Doiro; aquelles Negociantes, e este *Committee* refutaõ victoriozamente a Petição que huns poucos de Negociantes de vinho, (que mui grauitamente se chamaõ Membros da Feitoria do Porto) apresentáraõ ao Parlamento a 22 do sobredito mez.

Segue-se hum officio do *Committee* do Conselho Privado encarregado da Repartição do Commercio, data-do do 1. Agosto, de 1812, remettido ao *Committee* dos Negociantes de vinho em Londres e com elle hum *Memorandum* relativo aos poderes da Companhia do

Porto, paraque este pozesse á margem as notas, e observaçoens que julgasse convenientes.

Vem depois numerozas cartas dos Negociantes de Vinho de Edinburgh, Norwich, Bristol, Chichester, Southampton, Dover, Bury, Exeter, Hull, Newcastle, Glasgow, Lincoln, Royal Mint, Plymouth, Aberdeen, &c. dirigidas ja aos Senhores Neyva e Sa ja ao Secretario do *Committee*, em abono da Companhia dos Vinhos do Porto, e contra a Petição apresentada ao Parlamento em Julho passado, feita, e assignada pelos chamados Feitores (são elles mesmos que se denominão Membros de huma Feitoria que não existe.)

Por estas cartas se vê que houve hum grito espontaneo, e geral dos Negociantes de Vinho de Inglaterra a favor da Companhia do Porto, e contra a sobredita Petição, e seos authores, que mais tiverão em vista seos particulares interesses, do que os interesses do seu Paiz, e os de Portugal; o que desgraçadamente he mui vulgar, e seguido. Se os chamados Feitores andassem de boa fé, elles teriaõ feito avizos circulares a todos os Negociantes interessados neste ramo de Commercio, paraque dessem, e exprimissem a sua opiniaõ: mas quando se compara o segredo com que os chamados Feitores procederaõ, com a franqueza, espontaneidade, lizura, e publicidade com que o *Committee* de tres quartos de Negociantes de vinho em toda a Inglaterra, se tem conduzido; he facil conhecer de que parte está a verdade.

Seguem-se a final 29 appendices, ou documentos interessantissimos, e entre elles a Petição dos chamados Feitores com as respostas do *Committee* dos Negociantes de vinho de Londres, e das mais partes d'Inglaterra, cuja leitura muito recommendamos.

Por tudo o que se contem nesta obra, e pelo mais que sabemos não duvidamos que a Companhia da Agricultura dos vinhos do Alto Douro triunfe dos seos inimigos: mas ella mesma deve ser a primeira a corrigir os seos abuzos, porque he facto que os ha, e não pequenos; e, fazendo-o assim, segurarã os seos verdadeiros interesses. Por outra parte nós esperamos que o zelozo, vigilante, e esclarecido\* Governo

\* Esclarecido he taõ Portuguez, como illustrado, que lhe substitue o critico de Lisboa.

de Portugal, aquem não são desconhecidos aquelles abuzos, se apresse a cõrta-los pela raiz. Nos dezejariamos que a obra que temos presente fosse immediatamente traduzida em Portuguez ; que se ordenasse mesmo aos Negociantes de vinhos e Lavradores do Alto Douro que dissessem francamente o seu parecer ; que representassem as queixas fundadas que tem contra a companhia ; que se publicasse tudo : só assim o Governo de Portugal poderá conhecer a opiniaõ publica a respeito da Companhia ; opiniaõ que se não obtem consultando, como outrora se fazia, hum Procurador Geral da mesma Companhia, hum ou outro interessado nos mesmos abuzos ; hum ou outro valido. Nos ja o dissemos mais de huma vez, e não cessaremos de o dizer, que não he pelo que diz hum ou outro individuo ; hum ou outro interessado, hum ou outro perverso, hum ou outro delator, que por isso que he delator he sempre infame, (pois que se não atreve a ser accusador publico,) que hum Governo deve avaliar a opiniaõ publica.

---

### VIAGEM AERIA DE M. SADLER.

Mr. Sadler, celebre Aereonauta Britanico, que tem feito com esta trinta viagens, tinha projectado passar no seu ballaõ d'Irlanda para Inglaterra e fazer consequentemente por cima do mar huma viagem muito mais consideravel, que a que fez Blanchard, quando passou o estreito de Calais a Dover. Esta audaz tentativa, ha longo tempo annunciada, verificou-se no 1. de Outubro do presente anno. Mr. Sadler elevou-se pela huma hora da tarde da Caza de Belvedere perto de Dublin, na presença, e no meio d'acclamaçoens de immensa multidaõ. O vento era entaõ Sud-Oest, e conduzia o navegante para a costa de Inglaterra oitenta milhas distante. Trinta, e cinco minutos depois da sua partida Mr. Sadler avistou, e conheceo as montanhas de Galles. Continuou na mesma direcção ate ás tres horas ; e

achando-se então quasi em cima da Ilha de *Man*, e soprando o vento mui fresco, o Aereonauta conheceo que se approximava com muita rapidez a costa de Galles. A's quatro horas vio distinctamente o pharol de Skerrey, o que lhe deo esperanças de chegar promptamente a Liverpool, termo dezejado de sua viagem. O vento mudou então, e Mr. Sadler foi levado para outra direcção, e perdeu de vista a terra. Depois de ter fluctuado por algum tempo ignorando onde estava, avistou, cinco navios á vela no canal. Contando com o seu succorro resolveo-se a descer com a maior promptidão possivel, e se precipitou no mar. Nesta critica situação, elle teve o desgosto, e mortificação de ver que nenhum dos navios fazia cazo d'elle. Consequentemente, obrigado a remontar, lançou muito lastro ao mar, e *reganhado* promptamente seu posto no ar, procurou longo tempo descobrir algum succorro, sem poder avistar coiza alguma: com tudo elle teve a final a satisfação de avistar hum navio, cuja equipagem lhe dava a entender por signaes, que estava disposta a succorre-lo; mas Mr. Sadler nunca pôde appproximar-se-lhe. Aparecerão então outras duas embarcaçoens, huma das quaes virou de bordo. O Aereonauta resolveo-se então a deixar cahir no mar o seu balaõ, seguro deque seria succorrido. Quando a barquinha do balaõ tocou n'agua, o vento obrava com tanta força sobre o balaõ e o arrastava com tanta rapidez sobre o mar, que a embarcação mais proxima nunca o pôde acompanhar. Então para retardar a marcha do balaõ Mr. Sadler deixou cahir a sua ancora, e escapar o gaz: a barquinha mergulhou-se n'agua; e o areonauta não teve outro recurso mais doque agarrar-se fortemente as cordas do seu balaõ. Nesta perigoza situação os marinheiros receando embaraçar-se nos appendices do balaõ não se atrevião a appproximar-se para livrar Mr. Sadler: nesta perplexidade, e inacção Mr. Sadler teve ainda bastante accordo, e força para lhes gritar que chegassem o gurupez para o balaõ, e lhe lançassem huma corda; o que os marinheiros fizeram, e que Mr. Sadler pôde amarrar em torno do braço: a final foi recebido a bordo n'hum estado de desfalecimento completo.

A embarcação que o salvou era da Ilha de *Man*

empregada na pesca do arenque. Mr. Sadler foi conduzido naquelle estado para Liverpool: mas vendo o grande numero de expectadores que o esperavaõ, tendo seo vestido todo molhado, e dilacerado todo, pedio que o passassem para bordo da fragata a Princeza, cujo Official Commandante o recebeu com toda a consideração, e estima, e lhe prestou todos os succorros que a sua situação exigiao; e poucos dias depois Mr. Sadler voltou para Dublin.

## CORRESPONDENCIA.

---

Recemos hum manuscrito intitulado—Carta imparcial sobre a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Doiro, que principiaremos a enserir no seguinte No.

SENHORES REDACTORES DO INVESTIGADOR PORTUGUEZ  
EM INGLATERRA.

As minhas maons chegou hum manuscripto do Dr. Joze Pinheiro de Freitas Soares sobre a oxydação do Mercurio ao ar livre por meio dos oleos fixos animaes e vegetaes, asucar, mel, mucilagens, &c E como o Autor não assentisse aos meos rogos para o fazer imprimir, tomei a deliberação de o enviar a V. M.<sup>tes</sup>; persuadido, de que elle poderá ter lugar em algum numero do seo acreditado Jornal, por desenvolver com a maior clareza huma materia, que, sendo hoje de evidencia para todos os Medicos, não deixará de aproveitar a hum grande numero de Boticarios, que não tem ideas exactas sobre esta qualidade de preparados, nem principios para entenderem os livros, que determinão sua natureza.

Sou com a maior estimaçõ

De Vm.<sup>tes</sup>.

Muito Venerador e amigo  
João Gervazio de Carvalho,

Cartaxo, 18 de  
Junho de 1812.

---

### DEMONSTRAÇÃO

Rigoroza, e evidente da falsidade da opiniaõ de alguns, que se persuadem, que o Mercurio pela trituração com os oleos animaes, ou vegetaes fixos, mel, assucar,

mucilagens ou gomas vegetaes, &c. jamais se oxyda, mas que somente existe no estado de huma simples, e minima divizaõ; e que a cor cinzenta ou negra, que apparece pela trituração ao ar livre, não he signal caracteristico de sua oxydação: opiniaõ esta, a qual sendo abraçada pelos antigos, e depois muito bem dezenvolvida em o mesmo ponto de vista por Boerhauve, ainda hoje se acha transcripta em algum livreculo moderno, e acreditada por aquelles, que ignorão os verdadeiros principios da Chimica Pneumatica.

Eu não pertendo decidir esta questao pela Authoridade; porque seria huma Luta muito dezigual offerecer os respeitaveis nomes de Fourcroy, Vauquelin, Berthollet, Brugnatelli, Chaptal, Cadet, e outros aos daquelles, que escreverão antes do Immortal Lavoisier; em tempos, em que ainda nao raiavaõ os luminosos principios da Sciencia; ou aos destes Pigeos Literarios, tanto menos desculpaveis, quanto seos erros nascem da ignorancia do estado actual dos nossos conhecimentos. Cumpre porem, que eu faça terminar a questao pela razao, unico Juiz imparcial nas Sciencias Philosophicas: e para hir com passos mais seguros para a sua decizaõ, estabelecerei primeiro algumas proposicoens, que hoje athé passao por axiomas.

I. O mercurio no estado metalico, mercurio cru, não cura o virus siphilitico. Ha observaçoens de se terem tomado pela boca muitas libras deste mineral por dias successivos sem que produzisse effeitos sensiveis, a excepção dos do seo pezo, que o faz rapidamente sahir por evacuaçoens alvinas: e só accidentalmente alguma vez poderá produzir algum effeito, quando encontra em o estomago, e intestinos hum extraordinario excesso de acido. Desde os primeiros medicos athé hoje sempre se reconheceo a innocencia do mercurio cru; e daqui veio a necessidade de o fazerem reduzir ou ao estado de simples oxido, ou ao estado salino para a cura da siphilis, e de outras molestias; necessidade ja reconhecida pelos Arabes, que faziao sua extincção em saliva para o reduzirem a veneno: e se ainda entre outros apparece hum Dioscorides, affirmando, que o mercurio cru he hum veneno, he porque estes o não empregavaõ puro, e nem bem podiao conhecer sua pureza pela falta de conhecimentos chimicos naquelles tempos. He portanto necessario que elle, para ser hum remedio, se combine com oxygeno, principio, que o torna de insolavel a solavel nos fluidos humanos, e neutralizante, segundo ponto, do virus siphilitico

2. O mercurio dividido em globulos pequenissimos não muda de natureza; por isso mesmo que hum pequeno glo-bulo conserva as mesmas propriedades phisicas que hum grande glo-bulo: e em consequencia o mercurio ou exista em grandes globulos, ou dividido em minimos globulos con-servará sempre a sua cor, isto he a bella cor de prata, á qual tem sido comparada em todos os tempos, seu particular sabor metalico, seu cheiro, seu pezo, sua volatilidade, &c.

3. O mercurio crú, ainda no estado de minimas divizoens, não he facil a ser absorbido pelos lymphaticos; e se o fosse elle seria inerte, por isso mesmo que não levava o principio capaz de neutralizar o virus siphilitico, isto he o oxygeno, ao qual, segundo as experiencias de Alyon, Rollo, Cruikshank, &c. somente se deve a propriedade de ser anti-siphilitico; pois que o mercurio se acha revivificado no figado, pulmoens, cerebro, e ossos longos dos cadaveres, que antes tinhão feito uzo de preparaçoens mercuriaes.

4. O mercurio crú passando ao estado de oxydo adquire maior pezo do que antes tinha. Isto não necessita de de-monstração, porque se acha evidentemente demonstrado por Lavoisier; e todos os Chimicos, que se lhe seguirão, o confirmam.

Sendo pois indubitavel, que o mercurio no estado metalico não cura o virus siphilitico, mas somente reduzido a oxydo, ou ao estado salino (Prop. 1.:) e não versando a questão sobre a utilidade de suas preparaçoens salinas, nem tão pouco sobre a dos seos verdadeiros oxydos; versa todavia sobre a impossibilidade de estes se poderem formar á custa do ar atmospherico pela trituração: e por tanto cumpre, que eu refira as mudanças, que por este processo rezultão ao mercurio crú; mudanças, das quaes só algum ignorante nos nossos dias poderá duvidar.

O mercurio, como a maior parte das substancias metallicas, sofre dois generos de combustão á custa do oxygenio do ar atmospherico, isto he reduz-se a dois oxydos. O primeiro que he o minimum de sua oxydação, chamou-se ethiope per se; e hoje oxydo cinzento, ou negro de mercurio; o qual se verifica em huma baixa temperatura, todas as vezes que se agita este metal em contacto com o ar; de maneira que para obtermos huma porção deste oxydo, basta que se esfregue o mercurio com a mam, ou sobre hum corpo branco ao ar atmospherico; basta agita-lo em agoa muito impregnada de ar: basta que elle seja agitado sem cesar em huma garrafa, preza ao eixo de hum moinho, como fazia Boerhaave: basta finalmente, que o mercurio se exponha em quietação ao ar atmospherico por longo tempo, para n'elle se observar huma pelicula Cinzenta, que justamente

he hum oxydo desta natureza (Fourc. Syst. des Connoiss. Chim.). É por isto se vé, que o primeiro termo de oxydação deste metal he mais facil do que alguns pensaõ.

Os medicos porem que muitas vezes querem empregar grandes quantidades deste oxydo em fricçoens tem ordenado aos boticarios, fação esta oxydação do mercurio em oleos animaes, e vegetaes fixos, em mucilagens, mel, e outros liquidos espessos, e viscosos, para maior facilidade da extincção deste metal; por isso mesmo que estas substancias tem a propriedade de facilitarem a divizaõ de seos globulos, e de atrahirem mais oxygeno da athmosphera, ou principio comburente, alem do excesso de oxygeno, que algumas destas substancias em si já tem.

O segundo oxydo, que he o maximum da oxydação do mercurio, e que os alchimistas outrora preparavaõ em aparelhos mais ou menos complicados, e que hoje sao desprezados, rezulta de se expor este metal a hum grão de calor igual ao da ebullicão em aparelho, que embarace sua volatilização, porém que todavia admitta o contacto do ar: e entao temos hum oxydo de huma forma cristalina, e de hum vermelho vivo, conhecido pelo nome de—Precipitado per se. Cada hum destes dois oxydos, obtidos pela combustão do oxygeno atmospherico em diferentes temperaturas, tem hum certo, e determinado grão de oxydação; a saber, o primeiro, 5 a 6 por  $\frac{1}{2}$  de oxygenio: o segundo 14 a 16 por  $\frac{1}{2}$  de oxygenio.

Há porém mais hum grão de oxydação intermedio entre o oxydo negro, e o oxydo rubro do Mercurio. Neste grão o Mercurio he de cor amarella; e ha lugar de observar-se no processo do oxydo vermelho de Mercurio: he todavia somente pela precipitação, que nós procuramos este grão de oxydação do Mercurio. Muitos precipitados Mercuriaes tem esta cõr, tal aquelle conhecido pelo nome de—Turbith Mineral, que na opiniaõ de alguns Chimicos Modernos he hum simples oxydo amarello de Mercurio; porém Fourcroy mostra ser hum—Sulphato com excesso de oxydo de Mercurio.

Pelo que fica exposto ja se naõ pode duvidar da existencia do oxydo cinzento, ou negro de Mercurio, quando este metal puro seja triturado ao ar Livre em unto de porco, unto de carneiro, manteiga de cacaõ, mel, mucilagens, vegetaes, &c. porém demos mais vigor ás nossas provas, seguindo novas caminhos para convencer a ignorancia, e rebater a impostura.

Ha mais de tres seculos, que he conhecido o Virus Siphylitico; porém depois que o Mercurio foi reconhecido pelo seu mais poderoso antidoto, augmentaraõ-se suas prepara-

coens, de maneira, que hoje se contaõ mais de 500; e todas ellas tem sido applicadas com proveito por grandes, e respeitaveis Medicos segundo sua paixãõ, e experiencia. He porẽm hoje opiniaõ escorada na pratica dos que se tem dedicado nos grandes hospitaes a cura desta molestia, que as preparaçoens Mercuriaes, obtidas só pela trituração ao ar Livre, saõ preferiveis para o uzo geral; pois que ellas curaõ com tanta segurança como as outras, tendo a vantagem de naõ incomodarem o Estomago, e intestinas dos Enfermos: e naõ seria esta opiniaõ tao seguida, se o Mercurio naõ fosse reduzido pela trituração em oleos vegetaes, animaes, &c. ao estado de oxydo, e se elle só existisse por esta manipulaçãõ dividido; pois que o Mercurio Crú naõ cura o Virus Siphylitico (Prop. 1.) e ainda que dividido em globulos minimos naõ muda de sua natureza metalica (Prop. 2.) Examinemos quaes saõ os preparados, que resultãõ deste processo.

A trituração do Mercurio ao ar livre tem sido praticada com diferentes substancias animaes, vegetaes, e mineraes, donde tem resultado numerozas composiçoens, que se podem ver na Pharmacopia Siphylitica. Eu porẽm só referirei aquellas, que dizem respeito ás gorduras ou oleos animaes, e vegetaes, mel, mucilagens, e assucar, por se me negar privativamente, que com estas substancias se podesse oxydar o Mercurio.

Pela trituração do Mercurio com os oleos animaes, e vegetaes fixos, taes como a manteiga de porco, spermaceti, manteiga de cacaõ, &c. resulta o unguento Mercurial Cinzento da Ph. Siphil.; o unguento Mercurial ou Napolitano Off.; o unguento de Mercureo Ceruleo da Ph. Edinb.; os unguentos brando, e forte da Ph. Lond., &c.—E tambem o emplastro Mercurial das Pharm. Lond., e Edinb., &c.

Pela trituração do Mercurio com as mucilagens vegetaes, ou gomas como a alcatira, gomma Arabia, &c. resulta o oxydo de Mercurio gommozo, ou o Mercurio Gommozo de Plenck; e os seguintes compostos.—Pilulas de Mercurio Gommozo da Ph. Siphil.; Pilulas do Mercurio Gommozo da Pharm. Chir. de Plenck; Potagem Mercurial do Dispensat. de Brunswick; Leite Mercurial da Ph. Chir. de Plenck; Xarope Mercurial das Phar. Suec., e Siphil. &c.

Pela trituração com as substancias saccharinas, v. g. com o assucar Candi resulta—o oxydo de Mercurio Saccharino; e daqui os Trociscos de oxydo de Mercurio Saccharino, &c.

Pela trituração com o mel vem—o oxydo de mercurio

mellozo, ou mel mercurial da Ph. Siphil.; e os seguintes compostos—pilulas Ethiopicas das Pharm. Edinb. Dan., e do Dispensat. Universal de Reuss.; pilulas Mercuriales das Pharm. Edinb., e Pauper.; e as pilulas de Bellosti, &c. Estas ultimas porém, que tambem são preparadas com o assucar, foram reformadas por Beaumé, que lhe mudou sua natureza, reduzinho o mercurio do estado de simples oxydo ao estado de Tartrito Mercurial.

Pela trituração finalmente de mercurio com o extracto de alcassus, rezinas, balsamos, substancias calcareas, &c. resultão outras composições, e preparados, que he escuzado referir para esta questão.

Todos os Medicos Eruditos das diferentes Nações attestão em seos escriptos terem uzado com grande vantagem destes diferentes preparados mercuriales na cura do virus siphilitico tanto local, como geral; de algumas destas composições eu mesmo tenho experiencias favoraveis; e ninguem hoje ignora, que o tratamento geralmente recebido nos nossos hospitaes para a cura desta molestia he proveitadamente dezempenhado por meio das fricções mercuriales, feitas com a Pomada Mercurial de Ph. Ger. do Reino; pomada, que resulta da trituração do mercurio em oleos ou untos animaes.

Sendo pois a baze de todas estas composições, e preparados o mercureo triturado com aquellas substancias, com as quaes se me affirmou, que elle senão podia oxydar; mas que somente existia no estado de minimas divisoens: sendo por outra parte certo, que o mercurio, se bem que reduzido a minimas divisoens, não perde a sua natureza metallica (Prop. 2.); e que neste estado metallico não pode curar o Virus Siphilitico (Propoz. 1.) Segue se evidentemente; que nestas diferentes preparações existe o mercurio no estado de oxydo cinzento ou negro; e que he huma erro crasso dizer-se, que elle existe nestes preparados somente no estado de dividido; admirando-me muito, que hum homem, que tem o prazer de sonhar, que he hum literato consumado nos differentes, e vastissimos ramos das Sciencias Naturaes, ignore hoje pelo que respeita á sua profissão, que o grande chimico Fourcroy ja ha mais de 24 annos ensinava em suas lições “que a mudança do mercurio pela trituração em pó negro nascia de huma verdadeira oxydação, e jamais de huma divisoão de seos globulos, como erradamente se acreditava.”

Que resposta pois se poderá dar a argumentos tao positivos, e a provas tao decididas? Talvez se pertenda dizer, que o mercurio nestas composições está effectivamente dividido, que elle assim entra pelos absorbentes, que

se oxyda depois, e se reduz a qualidade de anti-siphilitico. Porém esta resposta, se bem que a nosso favor na questao presente, seria hum subtrefugio miseravel, e filho da ignorancia, cuja impossibilidade fica demonstrada na (Prop. 3.) ou talvez haverá algum cerebro esquentado, que affirme, como ja ouvi, que com estes preparados nunca se cura o virus siphilitico, que os doentes, que nos hospitaes se dizem curados pelas friccoes com a Pomada Mercurial da Ph. Ger. do Reino, não sahem curados, que tornaõ logo a ser acometidos pela mesma molestia, &c. Por certo a huma tal extravagancia eu não responderei, mas somente repetirei com Horacio "Et risum teneatis amici!"

O que fica exposto seria mais que sufficiente para reduzir ao caminho da verdade hum homem de hum genio docil, porém a hum que se persuade ser infallivel em suas opinioens he necessario mostrar-lhe a mesma verdade em differentes quadros; e por isso eu passo agora a outra ordem de provas.

Na imaginaria hypothese deque o mercurio pela trituração com as mencionadas substancias não fica oxydado, mas somente em estado de minima divizaõ seguir-se-hia, que huma dada quantidade, v. g. de unto de porco, e de mercurio, depois de huma constante e continuada trituração ao ar livre, não augmentaria de pezo, antes perderia; porém he hoje hum axioma da sciencia, que os oxydos metallicos augmentaõ de pezo pela addicção do oxygenio, que faz a sua combustaõ (Prop. 4.); e de facto a pomada mercurial, feita do modo ordinario, como he facil observar-se, augmenta de pezo; logo segue-se evidentemente, que o mercurio passou ao estado de oxydo na dicta pomada.

Na mesma hypothese, se o mercurio estivesse somente dividido, conservaria a sua cor prateada; pois que a tenuissima divizaõ de seos globulos não lhe faria perder esta propriedade phisica (Prop. 2.); porém elle pela trituração adquire a cor cinzenta, e negra, logo mudou de natureza, isto he mudou para o estado de oxydo, como em suas lições ensinava Fourcroy, que sendo o primeiro, que deo atten aõ a esta mudança de cor, he hoje unanimemente seguido por todos os grandes chimicos: muito embora se leia o contrario em algum livro, escripto ja nestes luminosos tempos!

Na dicta hypothese o mercurio conservaria o seo proprio sabor metalico; porém depois da exacta extincção de seos globulos, elle adquire hum sabor acre, e como de cobre (Fourcr. Syst. des Connaiss. Chim.); logo não he ja o mercurio, mas sim o seo oxydo, que ali existe.

Finalmente o mercurio, depois de feita huma exacta extincção de seos globulos em qualquer oleo fixo, seja ani-

mal, seja vegetal, perde aquella volatilidade, que lhe he propria em certo grao de calor, e perde em fim todas as mais propriedades phisicas, que lhe saõ proprias no seo estado metalico, cujo estado nao muda, aindaque dividido em minimos globulos: e por tanto fica evidentemente demonstrasto, que existe em hum erro crassissimo quem hoje se persuade “ que o Mercurio pela trituração ao ar livre com os oleos fixos animaes, ou vegetaes, mel, assucar, &c. nao está em estado de oxydo, mas somente em minimas divisoens.”

Parece-me ter desempenhado o que prometi; porém ainda restao alguns objectos, que dizem respeito á questao, e por isso continuarei minha exposiçao.

*Continuar-se-ha.*

## MEMORIA SOBRE AGRICULTURA.

Todos os povos tem cuidado mais ou menos em Agricultura pela necessidade de subsistencias. A historia de cada nação fará vêr esta verdade, e em seus annaes se achao grandes axiomas assim como grandes paradoxos de economia civil. A reforma da Agricultura em Portugal deve ser tirada dos melhores regulamentos agrarios das outras naçoens, e d'elles deduzido o melhor systema de Lavoura para os Agricultores Portuguezes: examinemos pois seus codigos para tirarmos resultados convenientes ao nosso terrêno.

A começar-mos pelo póvo de Israel, vêmos que seu Governo na terra de Canaan reparte com a maior reflexao pelas Tribus de Israel aquelle delizioso paiz, assignalla as Tribus de Ruben, de Gad, e de Manasses os destrictos mais proprios para pasto da grande multidaõ de gado, que possuiaõ; estabelece a residencia das mais tribus nas terras de melhor producao; institue os annos Tabbaticos, do Jubileo, e o settimo dia para descanso das terras, e dos Lavradores para utilidade dos pobres, e refrigerio dos animaes; e para sustentar as possesoens repartidas entre os habitantes, e fazer que divididas facilmente se cultivassem, e bemfeitorizassem (a); faz demarcar os arrebaldes das ci-

(a) Exod. 23, 10, seg. Levit. 25; Deutr. 15. Em muitos Paizes, como em Portugal, Hespanha, e França se prosegue na errada pratica de deixarem as terras sem cultura hum, dous, e trez annos com o fim de descansarem em notorio prejuizo da multiplicação, e reproducção dos generos da primeira necessidade, quando a mudança de sementes, huma lavra mais profunda, outros melhoramentos, que temos de nottar, e o descanso de sette em sette annos bastariaõ para seu reponzo.

dades dos Levitas para pastoria dos seus respectivos gados (b) promette as chuvas necessarias em os tempos convenientes ás Sementeiras, e nutrição das Searas (c); manda separar, e suprimir nos primeiros trez annos os pômos das terras Arvores, para effeito de augmentar a nutrição dos arvoredos, de os fortalecer, e cobrir depois de melhores frutos (d); defende o corte de arvores frutiferas (e); as sementeiras de diversos generos, e a lavoura com differentes animaes (f); castiga com graves penas os fôgos, e damnos nas Searas (g); e isentando as terras, os lavradores, e os generos da primeira necessidade de Taxas, Direitos, ou Imposiçoens alem dos Direitos (h), mandou, que lhe offerecessem as premicias da terra (i), que lhe pedissem colheitas abundantes; e qualificou a lavoura pelo mais nobre, e louvavel exercicio de Israel.

Todos os povos mais illustrados da antiguidade adoptáraõ a proposta constituição: todos reputáraõ a Agricultura pela baze fundamental das Artes, Commercio, e da verdadeira opulencia das naçoens.

Os Egyptios, vivendo em huma regioõ esteril, e ingrata, e decretando pena de morte contra os ociozos, vierãõ á força de trabalho, e de economia a construir aquelle paiz o mais fertil, que tem conhecido a antiguidade: guarnece-raõ o Nilo de diques, reprêzas, e albufeiras para inundarem, e regarem as terras, ainda mais distantes (l); mis-

(b) Num. 35, 5; Jos. 14, 4

(c) Deutr. ii, 10, seg.

(d) Levit. 19, 23. A conservaçoõ dos frutos nas terras Arvores até amadurecerem debilita, enfraquece embaraça o crescimento dos Arvoredos, e faz que os frutos depois não sejaõ os melhores.

(e) Deutr. 20, 19.

(f) Deutr. 22, 9. Nem as lavras se fazem perfeitas pela desigualdade da força dos Animaes; nem as plantas se vigorizaõ com tanta promptidão entre outras de diversa especie, antes ordinariamente degeneraõ.

(g) Exod. 22, 5, 6;

(h) Não se encontra outro Direito, Taxa, ou Imposto sobre as terras, e Lavradores, Num. 5, 15, e 18.

(i) Os Legisladores Romanos para darem ao povo a alta idéa, que faziaõ da Agricultura, ordenáraõ aos Sacerdotes, que offerecessem aos Deozes as premicias da terra, e lhes pedissem colheitas abundantes.

(l) Remedio sufficiente para fertilizar as terras barrentas, e nimiamen-te compactas. Hist. Univers. de la Societ. de Gent. de Letr. tom 1. L. 1. Cap. 3. pag. 327. O cit. orig. des Loix. Herodot. L. 2. et Diod. L. 1. pag. 32.

turáram a área em alguns terrenos fortes, e difficeis de lavrar, semeavam primeiro legumes para preparo das terras, depois os trigos, e ultimamente as frutas, e hortaliças (*m*), convieram na mais ampla liberdade na exportação, e venda dos generos (*n*); honraram a Lavoura em a suppôr da invenção de Osiris (*o*); reconheceram as vantagens do estabelecimento de elleiros publicos de trigo para soccorro nas opeçoens, e falta de sementes dos lavradores (*p*); conservavam aquelle genero sem corrupção em tulhas subterraneas, ou nos mesmos cazulos, em que fôra creado (*q*); perpetuaram, e melhoraram a cultura das terras por effeito de afforamentos, ou de arrendamentos perpetuos aos mesmos lavradores, que as cultivavam (*r*); ordenaram para conservação das lavouras, que os filhos de lavradores seguissem o exercicio dos Pays (*s*); e isentando a lavoura, e generos da primeira necessidade de toda, e qualquer taxa, direito, ou imposição além daquelle fôro, ou pensão, que consistia no quinto ao Rey para as necessidades do Estado (*t*), a celebração por fundamento

(*m*) A cit. Hist. Univers. A sementeira de legumes dispoem as terras para se conseguirem vantajozas reproduçoens de trigo.

(*n*) Depois dos Turcos se senhoriarem d'este Paiz, defendendo a sahida dos trigos, onerando com impostos as terras, e os lavradores, e desprezando a conservação dos Diques, e Canaes, tem consideravelmente decahido a Agricultura. V. a cit. Orig. des Loix. tom. 2. L. 2. Chap. 1.

(*o*) A este Rey attribuem muitos a construção dos Diques do Lago de Meris, e a invenção dos arados Diod. L. 1. pag. 17., e 18.; Plutot. 2. pag. 356. A. Tibul. L. 1. Eleg. 700. 29.—Primus arata manu solerti fuit Osiris. Os Fenicios a attribuiram a Dagon Sanchon. apud Euseb p. 37. D.; porem mostrando-nos o L. do Genesis, que Caim exercitou esta Arte, devemos remetter á antiguidade dos instrumentos da Lavoura, e uzo do semente as terras, aos primeiros annos do Mundo

(*p*) Gen. 41; 34, seg. Cap. 47, 19, seg.

(*q*) Gen. 41, 47, 48., Ocit. Diod.

(*r*) Gen. 47, 26. Os Lavradores do Egypto, perpetuando-se com seus descendentes depois do Governo do Casto José na Colonia das terras do Rey, dos Sacerdotes, e dos Soldados por meio dos afforamentos perpetuos elevaram a Agricultura ao estado mais florente. V. et. Diod. L. 10, 17; et L. 2, 25.

(*s*) Encyclop. Method. vol. 1. Discurs. Prelim. sobre a Agricultura. Diod. L. 1.

(*t*) Esta Providencia da data das terras ao quinto era capaz de evitar as desavenças, que os Proprietarios teriam com os rendeiros; e vexaçoens, que praticariam em annos de esterilidade; emque os mesmos Proprietarios pertendem a cobrança das suas rendas por inteiro; porque a renda somente se regulava, e consistia no quinto da produção, fosse esta mediocre, ou abundante.

do Commercio, das Artes, das incomputaveis riquezas, que adquiriraõ, e pelo manancial do provimento das suas circum-  
vezinhanças (u).

Os Assirios, roteando todas as planices incultas de Dura, construindo as mais seguras charruas para lavrarem as terras; escolhendo as melhores sementes do Egypto para conseguirem vantajozas reproduçoens, concedendo a mais ampla liberdade na exportação, e venda dos generos: e tirando do Eufrates innumeraveis Canaes para regarem aquelles Campos, elevaõ a fertilidade do terrêno a tao grande excesso, que rendia ao Rey tanto como ametade do seu Imperio (x).

Os Gregos, notando de infamia aos que nao tinham officio, e procuravaõ viver de trabalho alheio (y); defendendo, que nenhuma pessoa possuísse mais terras, das que podesse cultivar (z); prohibindo a venda, ou hypotheca dos terrênos que se podiaõ lavar (a); animando aos lavradores com a liberdade na venda dos generos, com a isençãõ de encargos, ou imposiçoens; e com o privilegio de lhes naõ serem penhorados os instrumentos, e animaes das suas lavouras (b); punindo com graves penas a morte dos bois de serviço, e ainda mesmo de os imolar em sacrificio (c); e honrando a lavoura, que supozeraõ da instituiçãõ da Deoza Ceres (d); promovêraõ a Agricultura com grande vantagem, e utilidade publica.

Os Romanos, estabelecendo por principio de systema do seu Governo a Agricultura, e a Guerra; repartindo o territorio de Roma em differentes cantoens, e as terras conquistadas para serem bem cultivadas; constituindo aos Lavrado-

(u) O mesmo Robinet. et Hist. de L. Agricult. Ancien.

(x) Herodot. L. 1. Diod. L. 2. Quin. Cur. L. 5.

(y) Diog. Laert. in Solone. Os DD. Hebreos decidiraõ, que o Pay desse officio ao filho; e que sendo negligente fosse castigado, como aquelle, que o ensinasse, e applicasse a furtar. Calmet. Coment. in Gen. 3, 19.

(z) Orig. des Loix tom. 2. L. 1. art. 8. pag. 66.

(a) Aristotel. Polit. L. 2. C. 7. pag. 323; et L. 6. C. 4. pag. 417.

(b) Diod. L. 1. pag. 71; et 90; O cit. orig. des Loix tom. 8. pag. 13. Alguns notaõ a falta, em que cabiraõ os Gregos de privilegiar os instrumentos, e animaes das lavouras, e ao mesmo tempo de facilitar a prizaõ dos lavradores, que haviaõ de trabalhar com esses mesmos instrumentos, e animaes.

(c) O cit. Robinet.

(d) Orig. des Loix tom. 2. L. 1. pag. 66.

res, e soldados na primeira, e unica ordem dos cidadãos (e); castigando com graves penas os ociozos (f); mandando em signal da honra, que tributavaõ á Agricultura, que os Sacerdotes offerecessem aos Deozes as premicias da terra, e lhes pedissem colheitas abundantes (g) conservando a importantissima Maxima da anniquilação da nobreza—pela preferencia de habitação nas cidades, e desamparo da cultura (h); defendendo aos credores apenhora por dividas em os instrumentos, animaes, e escravos dos lavradores (i); punindo as faltas dos Proprietarios negligentes, e premiando o cuidado dos cultores vigilantes (j); isentando aos Camponezes das Contribuiçoens, e encargos, com que os oprimião, e decretando perpetuo desterro, e confisco de bens contra todos aquelles, que ouzassem exigir dos lavradores alguma carga prejudicial á cultura das terras (k); libertando aos lavradores de prestarem cavallos para postas, e bois para transportes (l); ordenando, que o campo deixado sem cultura ficasse naquelle anno pertencendo, ao que semeasse; premiando aos que roteassem as suas terras com a isenção por dez annos de todos os impostos, e sendo escravos, com a liberdade (m); e despertando aos proprietarios das terras abandonadas com a devolução a outros cidadãos, que as cultivassem (n), elevarão a Agricultura ao estado mais florente,

(e) Dionis. Halicarn. L. 2; et 9. Os homens mais celebres passavaõ da Agricultura aos primeiros emprêgos da Republica: os Negociantes, e Artistas não eraõ do numero dos cidadãos. Cicer. L. 1. Cap. 42.

(f) Qualquer do Pôvo podia querellar dos ociozos para serem punidos, e desviados da ociozidade. L. unie. Cod. de mendicantib. vald. Novell. 80.

(g) O Cit. Robinet; et Hist. de L'Agricult. Ancien.

(h) O mesmo Robinet; et Hist.

(i) Constantino o Grande foi, o que liberalizou esta sabia Providencia; e para não serem capturados os Lavradores.

(j) Numa estabelecção Inspectores, que recompensassem aos Lavradores industriozos, e castigassem os preguiçozos: elle mesmo vezitava todos os annos os Servicoz do Campo. A cit. Hist. Univers. tom. 8. pag. 44. Plut. in Numa.

(k) Como praticáraõ os Imperadores Valente, e Valentiniano a respeito dos Illirenses.

(l) O mesmo Constantino o Grande. O cit. Robinet; et Hist. de l'Agricult. Ancien.

(m) O Imperador Pertinaz assim o decretou. Aureliano ordenou aos Magistrados Municipaes, que chamassem para a cultura das terras abandonadas outros Cidadãos, acordando lhes trez annos de immuniidade.

(n) O Imperador Pertinaz e Valentiniano, Theodozio, e Arcadio man-

até que o luxo excessivo, este terrível mal, arrebatando os lavradores dos campos para as cidades, e deshonrando a cultura com a entrega, que d'ella fizeraõ aos Escravos. Ihe deu o mais funesto golpe para depois a invazão dos Barbaros a acabar de destruir (o).

Por estes tempos, a que chegámos em a presente Analyse, sobre a Agricultura, apparecêo a soberana Luz do Mundo, que só era capaz de descobrir ao homem as verdadeiras Maximas, que lhe convinhão, e podiaõ servir de infalivel regra em todos os tempos, em todos os climas, e em todos os Governos; e despertando todos ao trabalho, reprehendendo a ociozidade dos obreiros, e Agricultores preguiçosos (p); recômandando a escolha de boa semente, a separação da sizania, e a sementeira em boa terra (q); ensinando, que da cultura de hum simples graõ de mostarda se conseguia huma grande arvore (r); condemnando ao filho sem industria (s); confirmando a sua primitiva Maxima; e publicando por bôca de Paulo, que ninguem devia viver do trabalho alheio (t), honrou com tanto empenho a Agricultura, que fazendo-se primeiro anunciar aos Ganadeiros de Belem (u), elle mesmo toma a qualidade de Agricultor, e de Pastor para ensinar o apreço, que fazia, e tinha sempre feito d'esta arte, e a seus discipulos a vigilancia, que deviaõ ter na guarda dos fieis (x).

Muitos Reynos, que se levantáraõ depois dos Romanos proseguiraõ, e adoptáraõ esta repetida doutrina: elles reconhecerão, que a terra era o unico manancial da abundancia, e da commodidade (y); que não havia outro trabalho productivo de riquezas, nem outro emprêgo, que as fizesse renascer, se não o da cultura; que tudo o mais era consûmo, distribuição, despeza, circulação, e mudança de fôrma

dáraõ introduzir na posse das terras abandonadas ao primeiro occupante, com prescripção em dous annos, quando neste tempo não fosse reclamada.

(o) *Encyclop. Method. Introd. a Agricult.*... Os ultimos Romanos, preocupados dos gostos, e honras abandonáraõ as suas terras aos Escravos, e se retiráraõ para as cidades; desde entaõ as Campanhas não deraõ colheitas abundantes; cujo mal se principiou a sentir desde o tempo de Varraõ.

(p) *Math.* 20.

(q) *Math.* 13.

(r) *Math.* 13; *Luc.* 13.

(s) *Math.* 21, 28.

(t) *1. Thes.* ii, 8. *Actor* 18, 3.

(u) *Luc.* 26.

(x) *Joan.* 10, 15.

(y) A principal cauza da carestia dos generos da primeira necessidade foi em todos os Estados o desprezo da Agricultura, os monopolios, e travessas.

sem acrescentamento de bens; que era delirio intentar huma promoçao solida de Marinha, de Commercio, ou de hum exercito permanente, e respeitavel sem o estabelecimento d'Agricultura (*z*); que tudo era superficial, insubsistente, e falivel sem aquelle fundamento; finalmente, que a vida campestre, e habito do trabalho continuo cultivava os talentos d'Alma, endurecia, e dispunha os corpos a todos os trabalhos, e fadigas; que fazia bons Soldados; e propagava os bons costumes, a paz, e innocencia de huma fé reciproca.

A Inglaterra, desconhecendo até ao anno de 1689 os avances, e utilidades da Agricultura, e a dependencia, que d'ella tem as Artes, o Commercio, e a Marinha; comprehendendo, que a falta, e carestia dos generos da primeira necessidade embaraçava a este Povo guerreiro, e Commerciantes a execucao dos seus maiores projectos (*a*), principiou com o Edicto da Gratificaçao acordada por cada moio de trigo, que se exportasse do Reyno, a animar os lavradores, a convocar infinidade de vassallos para a vida campestre; a fazer reduzir ao estado de perpetua cultura milhares de geiras incultas; a edificar hum grande numero de Montes, Casas de Abegoaria; Cabanas para commodidade dos gados (*b*); e de esterqueiras para conservaçao, aproveitamento, e multiplicaçao dos estrumes (*c*), a estabelecer Aldéas em os lugares mais convenientes (*d*); a fazer rotear os terrênos pro-

(*z*) Quando o corpo Politico não hé animado pela Agricultura, e pelo Commercio interior, que vigôr podem ter os braços da Marinha, do Exercito, e o Commercio exterior?

(*a*) Todos sabem hoje, que nem as manufacturas, nem o Commercio interior, e exterior podem fazer vantajozo progresso sem a commodidade dos generos da primeira necessidade; e que aquella commodida he inteiramente dependente da Agricultura, e da liberdade na venda d'aquellas necessarias produçoens: assim se explica o Cit. L. Trosne de L. Interet. Social Chap. 5. Art. 9.

(*b*) Os gados sempre expostos ao rigôr das estaçoens adquirem muitas enfermidades; a neve, a geada, e os grandes calôres levoão annualmente muitos milhares de Animaes; e a maior parte dos estrumes espalhados intempestivamente pelos campos onde pernoutao os rebanhos, perdem quaze toda a sua força.

(*c*) Quando as esterqueiras não saõ expostas ao Sol, e ás chruvas; quando saõ contruidas, como ensina Bertrand Element. de L'Agricult. Entret. 6; quando se aproveitao as Camas de palha, que se fazem para maior commodidade dos gados nas cabanas, e todas as materias de facil corrupçao; quando finalmente se entre camaõ de terra, se conservaõ, a proveitao; e multiplicaõ consideravelmente os estrumes para serem lançados á terra no tempo conveniente, como notta o Citado Bertrand.

(*d*) Esta providencia hé huma das mais proprias para facilitar os braços necessarios á Agricultura.

prios da coroa; a desterrar a errada practica dos pastos communs (*e*); e honrando a Agricultura; e isentando as terras, e os lavradores de Taxas arbitrarías; promovendo por meio da Fisica, e Historia Natural os melhores methodos de melhorar, e cultivar as terras; de aperfeiçoar a cultura de muitos generos da economia, e utilidade dos Agricultores (*f*); e de repouzar os terrênos com a mudança de sementes (*g*), chegou a elevar a tal ponto a Agricultura, que huma colheita mediocre fornece hoje por trez annos do necessario provimento aos habitantes daquelle Continente (*h*).

A França, permanecendo a principio entre os restos Goticos de hum Governo Militar; desapreciando os talentos, que não eraõ conducentes, e proprios para a Guerra, abandonando a cultura das terras a huma especie de Escravos (*i*); e desacreditando com estas erradas Maximas a mais antiga, util, e importante de todas as Artes, se vio em necessidade de desterrar a enferma Politica, em que vivia, honrando com as mais sabias providencias a Agricultura (*k*); es-

(*e*) Mr. de Felice Cod. da Humanidade na palavra. Communes — mostra com bastantes razoes os inconvenientes dos pastos communs; e que este abuzo tem sido abolido na Inglaterra, Alemanha, Suissa, Dinamarca, e na Suecia. Nestes Paizes se estabelecerão prados artificiaes, e defendeo a pastoria de algum gado debaixo de qualquer pretexto; para que os Animaes armentarios fossem alimentados com forragem tanto nõ verde, como no sêcco; cuja providencia tem sido muito vantajosa aos Lavradores; não só pela multiplicação dos estrumes, nutrição, e saude dos gados; mas ainda por conseguirem por este meio abundancia de leites, e forragens, e muito melhores creaçoens.

(*f*) A cultura de batatas, arpista, alfazema, legumes, e de outros generos, e hortaliças he grande proveito aos Lavradores: a Hespanha, a Inglaterra, e Hollanda, que o digaõ.

(*g*) Hum dos êrros mais capitaes, que graça na Hespanha, em Portugal, e em outras Paizes hé do repouzo das terras por muitos annos, quando a mudança de sementes, a mistura de outras terras, huma simples lavra mais profunda, ou maior porção de estrume, bastariaõ para o melhoramento, o restabelecimento dos terrênos mais cançados. Os obstaculos d'este melhoramento naseem, não só da difficuldade da exportação, e reputação dos generos, da falta da segurança, que o Lavrador tem decolher o fruto dos seus despendios, e fadigas antes de o expulsar o Senhorio com o pretexto de pertender cultivar os terrenos à sua custa; mas ainda da ignorancia, e consternação do Agricultor, que vivendo pobre, e carregado de impostos, não tem forças, sciencia, e vontade de fazer as necessarias despezas.

(*h*) O cit. Robinet. na palav.—Agriculture—pag. 542.

(*i*) Mr. de La Moth. Essais de jurispr. tom. 3.

(*k*) Os mesmos Reys em certos tempos desciaõ do Throno ao exercicio da Lavoura para reanimar em os seus Vassallos. O cit. Robinet,

tabelecendo escollas, em que a mocidade aprendesse sem despeza os Elementos d'aquella precioza Arte; creando sociedades economicas, que tem descoberto as melhores regras de cultivar, e melhorar os terrênos, e de conseguir vantagens reproducões, favorecendo com innumeraveis privilegios, e isenções aos Lavradores, até em lhes não serem penhorados os aparelhos, instrumentos, e Animaes das suas Lavouras; defendendo com graves penas os fôgos, e danos nas Searas; afforando aos Lavradores as Herdades para facilitar o melhoramento das terras (*l*); fazendo muitos Rios navegaveis, e abrindo infinitos Canaes para facilitar o transporte, e venda dos generos (*m*), tem hoje degenerado com os Impostos, que levantou sobre as terras, e producões da primeira necessidade; e desprezo da Agricultura de muitas Províncias, do Commercio interior, e dos verdadeiros interesses de Nação.

A Alemanha, sendo antes cuberta de Bosques, Lagôas, e Paues, foi depois fertilizada com as sabias Providencias, que, abrindo as correntes aos Rios; construindo diversos canaes para facilitar a sahida das agoas estagnadas, e o transporte dos generos; privilegiando aos Lavradores, e isentando as terras, e producões da primeira necessidade de Taxas, e Impostos, elevou a Agricultura, e o Commercio interior a hum estado florente.

A Prussia, estabelecendo por principio do seu systema de Governo a promoçao, e perfeição da Agricultura; animando aos Lavradores com repetidas honras, e privilegios; obrigando aos Proprietarios, e Rendeiros a bemfeitorizarem, e melhorarem, ainda mesmo os terrênos mais ingratos; fazendo descer a Nobreza ao exercicio, e occupação da Lavoura corrigindo, e emendando os terrênos mais estereis com a mistura de outras terras (*n*), de arêa (*o*), de Marga

(*l*) O Afforamento das terras aos Lavradores sempre foi a mais segura providencia para effeito de promover, aperfeiçoar e perpetuar a Agricultor.

(*m*) Não há providencia mais efficaç, e saudavel para promover a Agricultura, e o Commercio: a mesma França, Alemanha, e a Prussia, que o digão depois dos famosos Canaes, que fabricárao.

(*n*) A mistura das terras ligeiras, e arenozas com as terras barrentas, fortes, e nimamente Compactas, e glutinozas; e d'estas com aquellas, farão os mais ferteis terrênos; porque humas vem a corrigir o vicio das outras. V. o Cit. Bertrand. Entret. 5.

(*o*) Como praticárao os Egyptios com as terras nimamente compactas, e glutinozas.

(p), de cinza, de Cal (q); e diversos estrumes (r); preservando, e ensinando os métodos mais commodos de ro-tear as campinas, de revolvêr os terrênos, de construir as Charruas de escolher, e preparar as sementes (s); de nutrir os gados: e augmentar os pastos com diversas sementilhas (t); precavendo as enfermidades dos gados u); acautelando os estragos das chuvas na Colheita, e das grandes sêccas no tempo da nutrição das Searas por meio de Pôços, Albufeiras, e Cabanas (x); e abrindo Canaes para facilitar o transporte,

(p) Marga—especie de basro optimo para fertilizar as terras; e que se conhece pelo brando tacto, fermentação no vinagre, e pelo estrepito, com que se rompe, quando se lança em carvoens ardentes: acha-se em quase todos os Paizes, e com abundancia em Portugal.

(q) Para remediar as terras humidas, e alagadiças, hé muito util a cinza, cal, entulhos, ferrugem, e outras materias similhantes, e para fertilizar, ás que são abundantes de ferro hé utilissima a cal, que, amparando-se das partes deste metal o destroê.

(r) Já nottamos mais acima o melhor methodo de aproveitar, e augmentar os estrumes, agora somente adicionámos, que do recolhimento dos gados em cabanas onde pernoutem, e sejam bem livrados da rigôr das Estaçoens; e da conservação dos Animaes armentarios à mangedoura, e sua nutrição com forragem resultaõ muitas utilidades aos Lavradores: Primeira—a conservação dos gados em bom estado, e mais capazes de maior trabalho: Segunda—a abundancia de forragem mais saudavel, e de melhor nutrição: Terceira—maior quantidade de leite: Quarta—o aproveitamento dos estrumes tao necessarios para melhorar as terras: Quinta a pervençaõ das enfermidades que adquirem os Animaes sempre expostos ao rigôr do tempo, e outras resultas de menos consideração.

(s) O cit. Bertrand. Entret. 1. manifesta a utilidade da escolha de sementes, e o modo facil, e utilissimo de as preparar para se conseguir huma vantajoza reprodução.

(t) A Lucerna, Sarreira, o Trêvò, Ruta—Capraria, Alcaravia, a Grama, e outras sementilhas são de grande produção para os prados artificiaes. A multiplicação dos gados depende da venda dos Animaes, emprêgo, e uzo das Lans, e do consúmo da Carne, do leite, dos queijos, e da manteiga.

(u) Padecem os gados muitas enfermidades, que ordinariamente provem da secura no veraõ, da excessiva humidade no Inverno; e da nutrição de pastos sem ainda estarem sazoados: os curraes, e cabanas; as camas de palha, de que se formaõ quantidade de bons estrumes; a descoberta, e construcção de novas fontes, pôços, e albufeiras: as tosquiaes nos tempos convenientes; e outras providencias que lembra Mr. du Tillet sobre as enfermidades dos gados, bastariaõ para dissipar huma grande parte daquelles males, que atenuaõ aos Lavradores, e destroem annualmente hum consideravel numero de Animaes.

(x) Albufeiras, e Pôços—Esta providencia hé de grande importancia,

e reputação dos generos (*y*), vencêo, que os areaes, e plantas Campestres, que cubrião os Campos, e Alagoas, que inundavão o Paiz, se convertessem em os mais ferteis terrenos (*z*).

(Continuar-se-ha.)

---

Depois d'impresas as observaçoens que nos foraõ communicadas, sobre o Alvará de 21 de Septembro de 1802, observamos com muito sentimento, que ellas eraõ escritas em hum estilo bastantemente acre, e pouco ajustado, e conforme áquelle com que deve ser escrito tudo o que tiver de apparecer em nosso Jornal. A unica apologia que nós podemos offerecer ao Publico, e verdadeira, he que a pressa com que fomos obrigados a mandar para a imprensa as citadas observaçoens a fim deque o nosso Jornal sahisse em tempo; e a boa conta em que temos quem no-las enviou, fez com que não lessemos com rigorosa attenção, e vagar o manuscrito; o que de certo nos não acontecerá mais com algum outro papel que nos for mandado relativamente a este, e outros assumptos politicos. Entretanto aquellas observaçoens daõ opportuna occazia õ á do Porto de se justificar das imputaçoens que os seos antagonistas lhe fazem; e a resposta, (a nosso ver victorioza) ás referidas observaçoens, que vamos inserir, atenua sensivelmente aquelle nosso sentimento, offerecendo hum novo triumpho á cauza da Companhia. Se as arguiçoens que se lhe fazem saõ falsas; ella tem á sua dispozicação todos os meios de se apurar, e confundir seos inimigos: se acaso saõ verdadeiras, he necessario que o Governo de Portugal indique os meios, que em sua sabedoria achar mais promptos, e adequados para cortar pela raiz quaesquer abuzós que haja. Nós nem

e utilidade; porque acautelando em grande parte os funestissimos effeitos das Estaçoens seccas, e falta de agoas que destroe em Paizes aridos quantidade de gado, serviria em muitos dstrictos para regar as Searas, e os prados artificiaes, augmentar as colheitas ainda de legumes, e de crear viveiros de peixe para o provimento das suas circumvizinhanças.

(*y*) O cit. Bielfeld, tom. 3. Chap. 10. § 3. et sub. § 7.

(*z*) O cit. Bielfeld. d. Chap. ii. § 22. in fin.

conhecemos os Membros da Companhia do Porto, nem somos (inda mal) negociantes de vinho: o que dezejamos ardentemente he o bem do Estado; o que só queremos he a verdade; e esta não pode apparecer em pontos taes sem huma livre discussão pro, e contra. He com tudo indispensavel que a esta prezida sempre a boa fé, o amor do bem publico, e decencia.

---

### EXAME

Das observaçoens sobre o Alvara de 21 de Setembro de 1802, relativo á Companhia do Porto, publicadas no No. XVI. do Investigador Portuguez.

Este papel ou carta, como lhe quizerem chamar, contem observaçoens particulares sobre cada hum dos artigos do dito Alvara em termos não mui decorozos, e algumas observaçoens geraes sobre ser ou não util a instituição da Companhia do Alto Douro: e tanto humas, como outras observaçoens encerraõ em si invectivas, e improprios (e provavelmente calumnias, que quasi sempre acompanhaõ a maledicencia) contra a Junta da Companhia, seos Deputados, e empregados. Seria huma presunção temeraria, e criminoza se eu pertendesse contestar e discutir de Inglaterra a veracidade, ou falsidade de factos, e transaçoens, que se passãõ em Portugal, quando he difficil mesmo a pessoas, que estãõ sobre os lugares, e possuem os meios mais seguros d'informação averiguar sobre taes pontos a verdade em toda a sua luz. Por tanto nesta discussão tomarei o partido que creio deveria tomar todo o Portuguez honrado, que se sente animado de hum discreto, e verdadeiro patriotismo, e abominando todos os meios tortuosos inspirados pela intriga, e paixoes particulares, tem unicamente em vista o bem do serviço do seu Principe, e o respeito, que se deve as suas Leys; e este partido vem a ser deixar aos Deputados da Companhia o defender-se a si mesmos contra as ditas invectivas, e improprios, e não intrometter-me em questoens sobre as quaes não tenho ideas claras, pois huma publicação desta especie seria não só imprudente, mas serviria provavelmente mais de confundir que de aclarar a verdade. He aos Excellentissimos

Governadores do Reino, cujo zelo, e patriotismo são geralmente reconhecidos, e que tem á sua disposição todos os meios de informação a tal respeito, que compete fazer investigar se são, ou não verdadeiras taes accusações, e assim taobem propor a Sua Alteza Real as convenientes providencias a adoptar, se ha alguma couza de justo, e razoavel nos ataques feitos contra as disposições do referido Alvara.

Limitar-me-hei pois neste papel a fazer algumas breves reflexoens sobre diversas proposições do author, quando examina os diferentes artigos do Alvará, e sera o meu principal objecto examinar mais fundamentalmente as suas observaçoens geraes a respeito da companhia.

#### Sobre as observaçoens ao 1. artigo.

Visto o author gostar, e uzar tanto da palavra *ridiculo*, não posso deixar de dizer que me parece ridicula a censura sobre a frase do Alvará *exacta medição*. Todos sabem que em mediçoens fiscaes o tal adjectivo he sempre tomado no sentido vulgar, e não em sentido mathematico, e que posto taes mediçoens não se possam executar com huma precisão mathematica, não deixão com tudo de ser indispensaveis, e adoptadas nos paizes mais bem governados, em que existem leys fiscaes. O fazerem-se taes mediçoens com a maior, ou menor pericia, e exactidão em huns paizes doque em outros, não provem das Leys que as ordenão como necessarias mas de outras cauzas mui diversas.—A corrupção dos empregados provem ordinariamente de cauzas mui estranhas ás disposições das Leys fiscaes: podem estas muitas vezes ser sabias, e bem entendidas; mas pela ma execucao d'ellas, ou por outros motivos a corrupção existir.

#### Sobre o 2. artigo.

Todas as Leys fiscaes sendo executadas com rigor são de sua natureza violentas; mas nem por isso deixão de ser necessarias, e mui uteis, como succede com as Leys do *excise* na Gram Bretanha, e nos outros paizes em que ha direitos d'entrada, e consumo.

Quanto ás differenças que pode haver na capacidade dos toneis se o Pareador for perito conhecedora a qualidade dos vazos, è saberá dar-lhe o justo e devido desfalque, quanto cabe na acção de medidas fiscaes; se não for perito não he a cauza disso a Ley que ordena as mediçoens.

## Sobre o 3. artigo.

Nas Leys fiscaes de todos os paizes ha a pratica dos juramentos. Em diversos ramos da arrecadação da fazenda nos Dominios Portuguezes se exigem igualmente ; não vejo pois razao alguma para que não sejam exigidos no cazo da Ley de que se trata.

## Sobre o 4. Artigo.

As observaçoens a este artigo contendo principalmente acuzaçoes contra os Deputados da Companhia, pertence só a elles responder\*.

Não estou porem pela asserção vaga, e generica do author, *que todas as penas não evitarão o contrabando*. He certo que não he possível extinguir inteiramente o contrabando de qualquer especie quando o interesse individual se oppoem neste ponto ao interesse geral ; mas he igualmente certo, que tanto mais bem entendidas e vigorosamente executadas forem as Leys estabelecidas a este fim, tanto menor será o contrabando. Ninguem duvida em Inglaterra, que prezenemente o contrabando de vinhos, espiritos, e outros artigos he muito menor do que era antes do estabelecimento d'algumas Leys fiscaes bem entendidas, apezar que a tentação para aquellas transacçoens illicitas he muito maior agora que os direitos sobre taes artigos são muito mais fortes do que eraõ quando não existião taes Leys, e o contrabando se podia fazer sem tanto risco.

## Sobre o 5. artigo.

Não me pertence examinar este artigo pelas razoens que ja referi.

## Sobre o 6. artigo.

Diversas pessoas praticas do Douro me affirmão não ser *exacto* o que o author diz sobre o tempo das provas, e que estas não se fazem commumente antes de Dezembro, quando certamente os vinhos ja não fermentão, pois he no S. Martinho que ordinariamente se abrem as pipas, e se bebe do vinho novo.

\* Estimaremos que o façaõ ; e a sua justificação achara em nosso Jornal a mais prompta inserção.

A asserção de que a Junta da Companhia tem influencia sobre os provadores das Cameras está gratuitamente enunciada, mas por nenhum modo provada.

A operação de qualificar os vinhos não depende somente da prova do paladar. O corpo delles conhece se movendo-os em hum vaso chamado *tambladeira*, e a esta operação se ajunta o cheiro, a prova, e a inspecção da cor. Poderá haver abuzos nesta, e em outras operações, mas não vejo que seja impossivel obviallas em grande parte, quando se queira empregar a tal fim os meios convenientes.

*Será continuado.*

## LISTA

Dos livros ultimamente impressos em Inglaterra.

### AGRICULTURA.

*A Treatise on the Culture of Wheat, recommending a system of management founded upon the successful experience of the author.* Por hum Agricultor Practico. 7s. 6d.

### THEOLOGIA.

*A Portraiture of the Roman Catholic Religion; or, an unprejudiced sketch of the history, doctrines, discipline, and present of Catholicism, &c.* Pelo Rev. J. Nightingale. 8vo. 16s.

*Ecclesiastical Researches; or, Philo and Josephus proved to be historians and apologists of Christ, &c.* Por John Jones, author das gramaticas Grega e Latina. 8vo. 12s.

*The Young Christian's Library; or, present for children, young apprentices, and servants.* Pelo Rev. J. Barrow.

### GEOGRAPHIA.

*A new imperial sheet Map of Spain and Portugal.* Dividido em provincias e districtos militares. 5s.

*A Gazetteer of the British Islands; or, a topographical dictionary of the United Kingdom.* Por Benjamin Pitts Capper, Esq. com 46 mappas.

*A View of Spain; comprising a descriptive itinerary of each province.* Contem huma relação statistica do paiz, incluindo a sua população, agricultura, manufacturas, commercio e finanças; seu governo, os estabelecimentos civis e ecclesiasticos, seus costumes, historia natural; estado de suas artes, sciencias, e literatura, &c. Por Alexandre de Laborde. Traduzida do Francez. Em 5 vols. 8vo. Com hum Atlas das estradas de Hespanha, e outros mappas do paiz. 3l. 13s. 6d.

*An Account of Tunis; of its government, manners, customs, and antiquities, &c.* Por Thomas Macgill, author das Viagens a Turquia. 8vo. 6s.

## HISTORIA.

- The History of the Waldenses, connected with a sketch of the Christian church, from the birth of Christ to the 18th century.* Por William Jones. N'hum grande vol. 8vo. 12s.
- The History of Spain and Portugal from the earliest periods the present time.* Por W. Mavor. Vigario de Hurley, em Berkshire, &c. 4s. 6d.
- The History of Russia, Poland, Sweden, Denmark, and Prussia, illustrative of the seat of war in Russia.* Dedicada ao Marquez de Bute. Pelo mesmo author. W. Mavor. N'hum vol. 4s.
- Shipwrecks and Disasters at Sea; or historical narratives of the most noted calamities, and providential deliverances, which have resulted from maritime enterprize.* 3 vol. 8vo. com 2 mappas. 1l. 16s.

## JURISPRUDENCIA.

- A Report of the Judgment delivered in the High Court of Admiralty,* pelo Right Hon. Sir William Scott, no cazo do Snipe, e outros navios Americanos. Por Thomas Edwards, advogado. 3s. 6d.
- The Laws of Trade and Commerce; being a complete guide to mercantile laws and customs.* Por John Williams, Esq. 8vo. grande. 14s.; ou 16 encadernado.
- A Treatise on the Game Laws, and on private and public Fisheries; comprising a digest of the law, &c.* Por Joseph Chitty, Esq.
- A Treatise on the Law relative to the Rights of Lien and Stoppage in Transit.* Por Richard Whitaker. 8vo. 9s.
- An Essay on Aquatic Rights; intended as an illustration of the law relative to fishing, and to the propriety of ground or soil produced by alluvion, and dereliction in the sea and rivers.* Por Henry Schullias. 8vo. 5s. 6d.
- Practical Points; or Maxims in Conveyancing; drawn from the daily experience of a very extensive practice.* Por hum eminente Notario. (*Conveyancer.*)
- A practical Abridgment of Election Law, from the issuing of the writ to the return; adapted particularly to the use of returning officers, candidates, and electors, &c.* Por John Disney, Esq. 1s. 6d.

## MEDECINA.

*A Letter on the State and Condition of Apothecaries, with the proposals for making their offices more respectable and more beneficial to the public.* Por hum verdadeiro chirurgião. 1s. 6d.

*Practical Observations on Ectropium, or Eversion of the Eyelids; with the description of a new operation for the cure of that disease; on the modes of forming an artificial pupil; and on cataract.* Com estampas illuminadas. Por William Adams.

*A Botanical Materia Medica; consisting of the generic and specific characters of the plants used in medicine and diet; with synonyms and referènces to medical authors.* Por Jonathan Stokes. Quatro vol. 3l.

## MUZICA.

*The Glorious Victory of Salamanca, on the ever memorable 22nd of July, 1812, for the pianaforte.* Composta e respeitosamente dedicada ao Illustrissimo General o Marquez de Wellington, e a seos bravos e intrepidos guerreiros. Por John Gildon.

*Wellington and Victory; cantiga nova.* Escripita aos gloriosos successos das armas Britanicas na Hespanha. Por H. B. Code. Muzica de Sir I. Stevenson. 2s.

*Our Monarch, the Prince, and the Nation.* Nova cantiga escripta por Peter Pindar, Esq. Muzica de Mazzinghi. 1s. 6d.

*A general and comprehensive Instruction-Book for the Violin, &c.* Por I. D. Loder de Batta. 10s. 6d.

*A complete Guide to the Art of playing the German Flute, &c.* Por John Beale, professor da flauta Germanica.

## MISCELLANEA.

*The Bioscope; or, Dial of Life explained: com huma traducão em Inglez da epistola de St. Paulina a Celandia, sobre as regras da vida Christaã, e huma vista elementar de chronologia geral.* Pelo author da obra intitulado, *the Christian Survey.* 8vo. 12s.

## PHILOSOPHIA NATURAL.

*Evening Amusements; or the Beauties of the Heavens displayed, &c.* Por William Friend, Esq. 3s.

## NOVELAS.

*Arrivals from Indio ; or time's a great master.* Novela, por Henrietta Rouviere Mosse. 4 vol. 12mo. 1l. 2s.

## POESIA.

*The Sabine Farm.* Poema, acompanhado de varias traducçoens, principalmente descriptivas da caza de campo e vida de Horacio. Por Robert Bradstreet.

*The Mad Minstrel, or the Irish Exile, &c.*

*Dreams of an Ideot.* Poema, por William Houghton, 2s. 6d.

## ECONOMIA POLITICA.

*An Address to the Landed and Commercial Interests of Great Britain, on the present state of manufactures, and the importance of cultivating the Waste Lands of the Empire,* 1s. 6d.

*Essay XVIII. On the excellent qualities of Coffee, and the Art of making it in the highest Perfection.* Por Benjamin Conde de Rumford, 4s.

## POLITICA.

*An Address to the Members of the House of Representatives of the Congress of the United States to their Constituents, on the subject of the war with Great Britain,* 8vo. 2s.

## VIAGENS.

*Travels in Spain ; exhibiting a complete view of the topography government, laws, religion, finances, naval and military establishments, society, manners, arts, sciences, agriculture and commerce, in that country.* Por J. F. Bourgoing, 7s.

## LIVROS

Publicados ultimamente em França, e mais partes do Continente.

## LITERATURA, E POEZIA, E ELOQUENCIA.

*Printems d'un Proscrit,* par M. Michaud, a Paris, 1812.

*Histoire des Croisades,* par le meme.

*Mithridate, ou connoissance generale des langues, d'après l'ordonnance dominicale comparée en pres de cinq cents langues, et dialectes,* par J. C. Adelung, vol. 3. a Berlin.

- De initiis et originibus religionum in oriente disseminatarum, que ex Christiana prodierunt.* Un vol. gr. en 8vo. a Jena.
- Le Printems, et tes fleurs.* Poeme en deux chants par M. Emm. Destouches, suivi des poesies fugitives. Un vol. en 8. a Paris.
- Essai sur les eloges, ou histoire de la Literature, et de l'Eloquence Francaise.* Deux vol. en 8. a Paris.
- Oeuvres completes de Bourdaloue, nouvelle edition,* 16 volum. a Paris.
- Correspondance Philosophique, litteraire, et critique,* addressée a un souverain d'Allemagne, &c. par le Baron Grimm, et par Diderot. 5 vol. en 8. a Paris.
- Choix d'eloges couronnées par l'Academie Francaise.* 2vol. en 8. a Paris.

## SCIENCIAS.

- Encyclopedie de l'ingenieur, ou Dictionnaire des ponts et chaussées* par M. Delaistre, 3 vol. in 8vo. avec un atlas de 56 planches en 4.
- Supplement aux institutions de Phisique :* por J. B. Sage, fondateur, et directeur de la premiere escole des mines, et Membre d'Institut, a Paris.
- Decouverte de la veritable cause de la queue des cometes,* en 4.
- Cours elementaire, et pratique de procedure civil, et commerciale :* ou exposé methodique de la marche a suivre, et des actes a faire successivement dans toutes les procedures, &c. par Laporte avocat, 1 vol. in 4to. a Paris.
- Doctrine Generale des maladies Chroniques,* pour servir de fondement à la connoissance theorique, et pratique de ces maladies par M. Dumas, Recteur de l'Academie de Montpellier; suivie d'un appendice sur quelques affections simples, considerées comme elemens des maladies chroniques. 1 vol. en 8vo.
- Recherches sur la prolongation de la vie humaine,* et sur les moyens de donner a chaque individu une regle sure pour se guider en etat de santé, ou de maladie; contenant les principes de la pathologie moderne, l'esquisse d'une nouvelle doctrine, et de la recette d'une liqueur appelleé vitale, à cause de son influence dans la diathese asthenique sur les vieillards, et dans les fievres, qu'on remarque principalement dans les armees, et les hopitaux! Par M. Rucco, Docteur en Medicine. Un vol. en 8vo.

*Memorial de l'art des accouchemens ; ouvrage pratique dans lequel on a representé avec soin en 135 gravures toutes les positions de l'enfant, le mecanisme de tous les accouchemens, et rappelé en peu de mots les regles qu'il faut observer dans les differens cas suivi des aphorismes de Mauriceau : Par Madame Boiven. 1 vol. en 8vo.*

*Essai sur les propriétés medicinales de la Digitale pourprée : par Bidault de Villiers. 1 vol. en 8vo.*

*Introduction à l'étude de la Philosophie, par Kaysler. 1 vol. en 8vo. Breslau.*

*Recherches sur l'essence, et les fonctions de l'ame, pour servir à établir une Phisique Scientifique des facultés de l'ame. Par Weiss. 1 vol en 8vo. a Leipsick.*

*Elemens de logique, par Klein. 1 vol. en 8vo. a Bamberg.*

*Des vers à soie, et de leur education. Selon la pratique des Cevennes, &c. par Mr. Reynaud fabricant à Saint Jean avec des notes par P. F. F. J. Giraud, 1 vol. en 12 a Paris.*

## POLITICA.

---

### ESTADOS UNIDOS.

O Governo dos Estados Unidos, ou para melhor dizer, o Presidente Madison, antes de tomar a final, e impolitica resolução de declarar a guerra á Grã-Bretanha, tinha tomado suas medidas para invadir o Canada, cuja conquista aos olhos de Madison, e seos partidistas, era segura, e facil. Incumbio-se esta empreza ao General Hull, homem sanguinario, digno imitador de Santerre, e d'outros monstros em que a França tem abundado desde 1790 em diante. Pozerao-se á sua dispozicao 2,500 homens a que se deo o nome de *exercito do centro*, para obrar de acordo com outra força commandada pelo General Dearborn. O General Hull, partindo para o seu destino, dirigio huma proclamação aos Canadenses, que só respirava basofia, sangue, e morte. Convidava-os para quebrarem o juramento de vassalagem que tinhao dado a El Rey da Grã-Bretanha, e paraque se apressassem a gozar da inappreciavel ventura de serem cidadãos Americanos: declarava-lhes que toda, e qualquer oppozição, que pertendessem fazer, seria baldada: por quanto elle tinha debaixo de suas ordens forças irresistiveis! Dirigindo-se aos Inglezes, o fanfarrão, e sanguinario Hull lhes declarava que todo o branco que se achasse combatendo ao lado de hum Indio teria, em vez de quartel, a morte!!! Felismente todas estas gasconadas vierao a parar em o General Hull so entregar prizioneiro de guerra com todo o seu exercito ao General Inglez Brock, que só tinha á sua dispozicao 250 homens de tropa de linha. 400 homens de milicias, e 600 Indios, exactamente metade das forças Americanas. Desta sorte terminou a breve, e brilhante campanha do Alto Canada, cuja conquista M. Madison julgava tao certa, que nao quiz ratificar o armisticio que o General Dearborn, e o General Inglez Sir George Prevost tinhao ajustado. Eisaqui os principaes officios relativos a esta campanha tao glorioza para as armas Britanicas, como humilhante para Mr. Madison, e companhia.

## OFFICIOS.

*Montreal, 26 d' Agosto de 18 1*

My Lord,

Tenho o maior prazer em transmittir a V. Senhoria huma carta que recebi hoje por hum expresso do Major-General Brock, annunciando a entrega do Forte Detroit a 16 do corrente pelo Brigadeiro General Hull, bem como a do exercito, que este commandava, composto de mais de 2,500 homens com 25 peças de artilharia.

Em meos despachos de 17 e 24 do corrente tive a honra de circumstanciar a V. S. as operaçoens que haviaõ tido lugar no Alto Canada em consequencia da invazão desta provincia pelo exercito dos Estados Unidos. O Brigadeiro General Hull, tendo passado o rio Detroit a 12 do mez ultimo com 2,300 homens de cavallaria, e infantaria regular, e milicias, conduzindo muitas peças de campanha, depois de ter feito retroceder nossas milicias para Amherstbourg com huma parte do seu exercito, avançou ate o rio Canard, cinco milhas distante do forte, onde foi repellido em tres tentativas, que fez para atravessar este rio, e nas quaes soffreo huma perda consideravel. A guarnição d'Amherstbourg consistia então n'hum destacamento d'Artilharia Real commandado pelo Tenente Troughton, n'hum destacamento de 300 homens do regimento 41, commandado pelo Capitão Muir, e pouco mais ou menos em outra tanta milicia, commandado tudo pelo Coronel St. George, official Inspector da milicia no districto.

O General Brock confiado na positiva segurança que eu lhe tinha dado de lhe enviar hum reforço o mais prompto, e real que me permittissem as circumstancias em que me achava por cauza deste nova guerra, tomou as mais vigorozas medidas para a segurança desta parte da fronteira que tinha sido атаçada. Estas medidas foraõ apoiadas pela felis entrega do forte Michilimachinac, o que, inspirando confiança ás tribus Indianas das vizinhanças, huma parte das quaes tinha concorrido para a conquista deste forte, as rezolveo a marchar sobre a retaguarda, e flancos do exercito Americano, logo que souberaõ que este exercito tinha entrado na provincia.

A certeza dos reforços esperados, e a fraqueza do inimigo obre a fronteira da Niagara, induzio, naquelle intervallo, o general Brock a destacar a guarnição do forte S. Jorge

50 homens do regimento 41 commandados pelo Capitão Chambers, para o interior do paiz, a fim de juntar por ali os Indios, e as milicias, que podessem estar promptas para se lhe unirem, e avançarem depois sobre a esquerda do inimigo. Sessenta homens do dito regimento forão taobem destacados desta guarnição d'Amherstburg, e 40 para Longpoint a fim de juntar ali a milicia. Tendo feito estas disposicoens, e mandado antes o Coronel Proctor do 41 para Amherstburg, onde tomou o commando a 26 do mez ultimo, o General Brock partio de York, a 5 do corrente, para o forte S. Jorge, e Longpoint sobre o lago Erie. Partio deste lugar a 8 para Amherstburg, com 40 soldados do regimento 41 e 260 milicianos.

Entretanto que o General Brock accelerava deste modo seos preparativos para marchar em soccorro d'Amherstburg, as apparencias para o exercito Americano commandado pelo General Hull, se tornavaõ diariamente menos favoraveis, e sua situaçaõ mais critica. Recebeo este a noticia da perda de Michilimachinac: esta perda expunha-o a ser atacado pelos Indios de hum lado, ao mesmo tempo que era ameaçado do outro pela tropa do Capitão Chambers, que se avançava. Huma tribu Indiana dos Wyadots, que os Americanos tinhaõ em vaõ tentado corromper, auxiliada por hum destacamento do regimento 41 vindo d'Amherstburg, havia conseguido cortar seos viveres do lado opposto do rio, e interceptar seos despachos, que exprimiaõ em termos energicos seos temores, e abatimento. As perdas que tinhaõ soffrido em diversos encontros junto ao rio Canard, bem como no comboy, que protegia seos viveres, e a maneira de guerrear adoptada pelos Indios, os tinhaõ grandemente desanimado, e tinhaõ igualmente convencido o General Hull de quam poucas esperanças podia ter d'escalar o forte d'Amherstburg, sem grandes reforços e artilharia de sitio.

Nestas criticas circumstancias, e quando o inimigo começava a fazer entrincheiramentos para sua propria segurança, chegou o General Brock a Amherstburg com hum reforço, o que executou felismente a 12 do corrente, sem ser levemente molestado, por cauza de nossa superioridade sobre os lagos. Este homem activo, e intelligente vio logo as vantagens que lhe dava a situaçaõ dos inimigos, posto que tivesse forças inferiores; e Vossa Senhoria vera, segundo espero, pela carta que tenho a honra de vos transmittir, que elle não deixou escapar estes momentos favoraveis.

Tendo deste modo informado a V. S. das differentes circumstancias, que tem contribuido para o felis resultado da campanha na fronteira occidental do Alto Canada, eu não

posso recuzar ao Major General Brock o tributo d'applausos que lhe he justamente devida pela sua bella conducta nesta occasiao e nao posso deixar de o recommendar, por V. S. a benevolencia de S. A. R. o Principe Regente, por cauza de sua habilidade, e da sagacidade de seos planos, da promptidao, energia, e firmeza, que desenvolveo para salvar o Alto Canada, e por ter executado este importante serviço derramando tao pouco sangue Britanico.

Meu Ajudante de Campo o Capitaõ Cooke tera a honra d'entregar este despacho a V. Senhoria e como se acha em estado de lhe dar conta dos recursos militares deste commando, eu rogo a V. S. queira saber d'elle os ulteriores *detalhes*.

(Assignado)

GEORGE PREVOST.

---

*Quartel General de Detroit, 18 d' Agosto de 1812.*

Senhor,

Apresso-me a participar a V. Excellencia a tomada deste posto importante. Dois mil, e quinhentos homens se entregaraõ hoje prizioneiros de guerra, e tomaraõ 25 peças d'artilharia, sem derramar huma gota de sangue Britanico. Eu nao tinha mais que 1,700 homens entrando neste numero a milicia, e seis centos Indios. Quando eu exposer circumstanciadamente minha boa fortuna a V. Excellencia, ficará espantado. Eu foi admiravelmente auxiliado pelo Coronel Proctor, por todo o meu Estado-maior, e posso dize-lo com justiça por todos os individuos debaixo do meu Commando.

Crêde-me, &amp;c.

(Assignado)

ISAAC BROCK, Major General.

---

*Quartel General de Montreal, 1 de Setembro de 1812.*

My Lord,

Depois que tive a honra de transmittir a V. S'. minha carta de 26 do ultimo, por meu ajudante de campo o

Capitão Cooke, recebi do Major-General Brock hum despacho cuja copia aqui junto, contendo os *detalhes* da invazão do Alto Canada pelo Brigadeiro General Hull, a qual se terminou gloriozamente para as armas de S. Magestade, pelo derrota, e entrega deste official, como prizioneiro de guerra, bem como todo o seu exercito do Nord Ouest, com o forte Detroit, e 33 peças d'artilharia.

Remetto-vos este despacho por hum expresso; e eu espero que elle encontrará o Capitão Cooke antes de sahir do Canada. Remetto as bandeiras do 4 regimento dos Estados Unidos, as quaes este official terá taobem a honra d'entregar a V. S.

Eu tenho a honra, &c.

(Assignado)

GEORGE PREVOST.

Ao muito Hon. Conde Bathurst.

*Quartel General de Detroit, 17 d' Agosto de 1812.*

Snr.

Tenho a honra d'informar a V. Ex<sup>ca</sup>. que a 12 do mez ultimo o inimigo atravessou o rio Detroit, sem oppzição, e que, tendo-se estabelecido em Sandwich estragou o paiz ate Moraviatown. Houve entre as tropas commandadas pelo Tenente Coronel St. George, e o inimigo nas margens do rio Canard, diversas escaramuças constantemente desavantajozas ao inimigo. Eu julguei a propozito enviar para o baixo Trames hum destacamento capaz d'obrar offensivamente de concerto com a guarnição d'Amherstbourg; mas o Capitão Chambers, que eu nomeei para o conduzir, experimentou difficuldades taes, que frustraraõ minhas intençoens. Não permittindo delongas as noticias daquelle quartel eu encarreguei deste commando o Coronel Proctor, e a sua tropa foi augmentada com 60 soldados do regimento 41.

Naquelle intervallo adoptaraõ-se as mais energicas medidas para frustar as maquinaçoens dos malevolos; e em breve tive a satisfacão de receber voluntarios offertas de serviço da parte da milicia incorporada, que mais facilmente se podia ajuntar. Para o conseguir, pessoas da primeira ordem, e que tinhaõ influencia, deraõ hum exemplo, que lhes faz muito honra. Eu não posso deixar de fazer menção aqui

dos essenciaes serviços de John M'Donnell, procurador geral de S. Magestade, o qual, desde o principio da guerra me tem honrado com os seus serviços na qualidade de meu ajudante de campo provincial. Estando juntos em Long-point hum sufficiente numero de bateis para transportar 300 homens, estes se embarcárao a 8 do corrente, e em cinco dias chegarao felismente a Amherstbourg. Eu achei que as judiciozas medidas adoptadas logo que ali chegou o coronel Proctor, tinhao obrigado o inimigo a retirar-se, e a refugiar-se debaixo da artilharia do seu forte. Este official começou suas operaçoens enviando grandes destacamentos para a outra margem do rio com o designio de cortar as communiçaçoens do inimigo com sua reserva, o que deo lugar no dia 5, e 9 a duas vivas escaramuças, nas quaes a perda do inimigo foi consideravel, entretanto que nos somente tivemos tres homens mortos, e 13 feridos: e eu tenho muito sentimento de dizer que em o numero destes entra o capitao Muir, e o Tenente Sutherland do regimento 41. O primeiro he hum official muito experimentado, e ambos mui zelozos do serviço de S. Magestade. Tinha-se taobem levantado baterias em frente ao forte Detroit para hum morteiro de 18, dois de 12, e dois de cinco pollegadas, e meia, os quaes começarao a fazer fogo na tarde do dia 15. O Brigadeiro General Hull tinha precedemente intimado que se rendesse; e posto que tivessesmos contra nos sete peças de 24, cujo fogo era bem dirigido, ellas nao produziraõ effeito por meio das habeis dispoziçoens do Capitao Dixon dos Engenheiros Reaes.

Tendo-se ajuntado em o dia 15 as forças que estavaõ á minha dispoziçao, nas vizinhanças de Sandwich, embarcrao no dia seguinte ao amanhecer, e pouco tempo depois, pelas acertadas medidas do Tenente Dewar da repartiçao do Quartel-Mestre-General, se fez o desembarque, sem a menor confuzao, em Springwell, excellente posiçao distante de Detroit tres milhas ao Ouest. Os Indios, que naquelle mesmo tempo tinhao desembarcado duas milhas a baixo, avançaõ, e se lançaõ nos bosques a milha e meia da nossa esquerda.

As tropas que immediatamente fiz marchar contra o inimigo, eraõ compostas de 30 homens da artilharia real, de 250 do regimento 41, e de 50 do regimento Real da Terra Nova, de 400 milicianos, e de quasi 600 Indios com tres peças de seis, e duas de tres.

Sendo-nos precizos os serviços do Tenente Troughton commandante da artilharia Real, official activo, e intelligente, a direcçao das baterias foi confiada ao Capitao Hall,

bem como a repartição da marinha: e eu não posso recuzar-me a testemunhar minha plena approvação de sua conducta nesta occasião.

Eu passei o rio com a intenção d'esperar em huma posição forte o effeito de nossas tropas sobre o campo do inimigo, na esperança de o forçar a medir-se com nosco em campo. Mas sabendo, quando desembarquei que o Coronel M'Arthur, official de grande reputação, tinha deixado a guarnição tres dias antes, com hum destacamento de 500 homens, e logo depois, que sua cavallaria tinha sido avistada naquellá manha na distancia de tres milhas em nossa retaguarda, resolvi-me a ataca-lo immediatamente. Em consequencia avançaraõ ate a huma milha do forte: e tendo-me certificado de que o inimigo poucas, ou nenhuma cautelas havia tomado do lado de terra, rezolvi-me ao assalto, entretanto que os Indios penetravaõ no campo inimigo. Mas o Brigadeiro General Hull prevenio este movimento propondo hum armistico para fazer huma capitulação. Eu mandei para este effeito o Tenente Coronel M'Donnell, e o Capitão Glegg, e passada huma hora voltaraõ com as condições que tenho a honra de remetter. Certas considerações me obrigarão a acceder aos dois artigos addicionaes.

As tropas que se renderão as armas de S. Magestade não podem avaliar-se em menos de 2,500 homens. Neste calculo comprehende-se o destacamento do Coronel M'Arthur; e conforme os artigos da capitulação elle se rendeo de tarde, á excepção de 200 homens que elle deixou para escoltar hum precioso comboy a pouco distancia da sua retaguarda: não ha porem duvida alguma de que o official se não considere comprehendido na capitulação.

A força do inimigo era composta de cavallaria e de huma companhia d'artilharia, regulares—do 4 regimento voluntarios dos Estados Unidos—de tres regimentos da milicia de Ohio, e de hum regimento do territorio de Michigan.

Trinta, e tres peças d'artilharia de bronze.

No principio desta guerra muitas naçoens Indianas estavam envolvidas n'huma guerra activa contra os Estados Unidos, apezar dos esforços constantes deste Governo para os dissuadir della. Por acazo achavaõ-se em Amherstbourg muitos dos seus Chefes, fazendo esforços para obter armas, e muniçoens, que se lhes tenhao recuzado ha muitos annos, na conformidade das instrucções recebidas de Sir James Craig, e renovadas por V. Excellencia. Desde aquelle momento elles tomaraõ huma activissima parte nesta guerra, e se apresentaraõ na primeira linha em todo o ataque: hontem eraõ conduzidos pelo Coronel Elliot, e pelo Capitão M'Kee.

Nada pode exceder sua boa ordem, e sua firmeza. Em quanto nos avançavamos os Indios fizeram alguns prisioneiros, que tratarão com toda a sorte de humanidade; e tenho muito prazer em assegurar a V. Excellencia que tem sido tal sua attenção, e sua disciplina relativamente a tudo o que delles se podia exigir, que o inimigo não soffreo perda alguma em homens, senão aquelles que nossas baterias matáram ou feriram.

A boa opiniao que tenho dos talentos, e juizo do Tenente Myers fez com que eu lhe confiasse o emportante commando de Niagara. Privei-me com repugnancia da sua assistencia, mas eu não tenha outro remedio. Suas funcções de Chefe da repartição do Quartel-Mestre-General, foraõ preenchidas á minha satisfacão pelo Tenente Coronel Nicholls, Quartel Mestre General da Milicia.

Meu ajudante de campo Glegg terá a honra de entregar este despacho a V. Excellencia: elle esta encarregado d'apresentar as bandeiras tomadas no forte Detroit, e as do 4 regimento dos Estados Unidos. Elle se acha em estado de dar a V. Excellencia todos os esclarecimentos relativos ao estado da provincia; e eu me considerarei muito obrigado a V. Excellencia, se V. Excellencia lhe prestar aquella protecção a que seu merito, e longos serviços lhe daõ poderosos direitos!

Eu tenho a honra, &c.

(Assignado) ISAAC BROCK, Major-General.

P. S. Eu tenho a honra de remetter huma proclamação que publiquei logo que tomei posse do paiz.

Eu devia ter feito menção em meu despacho da tomada do *Adams*; he hum bello navio reparado de novo, mas sem apparelho.

#### CAPITULAÇÃO

Para a entrega do Forte Detroit concluida entre o Major General Brock, commandante das forças de S. Magestade Britannica, e o Brigadeiro General Hull, commandante do exercito do Nord-Ouest dos Estados Unidos.

Artigo I. O forte Detroit com todas as tropas de linha, e de miiicia se entregaraõ immediatamente ás forças Britannicas commandadas pelo Major-General Brock; as tropas

serão considerados como prisioneiras de guerra, exceptuando as da milicia do territorio de Michigan, que se não juntarão ainda ao exercito.

II. Todos os armazaens publicos, armas, documentos publicos, e qualquer outro objecto de huma natureza publica serão immediatameate entregues.

III. Os individuos, e a propriedade individual serão respeitadas.

IV. S. Excellencia o Brigadeiro General Hull, tendo exprimido o dezejo de que hum destacamento do Estado de Ohio, que esta em marcha para o seu exercito, assim como outro destacamento sahido do forte Detroit commandado pelo Coronel M<sup>o</sup> Arthur, fossem comprehendidos na capitulação, conveio-se nisso: bem entendido porem que a parte da milicia de Ohio, que se não juntou ao exercito tera a liberdade de voltar para suas cazas, com a condição de não servir durante a guerra: suas armas serão entregues, se pertencerem ao publico.

V. A guarnição sahira hoje ao meio dia, e as tropas Britannicas tomarão logo posse do forte.

Feito no campo diante do forte Detroit a 16 d'Agosto de 1812.

Assignado	{	J. Macdonnel, Tenente Coronel de Milicia, P. A. D. C.
		J. B. Glegg, Tenente Coronel do 5 d'infant. dos Estados Unidos.
		E. Brush, Coronel commandante do 1 regi- mento da milicia de Michigan.
Approvedo	{	W. Hull Brigadeiro Gen. Commandante do Exercito.
		Isaac Brock, Major-General.

#### ARTIGOS ADDICIONAES

aos da capitulação concluida a 16 d'Agosto de 1812.

Artigo I. Conveio-se que os officiaes, e soldados da milicia de Ohio, e os voluntarios, terao a permissao devoltar para suas cazas, com a condição de não servirem durante a presente guerra, huma vez que não sejam trocados.

II. Conveio-se alem disso que os officiaes, e soldados da milicia de Michigan, voluntarios commandados pelo Major

Wetherall seraõ contemplados no mesmo pé, que a milicia, e voluntarios de Ohio de que falla o artigo antecedente.

Assignados { W. Hull, Brigadeiro Gen. Commandante do exercito.  
Isaac Brock, Major-General.

RELAÇÃO

Da artilharia tomada no Forte, e baterias do Detroit a 16 de Agosto de 1812.

Peças de ferro	de 24	3
	de 12	8
	de 9	5
	de 6	3
Ditas de bronze	de 6	3
	de 4	2
	de 3	1
Obuzes	de 8	1
	de 5½	1
Total		<u>33</u>

PROCLAMAÇÃO

Do Major-General Isaac Brock, commandante das forças de S. M. Bretanha na Provincia do Alto Canada.

Tendo sido hoje cedido o territorio do Michigan, por capitulaçãõ, ás armas de S. M. Britanica, sem outra condiçãõ mais do que a de próteger a propriedade individual, e querendo sem perda de tempo dar huma prova da moderaçãõ, e justiça do Governo de S. M., eu annuncio a todos os habitantes do dito territorio, que as leis ate hoje existentes continuaraõ a estar em vigor ate que a vontade de S. M. seja conhecida; ou em quanto a paz, e a segurança do dito territorio o permittirem; declarando taobem, e fazendo saber aos ditos habitantes que elles seraõ protegidos no pleno exercicio, e gozo de sua religiaõ, do que todas pessoas civiz, e militares tomaraõ conhecimento para sua intelligencia, e governo.

Todas as pessoas que possuirem algumas propriedades publicas, (ou souberem quem as possue), as entregaraõ logo, ou daraõ parte ao official commandante, ou ao Tenente Coronel Nicholl, competentemente authorizado para as receber, e passar recibo.

Os officiaes de Milicia são responsaveis da entrega de todas as armas que as Milicias tiverem; e todos os individuos quaesquer que sejaõ, que tiverem algumas armas em seu poder, as entregaraõ sem demora.

Dado debaixo do meu signal no forte Detroit a 16 de Agosto de 1812, no 52 anno do reinado de S. M.

(Assignado)

IZAAC BROCK, Maj. Gen.

---

A guerra de M. Madison he geralmente detestada; e muitas cidades dos Estados Unidos tem exprimido publicamente seos votos contra a guerra: e as perdas enormes que os Americanos tem soffrido nos seos navios, e commercio, junta á perda do seu exercito do centro, nos daõ a bem fundada esperança de que a guerra entre os Estados Unidos, e a Inglaterra terminara mui brevemente.

---

### AMERICA HESPAÑHOLA.

Todas as Cidades da Costa firme na America pozeraõ finalmente hum termo á sua insurreiçãõ contra a Mai Patria, submettendo se ao Conde de Monteverde; e o famoso General Miranda, que ha pouco se tinha feito proclamar dictador, e que ja tinha nomeados *in mente* os Grandes Dignitarios da sua futura Corte, está hoje prizioneiro naquelle mesmo paiz em que elle foi soprar o fogo da discordia, excitar a revolta contra a legitima authoridade, e onde teve a barbara gloria de fazer correr em grossas ondas o sangue humano.

Nós damos com o mais vivo prazer os pezames a todos os Jornalistas, que no delirio da sua imaginaçãõ esquen-

tada, e no ardor de seos criminozos dezejos proclamarao tantas vezes como irremediavel a impolitica, e detestavel revolucao de Caracas, e com ella a de todo o novo mundo! N6s nos regozijamos sobre maneira naõ só por que vemos hoje verificadas muitas das nossas prediccoens, mas taobem e principalmente pelos inapreciaveis bens, que dali rezultao á Santa, e Glorioza Cauza que a Russia, Inglaterra, Portugal, e Hespanha estaõ defendendo á custa de tanto sangue, e tantos sacrificos, contra o mais cruel tyranno, contra o mais sanguinario usurpador dos thronos, contra o inexoravel inimigo, e jurado exterminador da Raça Humana.

(Alegria) ...  
 A guerra de M. Michon he gurgulante de estado ...  
 e contra o poder dos Estados Unidos sem expulsoes ...  
 politicamente seos com contra a guerra e as perdas ...  
 guerra que os Americanos tem soffido nos seus pa- ...  
 zos e colonias, para a guerra de seu estado de ...  
 contra, de dar a vida fundada e extirpado de ...  
 guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra ...  
 para um desenvolva.

AMERICA BRASILEIRA

Toda a Cidadã de ...  
 fustigante hum tyrano e sua insubordinao contra a ...  
 sua independencia e no nome de ...  
 e Generalissimo, que he ...  
 guerra que se tem ...  
 legitimidade de ...  
 guerra ...  
 guerra ...  
 guerra ...

# EUROPA.

---

## ITALIA.

O Artigo seguinte, que ha pouco recebemos, he summamente interessante, e feito por pessoa que tem prezenciado tudo o que se tem passado na Capital do Mundo Christaõ, desde que o Venerando Pio VII. foi desenthronizado; e naõ só tem sido testemunha occular daquella horrivel usurpação, mas taobem das subseqüentes iniquidades de toda a ordem, que os Vandalos modernos, viz escravos do novo Atila, tem depois ali perpetuado.

*Roma, 20 de Fevereiro, de 1812.*

A proveito esta nova occasião que se me offerece de enviar a V. huma breve relação do modo, pelo qual o Governo intruzo tem procurado *systemar* o seu novo plano em Roma, e no resto do Estado Pontificio, em desempenho da promessa, que fiz.

Naõ hé necessario dizer quanto a desenthronização de Sua Santidade affligio, e desconsolou o povo Romano. Era este extremozamente afeiçoado ao seu Soberano pelo amor, que elle lhe havia sabido inspirar com as suas luminosas virtudes, e pelas vantagens, que achava no Governo Pontificio, e tinha por outra parte ainda fresca a memoria do muito, que tinha padecido no tempo da passada republica, assim como da conducta dos invazores em todos os Paizes, em que ultimamente haviaõ entrado, e previa por consequencia que lhe tocaria a mesma sorte.

Naõ se enganaraõ com effeito os Romanos no presentimento dos males, que receavaõ. A decadencia da Povoação, a pobreza, e mizeria dos habitantes, e os outros males, que são consequencia d'estes dois funestos principios, são as vantagens, que até agora tem retirado das promessas enganozas que faziam os Invazores. Indicarei somente a V. os principios geraes sem entrar no *detalhe*, por que alem de naõ caber na brevidade d'esta carta V. sabe

melhor do que eu, desenvolver as tristes consequencias, que d'elles se podem seguir.

Principiando pela Organizaçao do novo Governo, primeiramente declararaõ Roma *Cidade Livre Imperial* com trinta Senadores para que foraõ nomendas as pessoas principaes, com huma consulta extraordinaria, para o expediente dos negocios prezidida pelo general em chefe; e passados poucos mezes mudaraõ o nome de cidade livre em *segunda Cidade* do Imperio, de que devia ser Governador hum Principe do sangue, ou ao menos hum grande Dignitario do Imperio o que até agora se naõ verificou, e abolida a consulta extraordinaria e reduzida a mera formalidade a ordem senatoria, sem chegar a ter exercicio, foi nomeado o general em chefe Lugar tenente do promettido Dignitario com o Governo Politico, e militar dos dois *Departamentos*, em que foi dividido o Estado Pontificio com os tribunaes civis, militares, e criminaes respectivos, e mais magistrados subalternos segundo o estilo, e pratica do Imperio Francez.

Introduziraõ o codigo civil, e criminal de França em todo o Estado Romano, e esta introduçao trouxe comsigo os desconcertos, que saõ consequencia natural da mudança repentina de legislaçao em hum povo, que tinha huma particular forma de governo, e leys analogas aos seus antigos uzos, e costumes; sendo huma couza assentada, que semelhantes reformas naõ saõ obra de hum momento, e que sem ter mudado pouco a pouco os costumes dos povos, estas variaçoens repentinas naõ podem deixar de cauza mil desordems na publica administraçao—Sem individuar estas incongruencias bastará observar a V. que deixaraõ Roma sem hum tribunal de Cassaçao sendo obrigadas as partes a recorrer ao tribunal de Pariz, e que este tribunal se limita a conhecer da regularidade, e conservaçao da ordem judicial do Processo, sem entrar no merecimento, ou revista da cauza; de maneira que decidido qualquer processo no tribunal de primeira instancia em Roma, há recurso ao tribunal de apelaçao, e sendo os dois julgados contrarios, como ordinariamente succede, ficam as partes privadas do recurso a hum terceiro tribunal, que haja de decidir da justica do julgado ao menos nas cauzas de maior valor, e importancia.

Este mesmo recurso a Pariz para se examinar se foi guardada a forma judiciária, pelo incomodo da distancia, e das despezas vem a tolher-se indirectamente a maior parte dos litigantes.—Pelo que pertence porem ás Leys criminaes, hé preciso confessar em obsequio da verdade, que apromtidaõ com que saõ impostas as penas aos delinquentes, e a falta de esperanza de impunidade huma vez que se provem os seus delictos, tem feito raras n'esta capital as mortes e

pendencias, que com tanto prejuizo do publico eraõ frequen-  
tissimas no tempo do Governo Pontificio.

Considerado pois o Estado Romano como parte do Im-  
perio Francez passaram a exigir o juramento de obediencia  
de todos os empregados ecclesiasticos, e seculares. O Santo  
Padre em attenção á usurpação que se fazia dos seus estados, e  
prevendo por outra parte, que o governo intruzo tinha á mira de  
attacar a religião, de que elle era chefe, e cabeca vizivel, tin-  
ha logo, que se verificou a usurpação das quatro provincias,  
dirigido aos Bispos de Marca huma Encielica em data de  
22 de Maio de 1808 na qual declarou a formula por que  
se devia dár este juramento, reprovando como illicito outro  
qualquer, que fosse absoluto sem a restricção contenda  
na sobredita formula, a qual hé concebida na maneira se-  
guinte.—

“ Prometto, e giuro di non aver parte a qual sivoglia  
“ congiura, complotto, e sedizione contro il nuovo Go-  
“ verno, come pure di essergli sottomesso, ed ubbidiente  
“ in tutto ciò che non sia contrario alle Leggi di Dio, e  
“ della Chiesa.”—Nao se contentou o Governo Francez  
desta formula e propoz para o dito juramento a seguinte.—  
“ Io guiro, e prometto su i Santi Evangeli ubbidienza, e  
“ fedeltá all Imperatore: similmente prometto, che non  
“ terrò alcuna intelligenza, non interverrò ad alcun consig-  
“ lio, e non prendero parte in alcuna unione sospetta o  
“ dentro, o fuori dell Impero, che sia pregiudizievole alla  
“ pubblica tranquillitá, e manifestaró al Governo cio, che  
“ io sappia trattarsi o nella mia Diosesi, o attrave in pre-  
“ giudizio dello stato.”

Esta formula era em substancia a mesma aprovada pelo  
Santo Padre na concordata feita com a França, e com a  
Republica Italiana; mas nao obstante isso, o Santo Padre  
em attenção ás diversas circumstancias, que se verificaram  
actualmente na usurpação do Estado Pontificio, julgou que  
devia alterar-se a formula sobredita pelas razoens expen-  
didas pelo mesmo Santo Padre no Breve de 30 de Agosto  
do mesmo anno dirigido aos mesmos Bispos da Marca, que  
haviã mandado a Roma alguns dos seus collegas a repre-  
sentar ao Papa o haver-se aprovado já aquella formula e  
pedindo a approvação da mesma para o caso prezente.

Deixando a decizaõ desta contraversia aos Theologos, he  
certo, que o Governo Francez se servio d'esta circumstancia  
para continuar a guerra aos subditos do Estado Pontificio  
com grande prejuizo dos mesmos, e vantagem sua. Foi  
intimado o juramento a todos os Bispos, Conegos, e Parro-  
cos do Estado Pontificio, e o todos os individuos, que tin-  
ham emprego Eccleziastico, ou secular no mesmo Estado,  
e ultimamente a todos os *Curiaes*.—Em hums os dictames da

propria consciencia, que lhes não permittiam dar hum juramento, que o Santo Padre havia declarado illicito, em outros a opiniaõ publica, que *marcava* como infames, e faltos de Religiaõ todos aquelles, que prestavaõ o juramento segundo a nova formula, foi cauza de que de todos os individuos, a quem se intimou o dito juramento apenas huma quarta parte condescendesse em prestalo, e todos os outros individuos foraõ deportados, conseguindo o Governo por este modo não só pôr ao longe aquelles que podiaõ influir na opiniaõ publica, e contrariar as suas intençoens, e fins, que se propunhaõ no seu plano, mas tambem o engrossar o seu patrimonio senhoriando-se das rendas de todos os Bispos, Conezias, e Parrochias pertencentes áquelles, que não juraraõ ; e por outra parte tendo a vantagem de distribuir os empregos civis, e politicos aos seus nacionaes, ou aquelles, que eraõ do seu partido. Extenderaõ este mesmo juramento a todos os Ex-Frades dos Conventos, e corporaçoes religiosas que acabavam de suprimir inteiramente nos Estados do Papa de cujas rendas se tinhaõ tambem senhoreado, assignando a cada hum dos individuos huma pequena soma mensal para a sua subsistencia, impondelhes a mesma obrigação do juramento para a receberem, e vindo assim indirectamente a privalos d'aquelle mesmo socorro que lhes haviam concedido, e que era absolutamente necessario para a sua natural conservaçaõ.

Entrou o novo governo na pertençaõ de mudar a opiniaõ publica, e modo de pensar dos Romanos, ou segundo o termo, de que elles uzam, de *despretizar* Roma, para mais facilmente plantar o seu novo systema e com este pretexto, tendo já antes feito sahir de Roma todos os Cardeaes, e Prelados, ordenaraõ que todos os Sacerdotes Estrangeiros sahisses do Estado Pontificio e de Roma todos os que não eram naturaes da mesma cidade, de maneira que sendo em Roma o clero a classe principal como era natural em hum Governo aonde o Soberano era eclesiastico, hoje hé esta a classe mais diminuta, conseguindo tambem por este modo os invazores costumar o povo pouco a pouco á falta do culto, e exercicios religiosos, para poderem por este modo fundar mais facilmente a sua pretendida reforma e systema relativamente ás opinioens religiosas.

Supremiraõ todos os conventos, e corporaçoes religiosas de Frades e Freiras, deixando somente quatro Mosteiros de religiosas de S. Clara, de S. Domingos, de S. Bento, e Sta. Thereza; mas estes mesmos sem poderem receber noviças, mas somente como hum reclusorio interino, que vagará por morte das actuaes. Assignaraõ a cada hum dos individuos huma pequena pençaõ mensal, diversa, segundo a diversa

idade dos sujeitos, mas que em cazo nenhum excede 9 Escudos Romanos dos quaes forão privados a maior parte dos Religiozos em razao do juramento, que não quizerão prestar como já acima indiquei.

Debaixo do mesmo systema e idea de apagar em Roma tudo o que dizia respeito á Corte Eccleziastica do Papa, privaram de exercicio todos os tribunaes eccleziasticos com o pretexto de serem tresladados para outros paizes do imperio, fazendo igualmente sahir de Roma todos os papeis dos Cartorios, ou archivos a elles relativos.—A maior parte dos Romanos subsistia da corte eccleziastica do Papa, e das relaçoens espirituaes da Santa Sé com todas as naçoens catholicas, ficando por este modo reduzida á ultima mizeria a classe dos expedicioneiros, dos curiaes, advogados, e mais officiaes destinados para o expediente dos negocios dos sobreditos tribunaes, e todas estas classes constituiam huma porção muito consideravel do povo Romano.

Com o mesmo pretexto de mudar a opiniao publica ordenarão que os filhos das pessoas de alguma consideração, ou pela sua nobreza ou pela riqueza fossem mandados a Pariz, para serem lá educados segundo os novos principios que pertendem introduzir.—Não sei encarecer a V. quanto esta medida desgostou todos os pais de familias, por que alem de ser hum direito privativamente seu de educar os proprios filhos ao seu modo, e segundo o destino que lhes pertendem dar, esta separação hé extremozamente penosa para todos, não só pela distancia, em que são obrigados a viver dos seus filhos, e das despezas da viagem, e contribuição annual que devem fazer-lhes á qual não pode chegar a maior parte das cazas do Estado Romano na deploravel condição em que se achão as suas finanças mas tambem pelos sentimentos de moral, e religiao que receam lhes hajam de ser inspirados o que não pode deixar de affligir sobre maneira os homens de probidade que conservam o amor devido á Nossa Santa Religiao.

Não falta quem se persuade, que esta medida tem tambem o fim de servirem de huma Hypotheca todos estes novos *Alumnos* para impedir por este modo mais facilmente huma insurreção, que mais cedo, ou mais tarde he de temer que a mizeria, e desolação do Estado Romano possa trazer consigo.

He sem duvida que a conducta do novo governo pode produzir este desgraçado effeito em lugar da pretendida reforma da opiniao publica, e do modo de pençar do povo Romano.—A conscrição ou repetidas requiziçoens militares, que sempre se exigem em maior numero, desgosta infinitamente o povo Romano costumado a hum Governo pacifico, e

que pelos seus attributos desconhecia o exercicio, e trabalhos da guerra, e estas levas se succedem a qui mui frequentemente: as pobres familias por nao ver separar de si os filhos, e que pela maior parte fazem a sua unica subsistencia procuram de comprar hum cambio, pagando outro individuo, que vá em seu lugar; mas este nao pode ser se nao do mesmo departamento, e por serem raros, tem chegado a maior carestia: nao se acham menos de 400,000 reis cada hum, e se este dezerta, como ordinariamente succede, torna a ser inquietado o que o havia proposto, couza notoriamente injusta.

A agricultura primeiro elemento da prosperidade publica, que já se achava no tempo do governo Pontificio assaz enfraquecida, agora mais que nunca está falta de todos os meios que acostumaõ animar. A falta de braços com as levas militares, as despezas feitas pelos pobres agricultores para cambio dos seus filhos tem cauzado hum atrazo irremediavel na cultura das terras, acresceto a isto os novos impostos, a falta de consumidores pela diminuiçãõ da povoaçãõ, e a escassez de meios dos habitantes do paiz, hé claro que nao pode deixar de ir cada vez mais em ruina.

O commercio fílem do estanco geral que a guerra actual tem trazido consigo em Roma tem cauzas particulares para o seu atrazo. Os objetos das Bellas Artes eraõ verdadeiramente o principal ramo de commercio com as naçoens estrangeiras, e estas se acham no maior abatimento. O concurso dos estrangeiros em Roma, que no tempo de paz era assaz consideravel, era quem dava extracçãõ a estes objetos, e faltando este concurso, faltam aos artistas os compradores, e por consequencia os meios, que animavam os seus trabalhos. O governo para inculcar-se no Publico Protector das Bellas Artes tem mandado fazer varias excavaçoens no Colceo, Campo Vacino, e outros sitios a fim de descobrir os monumentos da antiguidade, que se achavam meios subterrados, os quaes só ficam em Roma, por ser impossivel transportalos a Pariz, pois que d'outro modo lhes succederia o mesmo que aos preciosos monumentos antigos que existiaõ no Vaticano, e na Villa Borghese que todos para lá foram tresladados. Porem este trabalho se hé de políca importancia para as bellas artes, ao menos em quanto dura dá de comer a hum grande numero de miseraveis que nelle se empregãõ, e que o mesmo Governo reduzio a esta necessidade.

O mesmo governo introduzio huma nova fabrica de fazendas de algudaõ por meio dos principaes negociantes de Roma, que entraraõ com sommas consideraveis

para este estabelecimento; seria huma coiza certamente proveitosa por todos os principios, e principalmente para extinguir o immenso numero dos mendigos, de que por antigo vicio do Governo, Roma abunda mais que nenhuma outra capital da Europa: mas o algudaõ nao podendo agora vir da Sicilia, e o que se produz no Terreno Romano, nao sendo nem pela abundancia nem pela qualidade suficiente para o consumo da dita fabrica, e talvez por que os Negociantes de França intrigassem sobre este particular por nao perderem a extração das suas fazendas no Estado Romano he certo que a mesma fabrica vai em grande decadencia deixando o mesmo governo de protegela, e havendo os negociantes retirado já as sommas com que tinhao contribuido para a sua manutençaõ.

Conservaram todos os impostos, e tributos do antigo governo, accrescentando todos os outros introduzidos pelas leys Francezas de maneira que segundo a Lista do Governo Pontificio os impostos nao excediam a somma de duzentos mil escudos Romanos, e agoras já passam de 600 mil annualmente. O Erario do Papa com esta revoluçaõ veio a ser Erario de hum Imperio tao dilatado como o de França; e em consequencia nao ha reziduos, que se conservem como no tempo do Papa para as necessidades do Estado e quando estas sobrevem, hé necessario recorrer as novas contribuiçoens visto que os subejos saõ mandados immediatamente para Pariz— e para poderem mandar sommas mais avoltadas, economizam quanto hé possivel com os habitantes do paiz: entraraõ em todos os commodos, e vantagens do Estado Pontificio, e a pezar disso, ás Viuvas, e filhos dos empregados, e ás mais pessoas que por algum outro titulo tinham sobrevivencia, e recebiam pensoens do Governo Papal, satisfazem com a terça parte das sommas que eraõ assignadas aos ditos Pensionados no Governo Pontificio; e he tal a arte de especulaçaõ sobre este artigo, que ate da mesma beneficencia, e caridade de que fazem ostentaçaõ os papeis publicos nos anniversarios da coroaçaõ, e nome do Imperador, tiraõ partido: por quanto distribuindo vinte, e cinco a trinta escudos cada anno ás donzellas Romanas, lhes impoem a obrigaçaõ de fazer a supplica em papel sellado; e sendo as concorrentes mais de duas mil em numero, vem o Governo a ganhar mais de 600 escudos nesta operaçaõ.

(Continuar-se-ha.)



## SUECIA.

### TRATADO

De paz entre Sua Magestade El Rey de Suecia, e Sua Magestade o Rey do Reino Unido da Grã-Bretanha, e d'Irlanda.

S. M. El Rey de Suecia, e S. M. o Rey do Reino Unido da Grã-Bretanha e de Irlanda, animados igualmente do desejo de restabelecer as antigas relações d'amizade, e boa intelligencia entre as duas coroas, e seos respectivos Estados, nomearao para esse fim, a saber S. M. El Rey de Suecia o Senhor Laurent, Barão d'Etgerstrom, &c. e o Senhor Gustave, Barão de Wetterstedt, &c. e o Principe Regente em nome, e da parte de S. M. o Rey do Reino Unido da Grã-Bretanha, e Irlanda, o Senhor Eduard Thornton, Escudeiro; os quaes Plenipotenciarios, depois de terem trocado seos plenos poderes, convierao nos artigos seguintes.

Artigo I. Havera entre Suas Magestades o Rey de Suecia, e o Rey do Reino Unido da Grã-Bretanha, e d'Irlanda, seos herdeiros, e successores, e entre seos vassallos, reinos, e estados respectivos, huma paz verdadeira, firme, e inviolavel, e huma perfeita uniao, e amizade; de sorte, que desde este momento todo o objecto de dissensao, que possa ter existido entre elles, he considerado como nao existindo, e inteiramente aniquilado.

II. As relações d'amizade, e de commercio entre os dois paizes serao restabelecidas no mesmo pé em que existiao no 1 de Janeiro de 1791; e todos os tratados, e convençoens, que subsistiao entre os dois Estados naquella epoca sao considerados, como renovados, e confirmados pelo presente tratado.

III. Se, em consequencia da presente pacificacao, e do restabelecimento da boa intelligencia entre os dois paizes, alguma potencia fizer guerra a Suecia, S. M. o Rey do Reino Unido da Grã-Bretanha, e de Irlanda se obriga a tomar medidas d'acordo com S. M. o Rey de Suecia para a seguranca, e independencia de seos Estados.

IV. O presente tratado sera ratificado pelas duas partes

contratantes, e as ratificaçoens serao trocadas dentro de seis semanas, ou antes, se for possivel.

Em fé do que, &c.

Feito em Orebo a 18 de Julho de 1812.

*Seguem-se as assignaturas.*

A ratificaçãõ do Principe Regente he datada de 4<sup>da</sup> d'Agosto, e a de S. M. Sueca de 17 do mesmo mez.

---



---

## RUSSIA.

---

### TRATADO

#### De paz entre a Russia, e a Hespanha.

S. M. I. o Imperador de todas as Russias, e S. M. C. Dom Fernando VII. Rey d'Hespanha, e das Indias, estando igualmente animados com o dezejo de restabelecer e consolidar as antigas relaçoens d'amizade, que tem existido entre as duas Monarquias, nomearaõ para este fim a saber S.M. o Imperador de todas as Russias a Conde Nicolao Romanzow, e da parte de S. M. Catholica, em nome e por authoridade da Regencia rezidente em Cadiz, Dom Francisco de Bermudes —os quaes, depois de terem trocado seos plenos poderes, e se terem certificado, que estavaõ em boa, e devida forma, convierãõ nos artigos seguintes.

Artigo I. Havera naõ somente amizade, mas alem disso, huma alliança sincera entre S. M. Catholica o Rey d'Hespanha, e das Indias, e S. M. o Imperador de todas as Russias, seos herdeiros, e successores, e suas Monarquias.

II. As duas partes contractantes, em consequencia desta resoluçãõ, se entenderãõ juntamente, e sem demora sobre as condiçoens desta alliança, que abraçara tudo o que pode ter relaçaõ aos seos respectivos interesses, e com a firme resoluçãõ de continuar a guerra com vigor contra o Imperador dos Francezes, seu inimigo commum, e se obrigarãõ,

des deste momento a concorrer sinceramente para tudo o que poder ser vantajozo a huma, ou outra parte.

III. S. M. o Imperador de todas as Russias reconhece como legitimas as Cortes Geraes, e Extraordinarias presentemente juntas em Cadiz, bem como a Constituiçãõ, que ellas tem decretado, e ratificado.

IV. As relaçoens commerciaes ficaraõ des d'este momento no pé o mais favoravel

V. O prezente tratado sera ratificado ; e as ratificaçoens seraõ trocadas no espaço de tres mezes, contados desde o dia da assignatura, ou antes sendo possivel.

Feito em Veliki a 8 (20) de Julho de 1812.

*Seguem-se as assignaturas.*

---

## REFLEXOENS SOBRE A GUERRA DA RUSSIA.

Nos vamos apresentar aos nossos leitores as noticias officiaes dos exercitos Russos, e os boletins Francezes ate o No. 22, paraque melhor se possaõ comparar ; mas antes de os transcrever, permittaõ-nos os nossos leitores o fazer algumas reflexoens, que, diminuindo talvez o terrivel effeito, que os boletins 19, 20, e 21 produziraõ em animos fracos, confirmaõ o que mais d'huma vez temos dito em nosso Jornal, isto he, que Alexandre I. tinha tomado a heroica rezoluçãõ de fazer huma guerra de morte ao infame, e pavorozo tyranno da Europa, e de sacrificar tudo á honra da sua coroa, á dignidade do seu throno, aos interesses reaes, e á felicidade d'hum Povo, que tudo lhe merece.

Pelas noticias officiaes dos exercitos Russos se vê que em todas as acçoens os Francezes tem soffrido perdas immensas, e sempre maiores que as dos Russos. Se algum cego, (e hoje criminozo emperdoavel) partidista do tyranno duvidar desta verdade, leia os mesmos boletins Francezes com alguma reflexãõ; lembre-se que Bonaparte tem mandado marchar a reserva, e quasi todas as guarniçoens das Cidades Anseaticas, e da Prussia, para se lhe uni-

rem ; lembre-se, que mandou proceder a huma conscripção de 120,000 homens pertencentes á conscripção de 1813 ; saiba que esta se faz com hum rigor, despotismo, e pressa de que não ha exemplo ; e então se deenganará ; então formara huma idea das perdas horriveis que os exercitos Francezes tem soffrido na Russia ; perdas com tudo que vão multiplicar-se. Sem fallar nos primeiros combates, de que temos dado noticia, só nas batalhas de Smolensko, e Borodino a perda dos Francezes montou a mais de sessenta mil homens : junte-se a esta perda a que soffreraõ pelas doenças antes d'entrar na Russia, e que os primeiros boletins Francezes, daõ bem a entender ; junte-se a que tem depois tido nos Hospitales mal servidos, mal organizados, mal providos ; juntem-se as perdas que lhe cauzaraõ os valorozos Bragathion, e Wittgenstein ; junte-se a que tem soffrido junto a Riga ; junte-se em fim a que soffreraõ mesmo entrando em Moscow ; e ver-se-ha que n'huma curta campanha de tres mezes Bonaparte tem perdido aciuia de 100,000 homens !!!

O tyranno entrou em Moscow ; mas elle mesmo confessa que Moscow ja não existe ! Logo o tyranno não conquistou a soberba, a antiga Capital do Imperio Russo : elle apenas occupa a terreno coberto outrora pelos Palacios dos Nobres Russos, Palacios reduzidos hoje a cinza por hum OCEANO DE CHAMAS ! Moscow ja não existe ; mas para bem da humanidade existe a honra, e firmeza de Alexandre I ! Moscow ja não existe ; mas existe a Nação Russa e pode ser que em breve não exista o monstro, que a invadio, monstro que tem coberto de luto, e pranto o velho, e novo mundo !!! Alexandre teve a sabedoria de não sacrificar seu Imperio á sua antiga Capital ; e sacrificando Moscow o Imperador declarou á sua valorozza, á sua fiel Nação, e a todo o Universo, que elle seria inimigo eterno de Bonaparte.

Os immensos despojos que o tyranno esperava encontrar em Moscow foraõ destruidos pelos mesmos Russos : os immensos recursos que elle annunciava ao seu exercito foraõ devorados pelas chamas ; e taes recursos

converteraõ-se em *batatas, e coves* !! Bonaparte no meio da sua raiva accuza o Governador de Moscow de ter concebido, (e posto em pratica) o *horriavel* projecto de encendiar esta Capital, onde, apenas achou o Kremelin para habitar; e para saciar sua raiva ferina mandou arcabuzear cem Russos dos que obedecendo ás ordens do seu Governador lançaõ fogo a Moscow !! Nos esperamos que Alexandre I. vingue as cinzas de cem vassallos fieis, mandando passar pelas armas mil prizioneiros, escravos de hum monstro, que tem violado tantas vezes, e impumente o Direito das Gentes, porque desgraçadamente tem tido por inimigos Principes cobardes, promptos sempre a sacrificar sua honra, e a de seos Povos !!! Se para o tyranno não ha Direito das Gentes, quem não vê que he preciso imita-lo, poisque d'outra sorte, a luta he desigual? Os cem Russos arcabuseados obedeceraõ ás ordens de seu Governador, e este ás do seu legitimo Soberano: com que direito pois os mandou matar Bonaparte? A vida de hum Russo vale bem a de dez escravos Francezes: pereçaõ pois dez Francezes por cada Russo que for barbara e injustamente sacrificado para saciar a raiva do tyranno.

Os boletins 19, 20, e 21 não saõ mais que hum tecido d'imposturas, e de incoherencias; basta le-los, para as achar. Os Russos não esperavaõ os Francezes em Moscow; e com tudo os habitantes que se não retiráraõ com anticipaçãõ estavaõ armados para os repellir! N'huma parte destes boletins todas as provizoens foraõ destruidas pelo incendio; e com tudo o exercito Francez achou provizoens de toda a especie! Os Nobres Russos, e os principaes habitantes julgavaõ Moscow taõ segura, que tinhaõ ali deixado todas as suas riquezas; e com tudo elles tinhaõ-se retirado de Moscow receando que ella cahisse em poder de Bonaparte! A 17 de Septembro, data do 20 boletin inda o fogo não estava, nem podia estar extincto, porque a 16, data do boletin 19, se tinha elevado hum vento violentissimo, que produzio "hum oceano de chammas e destruiu 1,600 Igrejas, mil palacios, e immensos armazaens:" e com tudo lê-se nos mesmos boletins, que este oceano de chammas

respeitou o *vinho, agua ardente, pão, café, carne, provizoens salgadas*, e finalmente tudo aquillo de que os Vandalos podião ter precisaõ; ate poupou as mesmas pelissas para se resguardarem do frio! Com tudo o boletin 19 feito ao claraõ daquelle OCEANO DE CHAMAS não diz huma só palavra a respeito de taes provizoens! Quem haverá pois que acredite o que se contem em taes boletins?

Mas deixando as incoherencias dos boletins, vejamos a situaçaõ actual de tyranno.

Os mais cegos admiradores de Bonaparte não podem negar que este apenas tem em Moscow ameadade das forças com que ali entrára: segundo os seos mesmos boletins o paiz não lhe offerece alguns recursos: na Russia, bem como em Portugal, e Hespanha, o espirito nacional, o patriotismo, e odio implacavel de hum Povo immenso, cujas paixoens conservaõ ainda todo o vigor da Natureza, destroem tudo o que pode servir de recurso ao inimigo: os exercitos Russos estaõ hoje taõ formidaveis pelo seu numero, e coragem, como o estavaõ no principio da campanha: o exercito de Kutuzow ameaça Bonaparte mesmo em Moscow, e observa todos os seos movimentos: o exercito de Tormazow, reforçado com as tropas vindas da Valachia, e da Moldavia tem a estas horas tomado huma poziçaõ entre Bonaparte, e seos reforços, que provavelmente não chegariaõ ao seu destino: o exercito victorioso de Wittgenstein o valente Vencedor de Oudinot, acaba de receber hum reforço de 20 mil homens da Finlandia: Qual deve ser pois a sorte de Bonaparte? Estupidos, senão perversos, admiradores de Bonaparte! desenganai-vos, que huma Naçaõ, que á voz do seu Monarca faz os sacrificios que a Naçaõ Russa tem feito, e está prompta a fazer outros quaesquer, por grandes que sejaõ, he huma Naçaõ invencivel. Deenganai-vos criminozos admiradores do maior tyranno que o mundo ha visto! Vossos calculos, e os do vosso idolo seraõ frustrados: e o exemplo que o Povo Portuguez, Hespanhol, e Russo estaõ dando das duas extremidades do Continente Europeo a todos os Povos "pode despertar

“ nos coraçoens dos Povos da Italia, e da Alemanha  
“ os nobres sentimentos d’amor da Patria, e da li-  
“ berdade; e entãõ a independencia expirante da  
“ Europa Continental renascerá das cinzas de Mos-  
“ cow.”

---

NOTICIAS OFFICIAES.

Dos Exercitos Russos publicadas em S. Petersbourgo.

CONTA

Dada pelo Tenente General Wittgenstein, datada de Sokolitska a 22 d’Agosto (3 de Setembro.)

“ Depois da minha ultima conta de 16 d’Agosto nao  
“ tem havido encontro algum com o inimigo. Elle está  
“ ainda nos mesmos entrincheiramentos, onde soffre terri-  
“ velmente ja pela fome, e ja pela perda de gente: em  
“ consequencia daquella desertao diariamente 50 homens.”

---

EXTRACTO

De hum despacho do General Barclay de Tolli,  
datado de Uniozi a 9 (21) d’Agosto.

“ A 5 (17) d’Agosto, pela huma hora depois de meio  
“ dia o inimigo atacou com 150,000 homens as nossas tropas  
“ que estavaõ formadas na estrada de Krosno, e mais  
“ estradas em torno de Smolensko; mas depois de huma  
“ acção que durou por espaço de tres horassem interrupção,  
“ os inimigos forao repellidos em todos os pontos.  
“ As cinco horas da tarde, depois de ter feito avançar  
“ huma forte columna de suas tropas, e numeroza artilharia,  
“ atacaraõ a cidade em todas as direcçoens; mas todos os  
“ seos esforços, e tentativas forao infructuosos, apezar de  
“ que repellissem nossas tropas avançadas ate aos muros

“ mesmo de Smolensko, e parecessem resolvidos a tomar a cidade por assalto.

“ Nossas valorosas tropas os derrotáráõ, e perseguirão a huma tal distancia, que á noite, nossas vanguardas forão postas fora dos muros. O ataque do inimigo foi muito impetuozoz; mas elle foi recompensado pela perda que soffreo, a qual foi tao extraordinariamente grande, que a nossa não lhe he de modo algum proporcionada, posto que tivemos 4,000 homens mortos, e feridos.

“ Nossa intenção, defendendo Smolensko, era suspender o inimigo, e obstar a que elle chegasse a Jilna e Dorogebush, e por este meio dar tempo ao Principe Bragathion de chegar sem alguma oppozição a esta ultima cidade, cuja ulterior defesa longe de ser d’alguma utilidade, teria cauzado a perda de nossos valentes soldados: por isso, depois de ter conseguido repellir hum ataque vigorozoz determinei-me em a noite de 5 para 6 (17 para 18) deixar a cidade, ficando porem sempre em posse dos arrabaldes chamados S. Petersbourgo para tomar posse com todo o exercito das alturas em frente de Smolensko, dando apparencias d’esperar ali seu ataque.”

O General conclue dizendo que continuara sua marcha pela estrada de Moscow, com todo o seu exercito.

## OFFICIO

Do Principe Kutzuow, Commandante em Chefe de todos os exercitos, datado de Brodino a 23 de Agosto (4 de Setembro.)

“ A pozição que eu tinha escolhido na aldea de Borodino doze verstes diante de Mojaisk, he huma das melhores que se pode achar n’hum pais razo: eu procurarei melhorar por meio d’arte os pontos fracos desta pozição que estão sobre o flanco esquerdo: seria para dezejar que o inimigo nos atacasse nesta pozição; em tal caso eu teria muitas esperanças de victoria: mas se achando minha pozição demaziadamente forte, o inimigo manobrar nas estradas que conduzem para Moskwa, eu me retirarei, e tomarei huma pozição na retaguarda de Mojaisk onde todas as estradas se unem. Quanto ao inimigo nos temos observado, alguns dias a esta parte, que elle está mui prudente; e quando se adianta marcha com circumspecção.

“ O Coronel Principe Kudoschow, que mandei hontem com 200 Cozacos, obrigou toda a cavallaria dos corpos do

Marechal Davoust, e do Rey de Napoles a estar a cavallo, durante muitas horas. O inimigo não avançou hontem hum passo. Hoje os nossos piquetes de Cosacos se avançaraõ 30 Werstes ; e as estradas sobre os meos flancos estaõ bem observadas.

“ O Corpo do General Miloradowitsch se unio aos exercitos que eu commando. A manhã se vira taobem juntar a milicia de Moscow. A retaguarda he actualmente commandada pelo Tenente General Konswizin. Não tem inda havido alguma acção importante com este corpo, e o inimigo se conserva em respeito. Hontem tomamos alguns officiaes, e 60 homens.

“ Segundo o que dizem os prizioneiros, os 5. batalhoens dos regimentos Francezes vem juntar-se agora ao exercito ; saõ as ultimas tropas que elle espera.

---

#### OFFICIO

Do Tenente General Conde Wittgenstein datado de Beloje, perto de Polotsk, a 7 (19) d'Agosto.

“ Eu ja tive a honra d'informar a V. M. I. da aldea de Osweja, em data de 31 de Julho (12 d'Agosto,) que depois da segunda derrota que fiz experimentar ao Marechal Oudinot a 29 de Julho (10 d'Agosto,) elle fez huma rapida retirada, durante a qual teve diariamente escaramuças com a minha vanguarda. Mas recebendo reforços de tropas frescas, fez alto em frente de Polotzk ; em consequencia achei-me em a necessidade no dia 5 (17) d'Agosto, de lhe dar batalha para o repellir para seos entrincheiramentos. Nesta batalha, que durou quatorze horas, o inimigo soffreo huma grandissima perda, e se retirou depois para os seos entrincheiramentos.

“ A perda da nossa parte chegou quasi a 2,000 homens entre mortos e feridos. Durante a retirada do inimigo, e no combate, fizemos mais de 2,000 prizioneiros. Entre tanto que eu estava junto a Polotzk com o meu corpo, resolvi fazer hum movimento para observar o corpo do Marechal Macdonald. Neste tempo o Marechal Oudinot tinha recebido, alem do corpo de tropas Bavaras commandadas pelo General Wrede, outro reforço das mesmas tropas, commandado pelo General Deroy ; e a 6 (18) deste mez, pelas 4 horas depois do meio dia atacou me em todos os pontos com

5 divizoens d'infantaria, começando o ataque por huma fortissima canhonada de toda sua artilharia. Esta batalha he huma das mais sanguinozas das que se tem dado de parte a parte. As valorozas tropas de V. Magestade, sem attender ao numero das tropas inimigas, que era tres vezes maior, as combaterão por toda a parte com sua coragem e ardor costumado, repellirão muitas vezes suas baterias, e columnas, obrigarão-as a retirar-se para a Cidade, e combaterão ate nas ruas. A escuridade da noite nos obrigou a por fim a esta acção ardente por extremo, e obstinada; depois do que o inimigo entrou nos seos entrincheiramentos, entretanto que eu, segundo meu primeiro plano, tendo ali deixado minha vanguarda, fui com o corpo do exercito pela estrada de Sebesch, para a aldea de Beloje.

Nesta batalha a perda em mortos, e feridos foi grande de huma e outra parte: nos fizemos prizioneiros dois Tenentes Coronéis, 15 officiaes, e quasi 500 soldados; tomamos tambem duas peças de grossa artilharia. O regimento de coiraceiros tinha tomado 15 peças; mas não podemos conduzi-las todas, por falta de cavallos, e pelas difficuldade de as transportar para ca dos fossos que nos separavao. O inimigo perdeo de certo tres vezes mais do que nos em mortos, e feridos, porque suas columnas d'infantaria precipitando-se sobre nossas baterias deixáráo a maior parte dos seos homens mortos sobre o terreno.

Neste dia o regimento de coiraceiros fez em postas duas columnas inteiras; e em quanto durou a acção este regimento deo por toda a parte brilhantes provas do mais distincto valor. Nossa perda não he pequena: os Majores Generaes Berg e Gamen receberam varias contuzoens; o Major General Kosatchkowsky foi ferido bem como o Coronel Frolow. Esta batalha lançou em grande confusão o inimigo. A 5 (17) o Marechal Oudinot foi ferido n'huma espadua\*; e a 6 (18) o General Francez Gouvion St. Cyr, que era segundo Commandante das tropas Bavaras, tomou o commando em chefe; e eu espero que elle não podera emprender coiza alguma importante. Eu vou agora observar a estrada de Pkow por todos os lados, e verei que progressos fara a grande exercito.

\* As noticias que tem chegado de Suecia, Dinamarca, e de Riga dão-no morto em consequencia daquella ferida, bem como dois outros Generaes. *Os Redactores.*

## BOLETIM RUSSO, No. 1.

O Principe Kutuzow, General d'Infantaria, Commandante em Chefe de todos os exercitos, transmittio a S. M. I. huma conta datada da aldea de Borodino a 6 de Septembro de 1812, cujo theor he o seguinte.

“Depois da minha humilde relação, (he a que antecedente transvemos datada de 4 de Septembro;) na qual annunciava a V. M. I. que eu esperava ser atacado na posição de Borodino, o inimigo mandou a 5 de Septembro forças consideraveis contra nossa esquerda commandada pelo Principe Bragathion. Observando a impetuosidade com que a principal força do inimigo se arremecava sobre aquelle ponto, eu julguei necessario, para fixar seu ataque, dirigi-lo contra as alturas que tinhao sido fortificadas. A acção foi obstinada, e durou desde as duas horas ate á huma. As tropas de V. M. I. desenvolverao a mesma coragem, que eu lhe tenho observado desde que tomei o commando do exercito. A segunda divizao de coiraceiros, que atacou segunda vez quando ja era noite, disiungiu-se por toda a parte. Em geral todas as tropas, longe de perder huma pollegada de terreno, repellirao por toda a parte o inimigo, e lhe fizeram experimentar huma perda muito mais consideravel doque a nossa. Nos tomamos oito canhoens, e deixamos tres no campo da batalha, que nao podiao servir mais.

## BOLETIM, No. II.

*Borodino, 8 de Septembro de 1812.*

Depois da conta que dei a V. M. I. do ataque feito pelo inimigo a 5 de Septembro sobre o flanco esquerdo de nosso exercito, nada importante occorreo ate ao amanhecer do dia d'hontem. Pelas quatro horas aproveitando-se de hum nevoeiro muito espesso, dirigio segunda vez a maior parte das suas forças contra a nossa esquerda.

A batalha tornou-se geral, e durou ate á noite. A perda d'ambas as partes he consideravel: a do inimigo, julgando por seos terriveis ataques sobre nossas posiçoens fortificadas, foi muito maior, que a nossa. As tropas de V. M. I. baterao-se com huma coragem incrível. As baterias passarao alternadamente ás maons das duas partes, e o resultado foi, que o inimigo apezar da superioridade de suas forças, nao

ganhou huma so pollegada de terreno. Eu fiquei Senhor do campo da batalha. Logo que tiver recrutado minhas tropas, municiado minha artilharia, e augmentado minhas forças com os reforços de Moscow, verei o que posso emprender contra o inimigo, repousando-me no auxilio do Omnipotente, e no valor incrível do exercito.

O Principe Bragathion, com pezar nosso, ficou ferido n'hum pé. Os Tenentes Generaes Touthkoff, Principe Gortschakoff, os Majores Generaes Bachmsteiff, condes Woronzoff, e Kretoff forão feridos. Nos fizemos alguns prizioneiros, tomamos alguns canhoens, e hum General de Brigada. He inda noite, e eu não tenho podido obter outros *detalhes*.

S. M. I. querendo reconhecer os distinctos serviços do General d'Infantaria Kutuzow, nomeou-o Marechal General, e lhe deo cem mil rublos, e cinco rublos a cada soldado, que teve parte nesta memoravel batalha.

*Noticias officiaes do exercito em data de 8 de Setembro.*

“ O Principe Kutuzow, nomeado por S. M. I. Commandante em Chefe de todos exercitos, chegou ao Quartel General de Czarero Saimische, na tarde de 29 d'Agosto. Achou reunidos o primeiro, e segundo exercitos, mas retirando-se para Gihat, e abandonando Viasma, não tendo o General Barclay de Tolly julgado esta pozição assas favoravel para aceitar batalha. O Principe Kutuzow, da sua parte, rezolveo não dar batalha, senão quando tivesse recebido os reforços que esperava de Moscow.

“ Nosso exercito tem se deste modo reforçado continuamente á medida que se tem approximado de seos recursos, entretanto que os exercitos Francezes se affastão de seos reforços, e se enfraquecem á proporção que avançaõ. Este plano tinha sido julgado o mais conveniente para compensar a superioridade de numero, que o inimigo tem obtido pelos immensos meios postos á sua disposiçãõ por todos os Estados do Continente. Este plano, dirigido, e executado pelo Principe Kutuzow, não tardou em produzir hum grande, e brilhante rezultado.

“ O Principe Kutuzow, immediatamente depois de sua chegada áquella pozição, ajuntou os Generaes, e fez huma

bella falla ao Estado-Maior, que foi recebida com as acclamaçoens do mais ardente enthusiasmo. Penetrado da sagrada cauza que tinha de defender o exercito manifestou disposiçoens, que entao mesmo derao a segurança das gloriozas acçoens, que tornarao famoso o dia 7. A's 4 horas da manha o inimigo aproveitando-se de hum espesso nevoeiro, começou seu movimento contra nossa esquerda. Pouco depois a batalha tornou-se geral, e continuou ate á noite. Os principaes esforços forao contra a esquerda. O ataque contra os redutos foi extremamente forte; mas elles forao vigorozamente defendidos, e disputados desde as 7 horas da manha ate ás dez com huma obstinaçoẽ de que nao ha exemplo. Neste sanguinozo combate he que foi ferido o Major-General Conde Woronzow n'hum ataque de bayoneta contra o inimigo. Pouco tempo depois foi taobem ferido o Principe Bragathion Commandante em Chefe do segundo exercito. Com tudo todos os ataques da infantaria, e cavallaria inimiga forao inuteis, e repellidos sempre com huma perda tal, que proximo á noite o inimigo foi obrigado a abandonar o pouco terreno que de manha tinha ganho. Seos ataques contra o centro nao forao mais felizes. Repellido em todos os pontos, retirou-se ao anoitecer, e nos ficamos senhores do campo de batalha. No outro dia de manha o General Platow foi enviado em seguimento do inimigo, cuja retaguarda encontrou na distancia de onze werstes da aldea de Borodino.

Taes sao as primeiras relaçoens escritas do campo da batalha. A perda do inimigo em mortos, feridos, e prizioneiros he immensa. Entre os prizioneiros se conta o General de Brigada Bonami. Nossa perda foi taobem grande. Alem dos dois Generaes ja nomeados os Tenentes Generaes Toutschkoff, o Principe Gottshakoff, e Kinovitzen, os Majores Generaes Boenmetieff, e Kretoff forao feridos.

“ Principe Kutuzow participa que as tropas fizerao prodigios de valor naquelle dia memoravel, e que lhe he impossivel render perfeita justiça ás milicias de Smolensko, e de Moscow.

“ Nos podemos assegurar, que a 12 inda o inimigo estava occupado em enterrar seos montoes immensos de cadaveres: Os Russos estaõ sempre animados do melhor espirito, e sempre cheios das mesmas esperanças.

Nos vamos transcrever dois officios do Lord Cathcart Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de Inglaterra junto de S. M. Imperial, relativos as operaçoens dos Exercitos Russos, dirigidos ao Visconde Castlereagh nas datas de 13 e 22 de Septembro.

*St. Petersbourgo, 13 de Septembro de 1812.*

MY LORD,

Tenho a viva satisfação de começar minha correspondencia de St. Petersbourgo annunciando-vos que as armas de S. M. I. ficaraõ victoriosas n'humã acção obstinada, e geral, que teve lugar a 7 de Septembro, na aldea de Borodino entre Mojaiske, e Giate na grande estrada de Smolensko para Moscow.

Parece que Bonaparte tinha concentrado suas forças depois da batalha de Smolensko.

Da sua parte o Principe Kutuzow tinha escolhido humã pozição, e collocado suas forças nas vizinhanças.

A 4 de Septembro fez hum reconhecimento com grandes forças, e foi repellido com perda.

A 5 os Francezes atacaraõ a esquerda, e forao repellidos com humã grande carnagem, tanto na acção, como na retirada, perdendo 7 ou 8 peças d'artilharia.

A 6 nada importante occorreo; mas o Principe Kutuzow fez chegar suas reservas, completou suas disposiçoens, e acrescentou muitos entrincheiramentos, e baterias na sua esquerda.

A 7 os Francezes, aproveitando-se de hum espaço nevoeiro, atacaraõ outra vez a esquerda impetuosamente com os meios, e com as tropas frescas, que elles tem ate aqui empregado em seos golpes de desesperação. Elles forao porem recebidos pelas divizoens de granadeiros pertencentes á ala esquerda, commandada pelo Principe Bragathion; e tendo o centro do exercito Russo atacado a massa dirigida contra a esquerda, a acção tornou-se em hum momento geral.

O Principe Kutuzow data seu despacho do campo da batalha. Diz-se que o inimigo fez cobrir sua retirada pela infantaria de Wirtemberg, e hum grosso corpo de cavallaria.

Todavia o General Platow os persegue com os Cosacos, matando-lhe, e tomando-lhe hum grande numero.

O inimigo retirou-se para mais de 13 werstes distante do campo da batalha.

Eu guardei este despacho dois dias esperando outros acon-

tecimentos, e huma relação mais circumstanciada: mas como se receberam cartas, que chegaram ate 9 de Setembro, achei a propozito enviar na sua forma actual, a conta d'huma acção, que lançara hum lustre eterno nas facanhas militares deste Imperio, e que, não obstante não ser decisiva, sera huma acção assignalada na historia desta guerra.

Eu tenho visto cartas d'officiaes distinctos, e de grande experiencia: elles considerão esta batalha como a mais terrivel, e a mais destruidora, que tem visto, e mesmo infinitamente mais terrivel que a d'Eylau.

Muitos officiaes Generaes foram feridos, alem daquelles que se nomea. A perda dos officiaes d'outra graduação foi, diz-se, proporcional á dos homens. Eu não tenho ouvido avaliar a perda dos Russos em menos de 25,000 homens.

A perda dos Francezes foi muito maior, não só porque foram perseguidos, mas taobem porque o fogo da sua artilharia cessou mui cedo, entretanto que o dos Russos continuou todo o tempo que os canhoens poderao alcança-los.

As tropas de Moscow da nova leva estavaõ no exercito, e parece terem feito bem o seu dever: as que entraraõ em acção conduziraõ-se bem. A ala direito pouco teve que fazer; e dos batalhoens das guardas so hum, segundo se diz, soffreo alguma coiza.

Recebeo-se noticia da junção da vanguarda do exercito da Moldavia com o corpo do General Tormazoff, o qual, com outro corpo de muitas divizoens, que se tem reunido a este official, fara hum exercito de 80,000 homens da melhor tropa.

O corpo de 18,000 homens embarcados em Helsinfors, desembarcou em Revel, e deve presentemente estar perto de Riga, o que servira immediatamente de reforço ao corpo do General Wittgenstein.

Não se pode elogiar dignamente o espirito nacional, que anima todas as classes na Russia, sobre tudo aquelles que são propriamente chamados Russos: elles tem excedido tudo o que delles se podia esperar.

Parece que Bonaparte contáva muito sobre o effeito de suas tentativas para introduzir na Russia os principios Francezes, e sobre o grito popular de emancipação, e liberdade. Mas tudo isto foi recebido, como hum artificio para destruir a liberdade, e a religião. Confidencialmente se diz que Bonaparte tem dado grandes signaes de desprazer áquelles sobre cujas informaçoes elle contava relativamente ás dispoziçoes do Povo.

A noticia da batalha de 7 foi recebida pelo Imperador na madrugada do dia da festa do seu Padroeiro, que se celebra sempre com ceremonias religiosas, e outras, e com illumi-

nacoens. S. M. I. mandou logo hum dos seos Ajudantes de campo para me dar parte. Depois do officio divino na cathedral, e em prezença de Suas Magestades Imperiaes, hum official teve ordem de ler em alta voz o boletim, que forneceo ao Povo huma occaziaõ de manifestar seos t'ransportes d'alegria.

Hum corpo de Milicias de 10,000 recebeo esta manhã suas bandeiras, e partirá daqui d'entro de dois dias.

Eu tenho a honra, &c.

(Assignado)

CATHCART.

*St. Petersbourgo, 22 de Setembro de 1812.*

“ Tendo o Marechal Principe Kutuzow retirado seu exercito diante de Moscow, o inimigo entrou naquella Cidade a 14: mas o Imperador da Russia tem tomado a rezoluçaõ de perseverar, e rejeitar qualquer abertura de negociar, seja directa, seja indirecta.

“ Conforme todas as relações, os Francezes perderão 40,000 homens na batalha de Borodino, e se retiráraõ dali 13 werstes. Dois dias depois da batalha Kutuzow retirou-se para huma pequena distancia sobre a estrada de Moscow; procurou depois huma poziçaõ mais defensavel perto de Moscow; mas não a havendo, retirou-se depois de celebrar hum conselho de guerra, para huma forte poziçaõ, deixando entrar o inimigo na cidade.

“ A poziçaõ tomada pelos Russos he pouco mais ou menos para la de Moscow, perto de Podolsk, e de Wakedesk.

“ As communicaçoes do inimigo do lado de Smolensko estão ameaçadas. Trinta mil homens estão perto de Twer.

“ A Milicia de Kalouga, e as das provincias que cercaõ Moscow, guardão suas poziçoens.

“ A de Moscow esta com Kutusow. Parece inevitavel, e mui proxima huma batalha nesta nova poziçaõ.

“ O corpo de Tormazoff chegará a 100,000 homens em poucos dias. Os destacamentos de Riga, e de Finlandia estão em marcha para se unirem ao General Wittgenstein.

(Assignado)

CATHCART.

## BOLETIM, No. III.

*Quartel General de Chilin, 16 de Setembro, de 1812.*

“ Depois da sanguinolenta, posto que victoriosa batalha, que as tropas de Vossa Magestade derao a 7 de Setembro, eu fui obrigado a deixar minha pozicao perto de Borodino, pelas razoes de que ja tive a honra d’informar a V.M.I. Depois desta batalha os exercitos estavao muito enfraquecidos; em taes circumstancias, nos approximamos com a vanguarda do inimigo. Os reforços que eu esperava encontrar não tinhao inda chegado. O inimigo formou duas novas columnas huma sobre a estrada de Borowk, e a outra sobre a de Zwenigo a fim d’brar sobre minha rezerva perto de Moscow. Em consequencia disto eu não podia arriscar outra batalha, cujo rezultado não só teria sido destructivo para o exercito, mas teria reduzido Moscow a cinzas.

“ Nesta situacao verdadeiramente deploravel, e depois de ter consultado meos Generaes, entre os quaes havia alguns de huma opiniao diferente, eu foi obrigado a deixar entrar o inimigo em Moscow, *donde se tinhao antecipadamente tirado todos os objectos preciosos, todas as muniçoens que estavao nos arcaenas, e quasi todas outras propriedades Imperiaes, qu particulares, e apenas ficou naquella cidade hum só habitante.*

Eu tomo a liberdade de representar humildemente a Vossa Magestade *que a entrada do inimigo em Moscow não he inda o anniquilamento\* do Imperio.* Eu faço hum movimento com meu exercito pela estrada de Toula; e deste modo me perei em estado de conservar minhas communiçaoens abertas com os governos vizinhos. Qualquer outra medida me teria privado desta vantagem, e me teria tao-bem separado dos exercitos de Tormazow, e de Tchichagow.

“ Eu devo confessar que o abandono da capital he huma coiza bem dura; mas considerando as vantagens, que dahi nos podem rezultar, e particularmente a conservacao de nossos exercitos, elle não he para sentir; e eu vou agora occupar com minhas forças huma linha pela qual dominarei as estradas que conduzem para Toula, e Kalouga, inquietarei toda a linha do inimigo de Smolensko ate Moscow, e ficarei em estado de cortar todos os destacamentos, e refor-

\* Uzamos d’anniquilamento antes do que d’anniquilaçõ, ou anichilaçõ, por ser mais euphonico. Os Redactores.

ços que marcharem para se lhe ir juntar pela sua retaguarda. Occupando assim a attenção do inimigo, eu espero força-lo a deixar Moscow, e a mudar toda a sua linha de operações.

“ O General Winzingerode recebeu ordem minha para se dirigir sobre a estrada de Twer, destacar hum regimento de Cosacos para a estrada de Jarazlaw a fim de proteger os habitantes, e obstar a que sejam molestados por pequenos corpos inimigos. Eu não estou a grande distancia de Moscow, e logo que tiver junto minhas tropas, poderei esperar confiadamente o avizinhamento do inimigo. *Em quanto o exercito de Vossa Magestade estiver inteiro, e animado da coragem, e zêlo que se lhe conhece, a perda de Moscow, eu o repito, não he inda a perda do Imperio.* De resto Vossa Magestade pode estar seguro, que este acontecimento he a consequencia necessaria da perda de Smolensko.

---

EXTRACTO

De hum officio do General Essen Governador de Riga.

“ Os Francezes tem-se limitado ate aqui a bloquear estreitamente esta Fortaleza; mas ainda que sua grossa artilharia tenha chegado a Mittau, elles não fazem algum preparativo para começar o sitio em forma; elles acabão mesmo de fortificar as posições que occupavaõ, como se temessem ser atacados, e para melhor dizer, como se elles fossem os sitiados, e nos os sitiadores. Elles esperão que o frio lhes facilitara os approches desta praça; mas como eu estou informado que suas tropas começãõ já a queixar-se do trabalho, e fadigas que soffrem, só com muita difficuldade he que se poderá mante-las no coração do inverno em hum serviço tao penozo.

“ Eu tenho posto esta fortaleza em estado de defenstaõ bom quanto o tempo, e as circumstancias me tem permitido; e eu estou determinado a defende-la todo o tempo possível. Se Deos quizer, o inimigo, jamais obterá posse della, elle achará seu tumulo junto ás suas muralhas.

“ Os officiaes Prussianos que eu tenho feito prisioneiros dizem-me que elles não podem abandonar o serviço pelas

ameaças que se lhes fizeraõ de que suas familias seriaõ encarceradas, suas propriedades confiscadas, e elles mesmos postos fora da lei. Devem-se tanto aos officiaes, como aos soldados soldos atrazados consideraveis, a fim de os reter no serviço.

*“ Eu não posso concluir este despacho sem render justiça á conducta dos officiaes de marinha, e dos murinheiros Ingлезes, nossos valentes alliados. Elles tem feito a S. M. I. os mais essenciaes e importantes serviços neste districto. Sua coragem anima-os a tentar as mais arriscadas empresas, e sua habilidade e providencia thas faz executar com successo. Elles são sempre os primeiros onde está o perigo, e são sempre capazes de dar bons conselhos em todas as occazioens difficeis. Elles tem-me prestado grandes soccorros.*

(Assignado)

VON ESSEN.

---

### PROCLAMAÇÃO

De S. M. o Imperador Alexandre a seos Vassallos por occaziaõ da perda de Moscow.

“ Penetrados da mais profunda afflicção somos obrigados a annunciar a todos os filhos da patria, que o inimigo entrou em Moscow no dia 3 (15) de Septembro. Com tudo a gloria do Imperio Russõ nao está por isso manchada. Pelo contrario todos os individuos se achao inspirados com huma nova coragem, nova firmeza, e animados da esperança de que todos os males, que nossos inimigos meditao contra nos, terminaraõ cahindo sobre elles mesmos. O inimigo nao se apoderou de Moscow batendo, ou enfraquecendo nossas forças: o Commandante em Chefe com o parecer de hum conselho de guerra, julgou a propozito retirar se n’hum momento de necessidade, a fim de converter com mais segurança o passageiro triumpho do inimigo em sua ruina inevitavel. Por mui dolorozo que seja para os Russos o saber que a antiga Capital do Imperio está nas maõs do inimigo de seu paiz, deve com tudo servi-lhes de consolação o reflectir que elle somente possui muralhas nuas, que nao contem em seu recinto nem habitantes nem provizoens. O conquistador orgulhoso imaginava, que entrando em Moscow se tornaria o arbitro de todo o imperio Russo, e poderia pres-

crever-lhe huma paz tal, qual elle quizesse: mas quanto se nao enganou em sua esperanca! Elle nem adquirio o poder de dictar a paz, nem meios de subsistencia. As forcas juntas, e que diariamente se augmentaõ, vindas dos districtos de Moscow, bloquearaõ todas as avenidas, e destruiroã quaesquer partidas que o inimigo destaque para ajuntar provisoes; ate que a final, conheça que as esperanças, que tinha, d'espantar o mundo pela conquista de Moscow, eraõ vans, e se veja obrigado a abrir huma passagem por meio da força.

“ Eis aqui qual he sua situaçao: elle entrou na Russia á frente de 300,000 homens, sendo a maior parte nativos de diferentes reinos, que o servem, e lhe obedecem nao por livre vontade, nem para defensiva de seos respectivos paizes, mas somente arrastados pelo terror. Ametade deste exercito, composto de huma amalgamação de tantas naçoens, tem sido destruida parte pelas nossas valorozas tropas, parte pela deserçao, e parte em fim pela fome, e doenças: com o resto he que elle chegou a Moscow. Sua audaz irrupção, nao só no proprio coração da Russia, mas ate, na sua capital, lizongerá sem duvida sua ambição, e lhe fornecera objectos d'orgulho, e de vangloria. Mas he esse o unico resultado, que fixará o character desta medida.

“ Elle nao entrou em hum paiz onde, a cada passo que dá, espalha por toda a parte o terror, e faz prostrar a seos pés as tropas, e habitantes. A Russia nao está acostumada á submissao, e nao deixara calcar aos pez suas leis, sua religiao, sua liberdade, e suas propriedades: ella as defenderá ate á ultima gota de seu sangue. Ate aqui o zelo geral, que se tem manifestado contra o inimigo, mostra quanto nosso Imperio está poderozamente guardado, e defendido pelo bom espirito, e pela intrepidez de seos filhos. Ninguem pois desespere; e, por certo, nao he tempo de desesperar, quando todas as classes do Imperio estaõ cheias de coragem, e de firmeza; quando o inimigo com o resto de suas tropas, que diariamente diminue, longe do seu paiz, e no meio de hum povo numerozo, está cercado por nossos exercitos, hum dos quaes lhe faz frente, e tres outros manobraõ para cortar sua retirada, e obstar a que receba novos reforços; quando a Hespanha nao só tem sacodido seu jugo mas ate o ameaça de invadir seos territorios; quando a maior parte da Europa exaurida, e *escravizada* por elle, servindo-o involuntariamente, espera com anxiedade, e impaciencia o momento em que possa livrar-se de seos ferros, e despedaçar os insupportaveis grilhoens que lhe tem imposto; quando seu mesmo paiz nao vê algum termo ás torrentes de sangue que elle derrama para saciar sua ambição.

“ Na desastrada situaçao actual dos negocios humanos,

naõ grangeará renome, e fama eterna aquelle paiz, que depois de ter soffrido as calamidades inevitaveis, e todas as desolaçoens da guerra, conseguir a final, por sua paciencia, e sua intrepidez, obter huma paz justa, e duradoira, naõ só para si mesmo, mas ainda para outras potencias, para aquellas mesmas que combatem involuntariamente, e n'huma palavra para todo o mundo? He muito agradavel, he natural a huma nação generosa fazer o bem pelo mal.

Deos Omnipotente! Volta teos olhos misericordiozos para a tua Igreja Russa, que te implora. Digna te conceder a coragem, e a paciencia a teu povo que combate por huma cauza justa, a fim de que possa vencer o inimigo, e que, salvando-se a si mesmo, possa defender ainda a liberdade dos Reys, e das Naçoens.

(Para informaçõ do Publico. Por ordem de Sua Magestade Imperial.)

Consta que Bonaparte propoz ao General Kutuzow hum armisticio de tres mezes, que o General Russo rejeitou immediatamente, porque nem ignora o motivo de semelhaute proposta, nem o fim a que se dirigia. O monstro, (e sua politica, assim na paz como na guerra), he hoje mui conhecido: quem se engana com elle, naõ tem desculpa. Esta proposta sendo enviada a Petersbourgo naõ só foi rejeitada com indignaçõ, mas deo lugar á bella, e verdadeiramente nobre proclamação que deixamos transcrita.

Houve quem maliciozamente testemunhasse algum receio a S. M. Imperial, para tentar sua firmeza: mas Alexandre I. respondeo promptamente—*Eu estou a cavallo; e naõ me apearei, senaõ vencedor.* Tal foi a nobre resposta ás primeiras tentativas da perfidia.

---

## TRATADO DE PAZ

Entre a Russia, e a Turquia.

Artigo I. Havera paz, e amizade entre as duas Potencias; e as duas partes contratantes empregaraõ todos os esforços para evitar tudo o que possa occasionar hostilidades entre os seus respectivos vassallos.

II. Conceder-se-ha huma plena, e perfeita amnistia aos

vassallos d'ambas as Potencias, que tem tomado parte nas operaçoens da guerra contra o interesse dos seus respectivos Soberanos.

III. Todos os anteriores tratados ficaraõ em vigor, exceptuando somente aquelles antigos que, pelo prezente tratado, soffrerem alguma alteraço.

IV. Segundo o primeiro antigo dos preliminares está acordado que o rio Pruth, desde a sua entrada na Moldavia ate sua junçao com o Danubio, e a margem esquerda do Danubio desde a junçao na boca do Killi, e desde ali ate o mar, formará os limites ou raias dos dois imperios, sendo a boca do dito rio commum para ambas as Potencias. As pequenas ilhas, que antes da guerra eraõ inhabitadas, e que estao situadas perto da margem esquerda do Danubio, permanecerão inhabitadas; nem se podera erigir nellas alguma fortificaço.

Por outra parte, a Porta Ottomana deixa á Russia todas as provincias, fortalezas, villas, &c. situadas na margem esquerda do Pruth, e o meio do canal do dito rio será o limite entre os dois Imperios. As embarcaçoens mercantes d'ambas as Naçoens poderaõ navegar por todo o curso do Danubio; mas os navios de guerra Russos não passaraõ da entrada do Pruth.

V. S. M. o Imperador da Russia, por outro lado, restitue á Porta Ottomana o territorio da Moldavia situado na margem direita do Pruth, bem como a Valachia Maior, e Menor. Os habitantes destas provincias serao livres de todas as contribuiçoens pelo espaço de dois annos, e aquellas serao fixadas segundo a grandeza actual da Moldavia.

VI. Os limites do lado d'Azia serao exactamente fixados, como eraõ antes de romper a guerra.

VII. Os habitantes Mahometanos das provincias cedidas á Russia, bem como os naturaes de outras partes, que, em consequencia da Guerra, estao agora na Russia, poderao voltar da Russia para a Turquia com suas propriedades, no espaço de 18 mezes. Da mesma maneira os christaos pertencentes a paizes agora cedidos á Russia, e que prezentemente sé achao na Turquia, poderaõ sem ser molestados voltar para a Russia.

VIII. A Porta Ottomana concede, e affiança hum perdao, e amnistia aos Servios, os quaes de nenhum modo, e por nenhuns meios serao molestados por cauza de suas acçoens passadas. As fortalezas ultimamente eregidas em seu paiz serao demolidas como desnecessarias; e a Sublime Porta pora guarniçoens nas antigas fortalezas. Taes guarniçoens porem não infringiraõ algum dos direitos do Povo Servio; a Sublime Porta adoptará para esse fim, d'acordo com a

Nação Servia, todas as medidas, que possaõ ser necessarias para sua segurança.

A Sublime Porta concede á Nação Servia as mesmas vantagens que gozaõ os vassallos das ilhas do Archipelago, e dos outros districtos; e para que possaõ participar dos effeitos da sua Magnanimidade, lhes permite o administrar por si sos os seus negocios internos, e o fixar a massa de contribuiçoens, que serao recebidas das suas proprias maons; e finalmente regulará todas estas materias juntamente, e em concorrência com a Nação Servia.

IX. Todos os prisioneiros de guerra do sexo masculino ou femenino, serao postos em liberdade por ambas as Partes sem reserva.

X. Todos os negocios e requerimentos dos vassallos d'ambas as Partes que por cauza da guerra tem sido differidos, serao novamente examinados e decididos sem dilacão conforme a Lei, depois da concluzão da paz.

XI. As tropas Russas deixaraõ as provincias, fortalezas, e villas restituídas no espaço de tres mezes, contados desde o dia da ratificação do tratado; e ate que expire este termo, serao, como ate aqui fornecidas com tudo o necessario.

XII. As duas Altas Partes Contratantes promettẽ por em vigor os tratados de Commercio, que entre ellas existiao.

XIII. A Porta Ottomana promette sua mediação com Persia a fim de se restabelecer a paz com a Russia.

XIV. Quaesquer actos de hostilidade que possaõ ter acontecido depois da troca da ratificação, será considerados como nao tendo existido.

---

## FRANÇA.

---

DECIMO OITAVO BULLETIN DO GRANDE EXERCITO.

*Mojaisk, Septembro 10 de 1812.*

Aos 4 o Imperador partio de Ghjat, e se acampou junto ao posto de Gritneva.

Aos 5 pelas 6 horas da manhaã, o exercito poz se em mo-

vimento. As duas da manhã nós percebemos que os Russos estavaõ formados com a direita sobre Moskwa, e a esquerda sobre as alturas da margem esquerda do Kologha. A 1200 toézas avançando da esquerda, o inimigo tinha principiado a fortificar huma bella altura entre dous bosques, aonde elle tinha postados 9 ou 10,000 homens. O Imperador havendo-a reconhecido, rezolveo nao perder hum momento em levar esta pozição. Ordenou que o Rey de Napoles com a devizão de Compans, e a cavalaria passasse o Kologha. O Principe Poniatowsky, que tinha marchado sobre a direita, estava em termos de voltar a pozição. As quatro horas o ataque começou. Em huma hora os reductos do inimigo foraõ levados com a sua artilheria; os corpos do inimigo foraõ lançados do bosque e postos em fugida, ficando a terça parte sobre o campo da batalha.

As 7 da noite o fogo cessou.

Aos 6 pelas duas horas da manhã, o Imperador observou os postos avançados do inimigo: o dia foi passado em reconhecimentos. O inimigo estava em huma pozição muito apertada. A sua esquerda estava enfraquecida pela perda da pozição tomada no dia d'antes: rodeada por hum grande bosque, sustentada por huma bella altura, coroada com hum reducto, contendo vinte e cinco peças d'artilheria. Outras duas alturas coroadas com reductos, dentro de 100 paços humas das outras, protegiao a linha ate huma grande aldea, que o inimigo tinha destruido, para cobrir a eminencia com artilheria, e infantaria, e para sustentar o centro. A sua direita estendia-se por detras do Kologha na recta guarda da aldea de Borodino, e estava sustentada por duas bellas alturas, coroadas com reductos, e fortificadas com-batterias. Esta pozição parecia forte e favoravel. Seria facil o manobrar, e obrigar o inimigo a evacua-la, mas isso teria sido renunciar ao nosso objecto, e a pozição nao se julgou sufficientemente forte para evitar huma batalha. Conhecemos que os reductos ainda nao estavaõ senao meios feitos, o fosso baixo, e nem estavaõ ainda estacados, nem defendidos com cavallinhos de frisa. Nos reconhecemos a força do inimigo ser 120 ou 130,000 homens. As nossas forças eraõ iguaes, porem a superioridade das nossas tropas era inquestionavel.

Aos 7, pelas duas horas da manhã, o Imperador foi rodeado pelos Marechaes na pozição tomada o dia d'antes. As cinco horas e meia o sol se levantou limpo do nuvens, que no dia precedente tinhao rcinado. "Eisaqui o sol de Austerlitz," disse o Imperador. Posto que o mez fosse de Setembro, era tao frio como em Dezembro na Moravia. O exercite

recebeo o agouro ; tocou se o tambor, e a seguinte ordem de dia foi lida.

Soldados!—Vede o campo da batalha que vós tanto dezejaveis! da qui em diante, a victoria depende de vós, ella he necessaria para termos sufficientes, e bons quartcis de inverno; e huma rapida volta para vosso paiz. Comportai vos como fizestes em Austerlitz, Friedland, Vitepsk, Smolensko; e possa a ultima posteridade fallar da vossa conducta deste dia com soberba, e possa dizer de vós. Elle esteve naquella grande batalha junto as muralhas de Moscow.

Em o campo imperial nas alturas de Borodino

*7 de Setembro as 2 horas da manhaa.*

O exercito respondeo com reiteradas acclamaçoens. O terreno que occupava o exercito, estava juncado de cadaveres de Russos que tinhão sido mortos no precedente dia.

O Principe Poniatowsky, que estava sobre a direita, se poz em movimento para voltar a floresta em que o inimigo asentava a sua esquerda. O Principe de Echmuhl marchou sobre as estremidades da floresta, com a divizão de Campans a frente. Duas baterias de 60 canhoens cada huma, dominando a pozição do inimigo, se construirão em o curso da noite.

As 6 horas o General Conde Sorbier, que tinha armado a batteria sobre a direita com a artilheria da guarda de reserva, começou o fogo. O General Pernetty, com 80 peças d'artilheria, poz se a frente da divizão de Campans (4. do 1. corpo) que cingia a bosque, voltando a frente da pozição do inimigo. As 6 e meia o General Campans foy ferido: as 7 o Principe de Eckmuhl, teve o seu cavallo morto. O ataque adiantou se: a mosquetaria começou. O Vice Rey que formava a nossa esquerda, atacou, e levou a aldea de Borodino, que o inimigo não pode defender; estando aquella aldea sobre a margem esquerda do Kologha. As 7 o Marechal Duque de Elchingen poz se em movimento, e protegido por 60 peças d'artilheria que o General Foucher assestará a tarde precedente contra o centro do inimigo, penetrou ate elle. Mil peças d'artilheria vomitavaõ a morte por todos os lados. As oito horas a pozição do inimigo foi levada, seus reductos tomados, e a nossa artilheria coroou suas alturas. A vantagem de pozição que as baterias do inimigo tinhão gozado por duas horas; era ja nossa. Os parapeitos que se tin-

haõ occupado contra nós durante o ataque, se voltaraõ em nosso favor. O inimigo vio a batalha perdida, que pensava somente haver começado. Huma parte da sua artilharia foi tomada; o resto foi retirado para as suas linhas na recta guarda. Nesta extremidade elle emprehendeo restaurar o combate, e atacar com toda a sua força aquellas fortes pozicoens que elle não pode defender. Trezentas peças d'artilharia Franceza postas sobre estas alturas trovejavaõ sobre suas massas, e seus soldados morriaõ ao pé daquelles parapetos que elles tinhaõ construido com tanto trabalho, para sua protecção e abrigo. O Rey de Napoles, com a cavallaria, fez varias cargas. O Duque de Elchingen cobrio-se de gloria, e desenvolveo tanta intrepidêz como prezença de espirito. O Imperador ordenou se encarrregar-se a frente do inimigo; a direita na avançada, e este movimento fez nos senhores de tres quartos do campo da batalha. O Principe Poniatowsky bateo so o bosque com vario successo. Ainda restavaõ alguns reductos ao inimigo para a direita. O General Conde Morand marchou para ali, e os levou: mas as nove da manhaã, atacado por todos os lados, elle não pode conservar-se ali. O inimigo, animado com esta vantagem, fez avançar a sua rezerva, e ultimas tropas para tentar a sua fortuna outra vèz. As guardas Imperiaes formaraõ huma parte dellas. Elle атаçou o nosso centro que formava o eixo para á nosso direita. Por hum momento temeo-se que elles levassem a aldea que foi queimada; a divizao de Friant avançou para ali; oitenta peças d'artilharia Franceza immediatamente suspenderaõ e destroçaraõ as columnas inimigas que estiveraõ duas horas a pé firme, debaixo de huma cadea de tiros não ousando avançar nem querendo retirar-se, e renunciando a esperança da victoria. O Rei de Napoles decidio a sua incerteza. Elle ordenou que o 4 corpo de cavallaria fizesse huma carga que penetrou pelas brechas que a nossa artilharia tinha feito nas condencadas massas dos Russos, e os esquadroens dos seus couraceiros; elles se despersáraõ em todos os lados. O General de divizao Conde Caulaincourt, Governador dos pagens do Imperador, avançou a frente do 5 regimento de couraceiros destruiu todos os obstaculos; e entrou o reducto sobre a esquerda pela sua garganta. Desde este momento não ouve mais incerteza, ganhou-se a batalha. Elle voltou sobre o inimigo as 21 peças de artilharia que achou no reducto. O Conde Caulaincourt que se tinha distinguido nesta bella carga, terminou a sua carreira. Elle cahio morto, passado, por huma balla; glorioza morte, e digna de envejar-se. As duas horas da tarde o inimigo perdeo as esperanças; acabou-se a batalha; a canhonada ainda continuava, e o inimigo

pellejava para segurar a sua retirada, sem mais esperanças de victoria. A perda do inimigo he enorme; de 12 a 13,000 homens, e de 8 a 9000 cavallos Russos se contaraõ sobre o campo da batalha; 60 peças d'artilharia, e 5000 prizioneiros ficaraõ em nosso poder. Nos tivemos 2,500 mortos e treplido numero feridos. A nossa perda total pode estimar-se em 10,000 homens; a do inimigo de 40 a 50,000. Nunca se vio hum tal campo de batalha. Por hum corpo Frances se achavaõ 5 Russos mortos. Quarenta Generaes Russos foraõ mortos, feridos ou prizioneiros; o General Bagration foi ferido. Nos perdemos o General de divizaõ Montbrun, morto por huma balla de canhaõ, e o General Conde Caulaincourt, que foi mandado occupar o seu lugar, duas horas depois. O Generaes de brigada Compere, Plauzimne, Marion, e Huart, mortos; sette ou oito Generaes feridos, os mais d'elles ligeiramente. O Principe de Eckmuhl naõ recebeu damno algum, — as tropas Francezes cobriraõ-se de gloria, e desenvolve-raõ a sua grande superioridade sobre as tropas Russas. Tal he em poucas palavras o esboço da batalha de Moskwa, dada poucas legoas na recta guarda de Mojaisk, e vinte e cinco legoas de Moskow, junto ao pequeno rio Moskwa. Nos demos 60,000 tiros de canhaõ, os quaes estaõ novamente supridos pela chegada de 800 carros d'artilharia, que passaraõ Smolensko anteriormente a batalha. Todos os bosques, e aldeas desde o campo da batalha ate este lugar, estaõ cobertos de mortos e feridos. Nos temos achado aqui 2000 Russos mortos ou amputados. Hum numero de Generaes, e Coroneis estaõ prizioneiros. O Imperador nunca esteve exposto; nem as guardas de pé ou de cavallo, entraraõ em acção, ou perderaõ hum unico homem. A victoria nunca foi incerta. Se o inimigo quando foi lançado dos seus entrincheiramentos senaõ esforasse a retoma-los, a nossa perda seria muito maior de que a sua, mas elle destruiu o seu exercito conservando o das oito ate as duas horas da tarde, debaixo do fogo das nossas baterias, e obstinadamente tentando recuperar o que estava perdido. Esta foi a razao da sua immensa perda. Todos se distinguiraõ. O Rei de Napoles e o Duque de Elchingen foraõ particularmente conspicuos. A artilharia, e particularmente a das guardas se excedeo a si mesma. As acções que tem feito este dia illustre-se publicaraõ circumstanciadamente.

Monsieur Bispo de —

A passagem do Niemen, do Dwina, e Borysthenes, o combate de Mohilow, do Drissa, de Polotsk,

de Ostrovno, de Smolensko, e em fim a batalha de Moskwa, fornece tantas razões particulares para dar graças ao Deos dos exercitos; que he nossa vontade que ao receber esta presente carta vos tomeis medidas para isso com aquelles a quem ella de direito pertence. Ajuntai o meu povo para cantar preces conforme o uzo da igreja em semelhantes circumstancias. Esta carta não tendo outro objecto, rogo a Deos vos tenha debaixo da sua Santa Guarda. Do nosso Quartel Imperial em Mojaisk aos 10 de Septembro de 1812.

Pelo Imperador

(Assignado)

NAPOLEON.

O Ministro Secretario de Estado.

(Assignado)

Conde DARU.

## DECIMO NONO BOLETIM

### DO GRANDE EXERCITO.

*Moskow, 16 de Septembro de 1812.*

Depois da batalha de Moskwa o exercito Francez perseguio o inimigo sobre Moskow pelas tres estradas de Mojaisk, Svenigorod, e Kaloug.

O Rei de Napoles estava aos 19 em Koubinskoe, o Vice Rei em Rouza, e o Principe Poniatowski em Feminskoe. O quartel general aos 12 se transferio de Mojaisk para Peselina; aos 13 estava no Castello de Berwik. Aos 14 pelo meio dia entramos em Moskow. O inimigo tinha construido sobre a montanha Sparrow, duas wersts da cidade, alguns reductos que abandonou.

A cidade de Moskow he tao grande como Paris, he huma cidade extremamente rica, cheia de Palacios da Nobreza do imperio. O Governador Rostopchin, dezejou aruinar esta bella cidade quando a vio abandonada pelo exercito Russo. Elle armou 3000 malfeitoses que tirou das masmorras, convocou tambem 6000 satellites, e destrubui-lhes armas do arsenal.

A nossa guarda avançada chegando ao centro da cidade, foi recebida por hum fogo de musqueteria que dimanava do Kremlin. O Rei de Napoles mandou estabelecer huma bataria de algumas peças d'artilharia, dispersou esta canalha, e tomou posse do Kremlin. Nos achamos no arsenal 60,000

espingardas novas, e 120 peças d'artilharia montada. A mais completa anarquia reinava na cidade; alguns homens bebados e loucos corriaõ por differentes lugares e lançavaõ fogo por toda a parte. O Governador Rostopchin mandou retirar todos os negociantes e logistas, quando pelas suas medidas se devia conservar a ordem. Mais de 400 Francezes e Alemaens foraoõ prezos por sua ordem; em fim, elle tinha tomado a precaucaoõ de mandar retirar as bombas e os apagadores de incendio, de sorte que a mais completa anarquia tinha desolado esta grande e bella cidade, e as chamas a estavaõ devorando. Nos achamos nella consideraveis recursos de todoõ o genero.

O Imperador esta aquartelado em Kremlin, que he no centro da cidade, semelhante a hum genero de cidadella, rodeada de altos muros. Trinta mil feridos ou doentes Russos estaõ nos hospitaes, abandonados, sem soccorro, e sem nutrimento.

Os Russos confessaoõ que perderaoõ 50,000 homens na batalha de Moskwa. O Principe Bagration foi mortalmente ferido. Fez se huma lista dos Generaes Russos mortos ou feridos na batalha; ella monta de 45 a 50.

## VIGESIMO BOLETIM

### DO GRANDE EXERCITO.

*Moskow, Septembro 17. de 1812.*

Os Russos tem celebrado com hum *Te Deum* a batalha de Polotzk. Cantaraõ-se *Te Deums* pelas batalhas de Riga, Ostrovno, e Smolensko. Segundo as contas Russas, elles em toda a parte foraoõ conquistadores, e elles lançaraõ os Francezes a huma grande distancia do campo da batalha. Foi no meio de celebraçoens de *Te Deums* cantados pelos Russos que o exercito chegou a Moskow. Ali elles mesmo se consideravaõ conquistadores, ao menos a populaçaõ assim o pensava; porque as pessoas bem informadas sabiaoõ o que se passava.

Moskow he o entreposto da Azia e da Europa. Seus armazens eraõ immensos. Todas as cazas estavaõ providas para oito mezes de todoõ o necessario, só na tarde antecedente, e no dia da nossa entrada; he que se conheceoõ o perigo.

Nos achamos na caza do miseravel Rostopchin alguns papeis, e huma carta meia escrita; elle fugioõ sem a acabar.

Moskow, huma das mais bellas e ricas cidades do mundo, ja não existe. Aos 14 os Russos pozerao fogo a Praça do Commercio, ao *Bazar* e ao Hospital. Aos 16 hum vento impetuozo se levantou.

Trezentos ou quatro centos malvados incendiarao a cidade em quinhentas partes diferentes ao mesmo tempo por ordem do Governador Rostopchin. Cinco sextos das cazas erao edificadas de madeira; o fogo se espalhou com huma prodigioza rapidêz; era hum oceano de chamas. Igrejas de que havia 1600; mais de 1000 palacios, immensos armazens, quasi tudo foi preza das chamas. O Kremlin ficou salvo.

Sua perda he incalculavel para a Russia, para seu commercio, e sua nobreza, que deixou ali tudo. Não he exagerado o avalia-la em muitos milhares.

Quasi 100 destes incendiarios forao prezos, e fuzilados; todos elles declararao que obravao por ordens de Rostopchin, e do Director da Policia.

Trinta mil Russos doentes, e feridos forao queimados. As mais ricas cazas de commercio da Russia estao arruinadas. O choque deve ser consideravel. Fardamentos, armazens, e muniçoens do exercito Russo forao consumidos. Elles perderao tudo, nada retirarao porque sempre pensarao ser impossivel chegarmos a Moskow; e porque queriao enganar o povo. Quando elles viraõ tudo nas maõs dos Francêzes; conceberao o horrivel projecto de destruir com incendio esta primeira capital, esta sagrada cidade, o centro do imperio; e reduziraõ a mendicidade 200,000 respeitaveis habitantes. Este he o crime de Rostopchin, executado pelos criminozos soltos das prizoens.

Os recursos que o exercito achou saõ consequentemente muito diminutos, com tudo nos temos ajuntado, e estamos ainda ajuntando quantidade de couzas necessarias. Todos os celleiros forao illezos do fogo, e os habitantes durante as ultimas 24 horas salvarao muitos artigos. Elles procuraraõ suspender os progressos das chamas, porem o governador tinha tomado a horrida precaução de retirar ou destruir todas as bombas. O exercito esta-se refocillando das suas fatigas; elle tem abundancia de paõ, batatas, couves, e outros vegetaes; carne, provisoens salgadas, vinho, agoa ardente, assucar, caffè, e em huma palavra provisoens de todas as sortes.

A guarda avançada esta vinte wersts sobre a estrada de Kassin, pela qual o inimigo se vai retirando. Outra guarda avançada Francêza segue a estrada de St. Petersburg, aonde o inimigo não tem hum unico soldado. A temperatura he ainda a do Outono; os soldados tem achado

e continuão achar hum grande numero de pelissas, e peles para o inverno. Moskow era o depozito destes artigos.

## VIGESIMO PRIMEIRO BOLLETIM

DO GRANDE EXERCITO.

*Moskow, Septembro 20 de 1812.*

Trezentos incendiarios forão prezos e fuzilados; elles estavam providos com archotes de 6 polegadas entre dous pedaços de pau, e outros materiaes inflamaveis que lançavaõ sobre os tetos das cazas. O desgraçado Rostopchia tinha preparado isto com o pretexto de querer enviar hum ballão cheio de materia combustivel ao meio do exercito Francez. Desta sorte elle ajuntou os aprestes necessarios para a execução de seu projecto.

O fogo diminuiu-se aos 19 e 20; tres quartos da cidade se queimaraõ; entre outros o bello palacio de Catharina, o qual se tinha novamente mobiliado; nao resta nem hum quarto das cazas.

Em quanto Rostopchin se occupava em retirar da cidade as bombas, deixou ficar 60,000 espingardas, 150 peças de artilharia, mais de 600,000 ballas, e bombas, 1,500,000 cartuchos, 400,000 lb. de polvera, 400,000 lb. de salitre, e enxofre. Foi aos 19 que se descubrio em hum bello estabelecimento distante meia legoa da cidade, polvera, salitre e enxofre. He este hum objecto de importancia; nos estamos agora supridos de munição para duas campanhas. Todos os dias descobrimos adegas cheias de vinho, e agoa ardente.

As manufacturas principiavaõ a fiorecer em Moskow, ellas forão destruidas. A conflagração desta capital a trazará a Russia hum seculo.

O tempo he ja chuvoso; a maior parte do exercito esta abarracado em Moscow.

## BOLETIM XXII.

*Moscow, 37 de Septembro, de 1812.*

O Consul Geral Lesseps foi nomeado Intendente da provincia de Moscow. Elle organizou hum Governo Municipal,

e diferentes commissoens, todas compostas de habitantes do paiz.

Os fogos estaõ inteiramente extinctos. Nos descobrimos diariamente armazaens de assucar, pannos, &c.

O exercito inimigo parece retirar-se para Kalouga, e Toula. Nos achamos no Kremlin varios ornamentos, uzados na coroaçao dos Imperadores, e todas as bandeiras tomadas aos Turcos, ha cem annos a esta parte.

O tempo he quasi o mesmo que no fim d'Outubro em Paris. Chove alguma coiza, e temos tido alguma geada. Estamos certos que o Moskwa, e os rios do paiz nao gelaõ antes de meado Novembro.

A maior parte do exercito esta acantonado em Moscow, descansando das suas fadigas.

*Paris, 7 de Outubro.*

Entre as ceremonias publicas que excitaõ o mais vivo interesse, devemos distinguir aquella que unio todas as classes de cidadaons aos pés do altar, para erguer ao Ceo as suas vozes agradecidas, e render graças por aquelles brilhantes triumphos, que mudaõ a sorte dos imperios; e pelas indeleveis lembranças, que saõ sempre huma herança de gloria para as naçoens. Nunca estas grandes solemnidades forao acompanhadas de mais nobres, e mais patheticas circumstanças que aquellas que prezenciamos a 4 do corrente.

Huma das mais bellas manhans do outomno raiou sobre a capital do grande imperio. Numerosos grupos de cidadaons enchiaõ as praças e passeios publicos, communicando hum aos outros com avidez as importantes noticias que acabavaõ de chegar do centro da Russia. Hum dobrado sentimento animava todos os coraçoes. A indignaçao excitada pelas atrocidades do barbaro Rostopchin se misturava com a admiraçao inspirada pela invencivel coragem e generosidade heroica do conquistador.

Tinhaõ-se feito todas as preparaçoens na Capella Imperial para celebrar-se a solemnidade religiosa. Hum numerozoso concurso de espectadores enchia o corpo da capella, e as gallerias estavaõ ornadas com a presença das mais distinctas senhoras da corte. Nos semblantes das maens e esposas de maridos e filhos, que no serviço de monarcha, sustentaoõ debaixo de seos auspicios, a honra do nome Francez, se lia a expressao do prazer, e da esperança.

Os nossos sentimentos, com tudo, subiraõ ao maior auge, quando o Imperatrix e Rainha appareceo em todo o esplendor de magestade imperial. Que tocante espetaculo para